

SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA FLORESTAS E PESCAS

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

RELATÓRIO
DE
ACTIVIDADES

1994

CONSIDERAÇÕES GERAIS

AVICULTURA

A avicultura ocupa lugar destacado na produção de carne e ovos na Região Autónoma da Madeira.

A expansão rápida da actividade avícola constitui a característica mais saliente de reconversão industrial em produção pecuária. Tal expansão diz muito particularmente respeito a galináceos, esperando-se que o movimento registado neste sector impulse o de outras espécies mormente o peru e mesmo o pato.

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo SREM, durante o ano de 1994 registou-se uma subida notória na produção de ovos que atingiu as 31.319.000 unidades, ou seja, mais 33,8% do que no ano de 1993, que foi de 23.403.000 unidades.

Também na produção de carne, verifica-se igualmente uma nítida subida, cifrando-se em 1958 toneladas em 1994, contra 1804 toneladas no ano anterior ou seja um aumento de 8,5%.

Evidentemente, se não fôra as intempéries verificadas, sobretudo no principio do ano, melhor seria, estamos convictos, o “plafond” verificado, não obstante termos já atingido cifras dificilmente ultrapassáveis.

Acresce a versatilidade do uso das instalações e de grande parte do equipamento e mão-de-obra que facilita alterações da modalidade de exploração dentro do sector e ainda a grande plasticidade que caracteriza esta actividade, a qual permite mobilizar rapidamente fontes de energia e de proteínas, quando haja necessidade de colmatar deficiências de abastecimento de carnes, em face de uma subida de preços decorrentes e de maior procura, como sejam as épocas do Natal e da Páscoa.

A maior parte dos efectivos pertencem a explorações que fazem parte integrante de empresas do tipo familiar. Todavia, com o desenvolvimento ultimamente experimentado em avicultura, as empresas de feição industrial adquirirão maior volume, sendo de registar a sua existência no sector da multiplicação, quer de aptidão crectopoiética, quer de aptidão ovopoiética.

SUINICULTURA

A alta prolificidade, o curto ciclo biológico e a exploração industrial que caracteriza a espécie porcina, são circunstâncias que recomendam e aconselham a larga expansão da criação de porcos de tipo precoce.

É, pois, neste sentido que é orientada a criação e a selecção dos efectivos suinícolas, procurando-se destes uma fonte importante de abastecimento em carne, que não será tão facilmente realizável a partir de outras espécies.

Acresce informar que a suinicultura de tipo industrial na Região Autónoma da Madeira deu um grande passo em frente, não só na quantidade e qualidade dos porcos criados, mas também no modo de exploração, com instalações condignas e confortáveis.

Assim, em 1993 foram abatidos 19.402 suínos e no ano de 1994 atingimos a cifra de 31.210 animais ou seja, mais 60,9% do que no ano anterior.

Estes números falam por si, no que respeita à evolução deste sector.

BOVINICULTURA

Há a considerar duas vertentes neste sector, uma de produção de carne e outra de leite.

Continua a verificar-se a falta de investimentos novos nestas áreas, nomeadamente na produção de pastos forrageiros, por parte dos produtores privados, o que, associado às por demais conhecidas dificuldades orográficas, faz com que este sector tenha decrescido nos últimos anos, particularmente no que concerne à produção de leite.

No entanto, tem-se vindo a verificar um aumento gradual da criação de animais destinados à produção de carne verde.

Julgamos que haverá que repensar a problemática da bovinicultura, tendo em conta as novas correntes de opinião, sobretudo as ligadas à defesa do meio ambiente e à manutenção de uma agricultura/pecuária de montanha e de características familiares, isto é, de pequena dimensão, condição “sine quo non” para o desenvolvimento e manutenção de um espaço rural equilibrado e protegido do furor economicista dos tempos actuais.

Não obstante, esta Direcção Regional, tem vindo a realizar vários ensaios com raças diferentes, no sentido de poder esclarecer e apoiar os produtores, fornecendo-lhes elementos e, inclusivé, animais que lhes possibilitem, através de um maneio adequado, tirar melhores rendimentos dos seus produtos.

Em Outubro de 1994, foram adquiridas nos Açores 43 novilhas da raça holandizada com destino à gradual renovação do efectivo existente no Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz.

Contamos com a inclusão no Orçamento da Região para 1995 e seguintes de um programa de investimentos no sector da Bovinicultura, entre outros.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE
MELHORAMENTO ANIMAL



INTRODUÇÃO

As actividades desenvolvidas no seio desta Direcção de Serviços têm a ver com a gestão dos Centros de Produção, Postos de Inseminação, Identificação Animal e Apoio Técnico aos Produtores.

Durante o ano transacto houve um esforço organizativo por parte dos técnicos desta Direcção de Serviços de maneira a encontrar a melhor forma de interligar todas estas actividades; por isso para que a nossa acção se fizesse sentir quer pelos funcionários da Direcção de Serviços quer pelos utentes, publicaram-se vários panfletos e trabalhos técnicos com informação sobre alguns serviços por nós prestados; tornaram-se mais frequentes as reuniões com os técnicos auxiliares que exercem as suas funções nos concelhos rurais de modo a que possam passar melhor a nossa mensagem.

Os centros estiveram sempre abertos a quem quizesse conhecer com melhor precisão todo o maneio animal das espécies por nós exploradas. Executou-se a nível de Identificação Animal, todo o trabalho necessário para a utilização do Sistema de Identificação Animal (SIA) exigido pela Comunidade Europeia.

Reorganizou-se o Serviço de extração de nitrogénio que é vital para o Serviço de Inseminação Artificial, assim como para alguns Serviços Hospitalares, de modo a que as falhas na sua extração sejam cada vez menores, embora não seja fácil esta acção por dois motivos:

1º. - A máquina continua instalada na antiga Estação de Fomento Pecuário, sem o mínimo de condições para a sua laboração;

2º. - O estado em que se encontra, obriga a que esta funcione durante 24 h consecutivas durante as quais necessita de vigilância.

A Inseminação Artificial que tem vindo ao longo dos anos a sofrer um decréscimo é quanto a nós devido à cada vez maior tendência dos produtores em fazerem engorda e acabamento dos bovinos ao contrário dos bovinos leiteiros de antigamente. Isto é, a sensação que temos em relação à bovinicultura madeirense é de que o número de bovinos

não diminuiu proporcionalmente à diminuição do número de inseminações, mas sim que houve uma transferência de muitos produtores de gado leiteiro para gado de engorda, isto por três motivos principais:

1º. - Menor tempo dedicado ao manejo animal por parte do produtor;

2º. - Dificuldades acrescidas no escoamento do leite, quer por diminuição da área de acção da Ucalplim, quer devido à diminuição da quantidade de leite que é escoado nos mercados paralelos;

3º. - Incentivos comunitários à produção de bovinos machos.

Assim sendo estes produtores que apenas fazem acabamento de bovinos não recorrem à inseminação artificial, notando-se no entanto que entre os produtores que recorrem à inseminação artificial, ainda há preferência pelas vacas leiteiras, as quais além da cria (vitelo) proporcionam através do leite um rendimento permanente.

A nível dos Centros as actividades aí desenvolvidas tiveram por principal objectivo melhorar o efectivo animal e algumas instalações de modo a que possamos cada vez mais entregar à agricultura um número maior de animais e assim nos aproximar-mos do número de animais que nos é solicitado anualmente. Este aumento é grandemente condicionado pela área forrageira, que é muito limitante principalmente no Centro de Ovinicultura. É nossa intenção aproveitar o PIDDAR 95 para realizar vários melhoramentos, uns direccionados a aumentar a eficiência produtiva, outros a melhorar o bem estar animal.

CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL

LEITE entregue à U.C.A.P.L.I.M. em 1994

| MESES | 1ª QUINZENA | 2ª QUINZENA | TOTAL |
|-----------|-------------|-------------|-----------|
| JANEIRO | 3.871,0 | 6.624,0 | 10.495,0 |
| FEVEREIRO | 6.201,0 | 4.855,0 | 11.056,0 |
| MARÇO | 6.377,0 | 6.713,0 | 13.090,0 |
| ABRIL | 5.997,0 | 6.080,0 | 12.077,0 |
| MAIO | 6.045,0 | 5.609,0 | 11.654,0 |
| JUNHO | 5.838,0 | 5.066,0 | 10.904,0 |
| JULHO | 5.329,0 | 5.124,0 | 10.453,0 |
| AGOSTO | 4.957,0 | 4.530,0 | 9.487,0 |
| SETEMBRO | 3.214,0 | 1.636,0 | 4.850,0 |
| OUTUBRO | 1.790,0 | 2.344,0 | 4.134,0 |
| NOVEMBRO | 2.618,0 | 3.207,0 | 5.825,0 |
| DEZEMBRO | 3.106,0 | 3.062,0 | 6.168,0 |
| TOTAIS | 55.343,0 | 54.850,0 | 110.193,0 |

Assim, o leite entregue para transformação perfaz 110.174,0 Kg o que se traduz num valor médio de 6.500.266\$00, não contabilizando o acréscimo auferido pelo produtor referente ao subsídio atribuído pelo Reg. (CEE) nº 739/93.

CONTRASTES LACTO -MANTEIGUEIROS

O leite produzido no C.R.A., em virtude de situação alheia à Direcção de Serviços de Melhoramento Animal só nos finais de 1994 foi sujeito a tratamento laboratorial, o que ocorreu com várias interrupções e com resultados pouco credíveis. Daí não terem sido levados em consideração, situação que deverá ser regularizada no corrente ano de 1995. No entanto foram realizadas, como habitualmente, pesagens quinzenais das produções individuais das vacas em lactação.

Com o propósito de mensurar as produções utiliza-se o método de Fleischmann. Assim, tendo em conta as produções médias e uma lactação ideal (305 dias) a produção esperada seria de 4.100 Kg / vaca o que não se verificou, pois o tempo médio de lactação foi de 280 dias, o que se traduz numa produção média de 3.764,0 Kg leit / vaca.

RESUMO DO MOVIMENTO DE ANIMAIS EM 1994

| MESES | EXISTÊNCIAS | | | | | |
|-----------|-------------|-------|--------------|--------------|-------------|--------|
| | TOUROS | VACAS | NOVILHAS(OS) | BEZERRAS(OS) | VITELOS(AS) | TOTAIS |
| JANEIRO | 3 | 42 | 5 | 6 | 19 | 75 |
| | 3 | 42 | 5 | 5 | 28 | 83 |
| FEVEREIRO | 3 | 42 | 5 | 5 | 28 | 83 |
| | 3 | 43 | 4 | 13 | 20 | 83 |
| MARÇO | 3 | 43 | 4 | 13 | 20 | 83 |
| | 3 | 43 | 8 | 10 | 20 | 84 |
| ABRIL | 3 | 43 | 8 | 10 | 20 | 84 |
| | 3 | 43 | 8 | 26 | 4 | 84 |
| MAIO | 3 | 43 | 8 | 26 | 4 | 84 |
| | 3 | 43 | 8 | 24 | 3 | 81 |
| JUNHO | 3 | 43 | 8 | 24 | 3 | 81 |
| | 2 | 42 | 8 | 24 | 4 | 80 |
| JULHO | 2 | 42 | 8 | 24 | 4 | 80 |
| | 1 | 42 | 8 | 11 | 4 | 66 |
| AGOSTO | 1 | 42 | 8 | 11 | 4 | 66 |
| | 1 | 42 | 8 | 11 | 6 | 68 |
| SETEMBRO | 1 | 42 | 8 | 11 | 6 | 68 |
| | 1 | 42 | 8 | 15 | 2 | 68 |
| OUTUBRO | 1 | 42 | 8 | 15 | 2 | 68 |
| | 1 | 42 | 7 | 56 | 5 | 111 |
| NOVEMBRO | 1 | 42 | 7 | 56 | 5 | 111 |
| | 1 | 42 | 6 | 51 | 5 | 105 |
| DEZEMBRO | 1 | 42 | 6 | 51 | 5 | 105 |
| | 1 | 42 | 8 | 44 | 5 | 100 |

Nota: Este quadro inclui nascimentos, mortes, abates, aquisições, vendas e cedências referindo o movimento de animais no início e no fim de cada mês.

FORRAGENS

| TALHÃO | ÁREA | MÊS | SEMENTEIRA (ESPÉCIES) |
|-----------|---------------------|------------|---------------------------------|
| B | 5000 m ² | Janeiro a) | Trevo Branco x Festuca x Azevém |
| 11 | 1270 m ² | Janeiro a) | Aveia x Ervilhaca |
| 21 | 1375 m ² | Março a) | Trevo Branco x Festuca |
| 25 | 1530 m ² | Março a) | Trevo Branco x Festuca |
| E | 1800 m ² | Março a) | Trevo Branco x Festuca |
| 45 | 5170 m ² | Abril | Milho Regional |
| 34 | 8360 m ² | Abril | Milho Regional |
| 44 | 5820 m ² | Abril | Milho Regional |
| 2 | 1370 m ² | Abril | Milho Regional |
| 33 | 4450 m ² | Abril | Milho Regional |
| M,N,O,P,Q | 4000 m ² | Maio | Milho Regional |
| 42 | 2970 m ² | Maio | Milho Regional |
| 43 | 2430 m ² | Maio | Milho Regional |
| J,L | - | Maio | Milho Regional |
| 39 | 2550 m ² | Maio | Milho Regional |
| 40 | 2670 m ² | Maio | Milho Regional |
| 41 | 2970 m ² | Maio | Milho Regional |
| 32 | 7000 m ² | Julho | Milho Regional |
| 44 | 5820 m ² | Setembro | Aveia x Ervilhaca |
| 45 | 5170 m ² | Setembro | Aveia x Ervilhaca |
| M,N,O,P,Q | 4000 m ² | Outubro | Aveia x Ervilhaca |
| 32 | 7000 m ² | Outubro | Aveia x Ervilhaca |
| 33 | 4450 m ² | Novembro | Aveia x Ervilhaca |
| 34 | 8360 m ² | Novembro | Aveia x Ervilhaca |
| 43 | 2430 m ² | Novembro | Aveia x Ervilhaca |

a) Prado permanente.

Para execução de uma adubação correcta procede-se à avaliação das características dos terrenos tendo por base os dados fornecidos pelo Laboratório Químico Agrícola, relativamente à análise Química dos solos.

Parte do milho produzido foi ensilado assegurando assim forragem conservada para épocas de carência de verde.

FENO RECEBIDO EM 1994

O feno utilizado na alimentação do efectivo do C.R.A. é fornecido por quatro particulares, uma vez que a área forrageira do Centro não é suficiente nem as condições climáticas permitem a que se proceda a uma fenação adequada.

Assim, foram adquiridas as seguintes quantidades de feno:

FENO ADQUIRIDO

| JOÃO A. ANDRADE | JOÃO VIEIRA | MANUEL VIEIRA | JOÃO DE SÁ |
|-----------------|-------------|---------------|------------|
| 14.130 kgs | 85.670 kgs | 21.080 kgs | 18.930 kgs |

Perfazendo o total de 139.803 kgs que é pago a 44\$00/kg (com IVA de 4%), já colocado no Porto Moniz.

CONCENTRADO

O concentrado utilizado é adquirido à empresa R.A.M.A., única produtora deste tipo de alimentos compostos na Região Autónoma da Madeira, tendo sido consumido durante o ano de 94 um total de 98.250 kg de ração.

| CONSUMO DE CONCENTRADO | |
|------------------------|------------|
| B 310 | 3.000 KGS |
| B 330 | 26.000 KGS |
| B 332 | 23.300 KGS |
| B 320 | 45.500 KGS |
| E 403 | 450 KGS |
| TOTAL | 98.250 KGS |

MANEIO

VITELOS

DESMAME PRECOCE (9 SEMANAS)

ALEITAMENTO

- . 2 l de Colostro x 7 dias
- . 2,5 l Colostro + 0,5 l Leite de Substituição x 1 dia
- . 1,5 l Colostro + 1,5 l Leite de Substituição x 1 dia
- . 0,5 l Colostro + 2,5 l Leite de Substituição x 1 dia
- . 3 l Leite Substituição x 4 dias
- . 4 l Leite Substituição x 7 dias

- . 5 l Leite Substituição x 7 dias
- . 6 l Leite Substituição x 7 dias
- . 4 l Leite Substituição x 7 dias
- . 3 l Leite Substituição x 7 dias
- . 2 l Leite Substituição x 7 dias
- . DESMAME

CONCENTRADO E FENO

O consumo de concentrado é efectuado aos 10-15 dias de vida como complemento do leite na quantidade de duas mãos, duas vezes ao dia e consoante a apetência dos animais aumenta-se progressivamente até um Kg, às nove semanas.

Depois e até aos três meses os animais continuam a comer B-310. o feno é administrado ad-libitum após a fase colostrar, tendo por propósito indusir a ruminação.

PERFOMANCES

| | PESO VIVO (M) | | | G.M.D. |
|--------|---------------|------------|-------------|----------|
| | À NASCENÇA | AO DESMAME | AOS 3 MESES | |
| MACHOS | 44,1 kG | 84,5 kG | 101,0 kG | 0,632 kG |
| FÊMEAS | 41,5 kG | 80,0 kG | 94,0 kG | 0,583 kG |

PROFILAXIA SANITÁRIA

| | |
|--|--|
| 1º DIA: | GROVAX (15 cm) |
| | INJACOM ADE (0,5) |
| | 8º DIA: COVEXIN (5 cm ³) |
| | 15º DIA: GROVAX (15 cm) |
| | 21º DIA: COVEXIN (5 cm ³) |
| DESMAME: IVOMEK (1 cm ³ /50 Kg P.V.) | |

VACAS

MANEIO REPRODUTIVO

- Objectivo : Parto / Vaca / Ano.
- Período de cobrição : 60 -90 dias Pós-Parto.
- Detecção de cios: Efectuada no período de cobrição, observando as fêmeas em lactação 2x dia por período nunca inferior a 20 minutos.
- Diagnóstico de gestação: Palpação rectal, efectuada 60 dias após o período de cobrição.

NASCIMENTOS OU PARTOS

| | |
|--------------|----|
| MACHOS | 11 |
| FÊMEAS | 13 |
| NADOS-MORTOS | 0 |

O objectivo reprodutivo no C.R.A. é de 1 parto / vaca / ano, sendo assim, a discrepância verificada entre o número de vacas e o número de partos deve-se ao facto do intervalo entre partos não coincidir com o período Janeiro - Dezembro. Além disso, resolveu-se adiar a época de partos em 1995 para o período Março - Abril, o que permitirá um melhor maneio na fase de cria dadas as melhores condições climáticas verificadas nessa época.

ENTRADAS E SAÍDAS DE ANIMAIS

| | | | | | |
|------------|---|----------------|---|-----------------------|----------------|
| ENTRADAS | [| DOS AÇORES |] | 1 BEZERRO CHA | |
| DE | | | | | 2 BEZERRAS CHA |
| ANIMAIS | | | | | 42 BEZERRAS HF |
| (BOVINOS E | | DA R.M.A. | | 1 VACA CHA CRUZADA | |
| EQUINOS) | | | | 1 NOVILHA (LEILÃO) | |
| | | DO PORTO SANTO | | 2 ÉGUAS P.S. LUSITANO | |
| | | | | PROVENIENTES DA | |
| | | | | COUDELARIA NACIONAL | |

| | | |
|-------------------------|----------------------|----|
| SAÍDAS DE ANIMAIS | PARA A LAVOURA | 14 |
| | PARA ABATE | 5 |
| | PARA POSTOS AGRÁRIOS | 3 |
| | CEDIDOS | 15 |
| | MORTES | 6 |

TOUROS

COBRIÇÕES

| TOURO | NO C.R.A. | À LAVOURA |
|-----------|-----------|-----------|
| “SAFA” | 12 | 14 |
| “VALENTE” | 25 | 32 |
| I.A. | 6 | - |

PRODUÇÃO CAVALAR

A partir de 1993, a Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas, através da Direcção Regional de Pecuária, propôs-se apoiar um projecto de criação de cavalos da raça Puro-sangue Lusitano, no Porto Santo, concluindo-se ser necessário criar um núcleo de criação cavalar no Centro de Reprodução Animal, com capacidade média de 20 reprodutores, considerando o aumento de procura que esta espécie de animais tem tido por parte dos particulares, os quais têm vindo a adquirir os seus animais no Continente. Por outro lado, torna-se necessário ter em linha de conta a evolução prevista pelos serviços especializados da U.E. no que respeita à criação e exploração de cavalos, considerando como uma das produções, do sector, mais importantes nos próximos anos, quer pela sua utilização no desporto e lazer quer em diversos tipos de trabalho, nomeadamente de policiamento urbano e rural.

Posto isto, foram recebidas em Julho de 94 duas éguas Puro-sangue Lusitano, provenientes da Coudelaria Nacional.

Um destes animais encontrava-se gestante tendo dado à luz uma poldra que contribuirá para o aumento do núcleo de reprodutoras do Centro de Reprodução Animal.

MELHORAMENTOS FUNDIÁRIOS

No decorrer do programa de melhoramentos previstos para o Centro de Reprodução Animal procedeu-se em 1994 ao melhoramento do piso da vacaria principal e à remodelação das manjedouras. Estas obras, apesar da sua envergadura, eram urgentes pois o piso da vacaria encontrava-se muito degradado o que representava um perigo constante para os animais de grande porte aí alojados. No que respeita às manjedouras, estas eram de madeira e já com muitos anos, encontrando-se também, num estado de degradação muito adiantado. Assim foram substituídas por outras de alvenaria e ferro o que, além duma maior durabilidade e resistência permitiu um maior aproveitamento da área útil da vacaria.

PROJECTOS PARA O FUTURO

Na sequência do programa de melhoramentos previstos para o Centro de Reprodução Animal procedeu-se à elaboração de um projecto de investimento a incluir no PIDDAR 95, denominado “ Melhoramento das estruturas de apoio à produção de Bovinos e Cavalos “ que prevê o seguinte:

- Remodelação da Sala de Ordenha (substituição de equipamentos).
- Substituição da conduta de abastecimento de água ao C.R.A..
- Substituição do telhado da vacaria principal.
- Construção de cavalariças (20 reprodutores) e de um picadeiro.
- Remodelação de pavilhões da Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz.
- Remodelação do viteleiro e construção de uma sala de partos e de uma enfermaria inexistentes neste Centro.
- Aumento da área forrageira deste Centro, o que será possível, uma vez que grande parte do terreno são baldios, o que permitiria um aumento da produção forrageira tendo por objectivo o aumento do efectivo para 100 bovinos reprodutores e 20 equídeos reprodutores.

CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA

Situado no Pico do Eixo, em Santana, o Centro de Ovinicultura da Madeira continua a fomentar a produção e o melhoramento das espécies Ovina e Caprina na Região Autónoma da Madeira.

O objectivo estratégico do Centro é fornecer animais reprodutores de boa qualidade, adaptados às características de exploração intensiva ou semi-intensiva da agricultura regional, a fim de promover o aumento da produção da carne de ovino e caprino. A procura de animais reprodutores tem sido, até à data, superior à oferta que o C.O.M. pode disponibilizar.

Como actividade complementar, o C.O.M. dedica-se à produção artesanal de queijo de ovelha, o qual tem tido excelente aceitação pelos estabelecimentos de carácter turístico artesanal da zona de Santana e alguns supermercados do Funchal. No entanto o nível de produção actual não permite garantir uma oferta constante do produto. Para divulgar estes aspectos o C.O.M. esteve presente na 39^a. Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, onde expôs ovinos (Austriaco Branco), Caprinos (Saanen) e queijo.

O C.O.M. oferece ainda uma série de possibilidades para o desenvolvimento de trabalhos e estudos relacionados com a produção da espécie ovina (planos de alimentação, reprodução, inseminação artificial, utilização de pastagens, etc), que poderão ser divulgados aos produtores. Neste âmbito, iniciámos em 1994 um estudo de avaliação biométrica do ovino tradicional madeirense, através de um pequeno lote que para o efeito foi instalado no Centro, e realizou-se o ensaio “Endoparasitoses e seu controle nos borregos do Centro de Ovinicultura da Madeira” com a colaboração do Laboratório Regional de Veterinária.

O C.O.M. encontra-se a 600m de altitude e ocupa uma área de 11,9 ha, dos quais 8 ha correspondem à superfície pascícola útil. O efectivo actual é composto por 3 raças ovinas e 1 caprina conforme se pode constatar no quadro 1.

**QUADRO 1 - EFECTIVO DO CENTRO DE OVINICULTURA
(REPRODUTORES E CRIAS)**

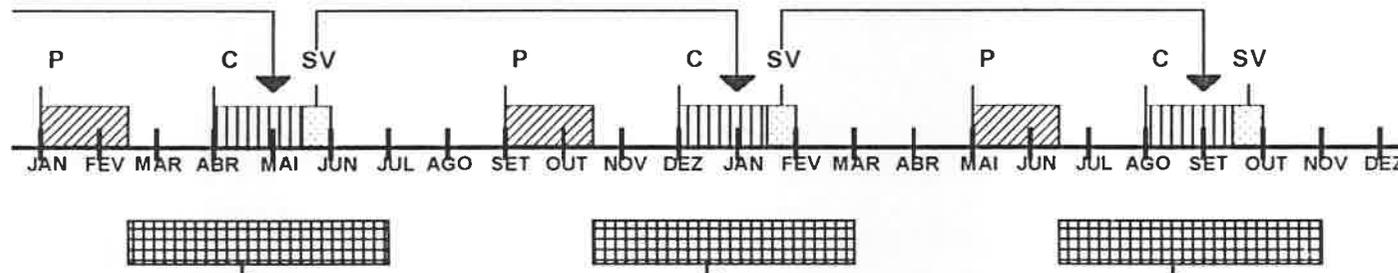
| RAÇA | CABEÇAS EM 94-12-31 |
|---|---------------------------|
| RAÇA MONTANHESA AUSTRIACA - VAR. BRANCA | 285 |
| RAÇA MONTANHESA AUSTRIACA - VAR. PRETA | 47 |
| MERINO PRECOCE ALEMÃO | 48 |
| CARACULO (CINZENTO, PRETO E CASTANHO) | 74 |
| RAÇA CAPRINA SAANEN | 34 |
| OVINO TRADICIONAL MADEIRENSE | 13 |
| TOTAL | 501 |

Em 1994 concluiu-se a transição do antigo esquema reprodutivo, caracterizado pela permanência constante dos machos com as fêmeas, para um esquema mais elaborado e tecnicamente mais exigente, caracterizado por épocas de cobrição bem definidas, que proporciona um ciclo de três partos em dois anos - quadro 2.

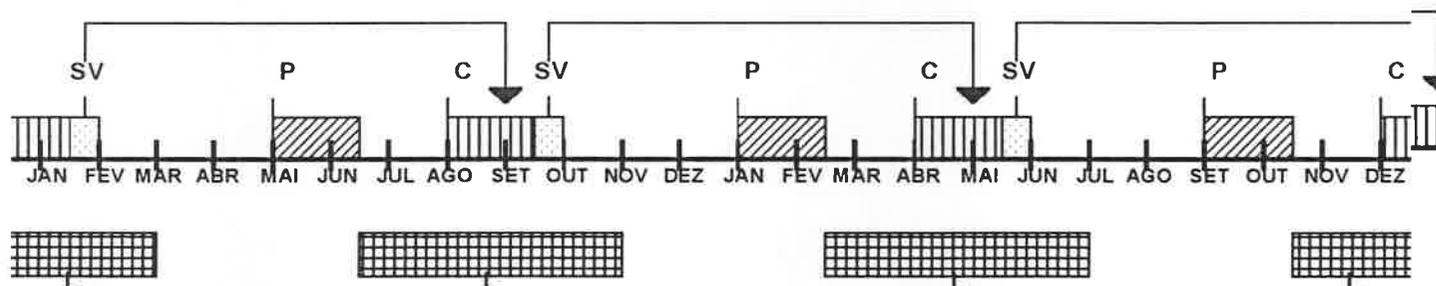
QUADRO 2 - ÉPOCAS DE COBRIÇÃO

- 3 PARTOS EM 2 ANOS - 2 LOTES DE ANIMAIS

LOTE 1



LOTE 2



LEGENDA:

- P - ÉPOCA DE PARIÇÃO
- C - ÉPOCA DE COBRIÇÃO
- L - APROVEITAMENTO DE LEITE PARA O FABRICO DE QUEIJO
- SV - SELECÇÃO DOS ANIMAIS NASCIDOS NA ÉPOCA DE PARIÇÃO ANTERIOR (P) QUE IRÃO ENTRAR À COBRIÇÃO NA ÉPOCA SEGUINTE (C); VENDA DOS ANIMAIS NÃO SELECIONADOS PARA REPOSIÇÃO.

O efectivo foi dividido em dois lotes de quatro ovis cada, representando no conjunto 240 fêmeas reprodutoras, das raças Austríaco Branco (180 fêmeas), Austríaco Preto (30 fêmeas) e Merino (30 fêmeas). Poder-se-ia incluir mais dois ovis neste esquema se, para tal, os animais da raça caraculo fossem substituídos por outros mais produtivos. A manutenção desta raça continua a constituir um “peso” para o Centro de Ovinicultura da Madeira, uma vez que consome recursos (alimentação, espaço físico) não convertíveis na sua produção característica (peles).

A transição de um esquema para outro obrigou ao ajuste dos ciclos reprodutivos das fêmeas de cada lote, facto que determinou que a produção de borregos tenha sido inferior à de 1993. O quadro 3 apresenta as partições registadas pelo conjunto do efectivo até Maio, ou seja, ainda durante o período de transição de um esquema reprodutivo para outro. Os quadros 4, 5 e 6 apresentam respectivamente os resultados reprodutivos, os parâmetros técnicos e a performance dos borregos, da época de parição do lote 2 que decorreu de 1 de Setembro a 15 de Outubro.

QUADRO 3 - Nº. PARTIÇÕES - POR RAÇA E Nº. DE ANIMAIS NASCIDOS POR PARTO (ATÉ MAIO)

| ANIMAIS/PARTO \ RAÇA | RAÇA | | | | | TOTALS |
|----------------------|------------------|-----------------|----------|-----------|----------|-----------|
| | AUSTRÍACO BRANCO | AUSTRÍACO PRETO | MERINO | CARACULO | CAPRINOS | |
| 1 | 27 | 8 | 4 | 21 | 3 | 63 |
| 2 | 18 | 5 | 1 | 0 | 5 | 29 |
| 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| TOTALS | 48 | 14 | 5 | 21 | 8 | 96 |

QUADRO 4 - RESULTADOS REPRODUTIVOS DO LOTE 2 - PARIÇÃO QUE DECORREU DE 1 DE SETEMBRO A 15 DE OUTUBRO

| Nº. OVIL | Nº. DE OVELHAS PRES. À COBRI. | Nº. DE OVEL. PARID. | Nº. DE ABORTOS | Nº. DE BORREG. NASCIDOS (VIVOS OU MORTOS) | Nº. DE BORREG. NASC. VIVOS | NADOS MORTOS | BORREGOS/PARTO | | | SEX RATIO | | Nº. DE BORREGOS MORTOS ATÉ 5 DIAS | Nº. BORREGOS MORTOS DOS 5 DIAS AO DESMAME | Nº. DE BORREGOS VIVOS AO DESMAME (40 DIAS) |
|------------------------------|-------------------------------|---------------------|----------------|---|----------------------------|--------------|----------------|----|---|-----------|-----|-----------------------------------|---|--|
| | | | | | | | 1 | 2 | 3 | M | F | | | |
| 3A AUSTRIACO BRANCO | 28 | 24 | 0 | 37 | 34 | 3 | 12 | 11 | 1 | 21 | 16 | 3 | 3 | 28 |
| 3B AUSTRIACO BRANCO | 30 | 25 | 0 | 35 | 33 | 2 | 15 | 10 | 0 | 19 | 16 | 3 | 4 | 26 |
| 3C AUSTRIACO BRANCO | 32 | 28 | 0 | 36 | 35 | 1 | 20 | 8 | 0 | 22 | 14 | 3 | 7 | 25 |
| TOTAL AUSTRIACO BRANCO | 90 | 77 | 0 | 108 | 102 | 6 | 47 | 29 | 1 | 62 | 46 | 9 | 14 | 79 |
| MERINO | 31 | 17 | 0 | 21 | 21 | 0 | 13 | 4 | 0 | 8 | 13 | 4 | 2 | 15 |
| TOTAL LOTE 2 | 121 | 94 | 0 | 129 | 123 | 6 | 60 | 33 | 1 | 70 | 59 | 13 | 16 | 94 |
| | | | | | | | | | | 54% | 46% | | | |

**QUADRO 5 - PARÂMETROS TÉCNICOS DO LOTE 2 - PARIÇÃO QUE
DECORREU DE 1 DE SETEMBRO A 15 DE OUTUBRO**

| Nº. OVIL | TAXA DE FERTILIDADE (%) | TAXA DE PROLIFICIDADE (%) | TAXA DE FECUNDIDADE (%) | TAXA DE ABORTOS (%) | TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (%) | TAXA DE MORTALIDADE DURANTE O CRESCIMENTO (%) | PRODUTIVIDADE NUMÉRICA AO DESMAME (%) |
|---------------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|-----------------------------------|---|---------------------------------------|
| 3A AUSTRIACO BRANCO | 82 | 161 | 132 | 0 | 8,8 | 9,7 | 100 |
| 3B AUSTRIACO BRANCO | 83 | 136 | 113 | 0 | 9,1 | 13,3 | 87 |
| 3C AUSTRIACO BRANCO | 88 | 129 | 113 | 0 | 8,6 | 21,9 | 78 |
| TOTAL AUSTRIACO BRANCO | 84 | 141 | 119 | 0 | 8,8 | 15,1 | 88 |
| 3D MERINO | 55 | 124 | 68 | 0 | 19 | 10,5 | 48 |
| TOTAL LOTE 2 | 78 | 137 | 107 | 0 | 11 | 15 | 78 |

QUADRO 6 - PERFORMANCE DOS BORREGOS DO LOTE 2 - PARIÇÃO QUE DECORREU DE 1 DE SETEMBRO A 15 DE OUTUBRO

| | AUSTRÍACO BRANCO MACHOS | AUSTRÍACO BRANCO FÊMEAS | MERINO MACHOS | MERINO FÊMEAS |
|---------------------------------|-------------------------|-------------------------|---------------|---------------|
| PESO AO NASCIMENTO (KG ± D. P.) | 3,5 ± 0,4 | 3,6 ± 0,5 | 3,5 ± 0,5 | 3,6 ± 0,8 |
| PESO AO DESMAME * (KG ± D. P.) | 13,9 ± 2,3 | 13,6 ± 2,2 | 16,1 ± 3,0 | 15,1 ± 2,0 |
| GANHO MÉDIO DIÁRIO (Gr ± D. P.) | 255 ± 36 | 250 ± 55 | 313 ± 72 | 296 ± 48 |

* - Desmame aos 40 dias

ANÁLISE DOS RESULTADOS - LOTE 2

Aparentemente a raça Merino apresenta pior performance reprodutiva que a raça Austríaco Branco. Esta afirmação será eventualmente confirmada em futuras partições nas quais se procurará estimar o grau de influência de factores como valor reprodutivo do macho e época de cobrição.

Como seria de esperar, face às características de cada raça, os borregos (as) da raça Merino (de aptidão cárnica) apresentam um ganho médio diário superior aos da raça Austríaco Branco (de aptidão mista).

As taxas de mortalidade perinatal e durante o crescimento foram superiores ao esperado, devido a algumas mortes por broncopneumonia.

O Sex Ratio foi favorável aos machos na raça Austríaco Branco e favorável às fêmeas na raça Merino.

Efectuou-se mensurações (contrastes) à produção de leite das ovelhas do lote 2 no período após desmame, ou seja, aquando do aproveitamento do leite para o fabrico de queijo. Foi reduzida a duração de amamentação dos borregos de 55 para 40 dias a partir das partições deste lote por forma a aumentar o período de recolha de leite.

Os contrastes foram realizados quinzenalmente com um “vaso” graduado, registando-se a ordenha da tarde e da manhã do dia seguinte. Por não estarem concluídas as mensurações não nos foi possível incluir os resultados neste relatório.

No cômputo final, em 1994 nasceram 262 animais (347 em 1993) de 190 partições (255 em 1993) e vendeu-se 243 cabeças para recria e refugo (218 em 1993) - Quadros 7 e 8. Parte deste número provém de animais nascidos em 1993 e vendidos em 1994.

QUADRO 7 - ANIMAIS VENDIDOS EM 1994 - TOTAIS DE CADA RAÇA

| DESTINO \ RAÇA | RAÇA | | | | | TOTAIS |
|----------------|------------------|-----------------|--------|----------|----------|--------|
| | AUSTRÍACO BRANCO | AUSTRÍACO PRETO | MERINO | CARACULO | CAPRINOS | |
| REPRODUÇÃO | 114 | 16 | 10 | - | 8 | 148 |
| REFUGO | 30 | 11 | 16 | 21 | 9 | 95 |
| TOTAIS | 144 | 27 | 26 | 29 | 17 | 243 |

QUADRO 8 - VENDAS POR CONCELHO DE DESTINO

| CONCELHOS | FÊMEAS | | | | | MACHOS | | | | | TOTAL |
|---------------------------|----------|------------|--------|----------|----------|----------|------------|--------|----------|----------|-------|
| | AUST.BR. | AUST. PRE. | MERINO | CARACULO | CAPRINOS | AUST.BR. | AUST. PRE. | MERINO | CARACULO | CAPRINOS | |
| FUNCHAL | 38 | 4 | 13 | 4 | 3 | 33 | 7 | 6 | 9 | 4 | 121 |
| SANTA CRUZ | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 7 |
| MACHICO | 4 | 2 | 0 | 2 | 0 | 7 | 1 | 0 | 0 | 0 | 16 |
| SANTANA | 6 | 5 | 3 | 3 | 2 | 15 | 5 | 1 | 7 | 6 | 53 |
| SÃO VICENTE | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| PORTO MONIZ | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| CALHETA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| PONTA DO SOL | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| BIBEIRA BRAVA | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 7 | 2 | 2 | 0 | 0 | 13 |
| C ^a . DE LOBOS | 11 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 18 |
| PORTO SANTO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 67 | 11 | 16 | 12 | 6 | 77 | 16 | 10 | 17 | 11 | 243 |

Instituiu-se em 1994 um primeiro critério de venda de animais, ou seja, só são aceites os pedidos de pelo menos 5 fêmeas e 1 macho, representando esta medida, a que se seguirá outras, uma tentativa de seleccionar os produtores que efectivamente apresentam vocação para a produção de ovinos e caprinos. Mesmo assim, os pedidos de aquisição aumentaram, atingindo no fim do ano quase duas centenas de animais. No entanto, prevê-se ultrapassar em 1995 o valor de 300 borregos desmamados, o que permitirá satisfazer grande parte destes pedidos. Se a procura continuar a aumentar ao ritmo actual, será necessário ponderar a hipótese de aumentar o limite mínimo de aquisição.

A produção de queijo e requeijão foi inferior à do ano anterior, embora não tenha sido proporcional à diminuição de leite ordenhado - Quadro 9. A redução na produção de leite deve-se à diminuição do número de parições pelas razões já descritas. Por outro lado a taxa de conversão foi inferior à do ano transacto, o que representa uma melhoria na transformação do leite em produto final.

QUADRO 9 - PRODUÇÃO DE LEITE, QUEIJO E REQUEIJÃO

| ANOS | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 |
|---|------|------|------|------|------|------|
| PRODUÇÃO | | | (1) | (2) | | |
| LEITE ORDENHADO (KG) | * | * | * | 4331 | 6007 | 4933 |
| LEITE APROVEITADO PARA O FABRICO DE QUEIJO E REQUEIJÃO | 2950 | 2729 | 3707 | 1334 | 4585 | 3916 |
| QUEIJO (KG) | 570 | 575 | 766 | 205 | 794 | 730 |
| QUEIJO (Nº) | * | 486 | 704 | 230 | 704 | 629 |
| PESO MÉDIO DE UM QUEIJO (KG) | * | 1,18 | 1,09 | 1,12 | 1,13 | 1,16 |
| REQUEIJÃO (KG) | 176 | 177 | 209 | 94 | 228 | 223 |
| REQUEIJÃO (Nº) | 704 | 708 | 836 | 376 | 912 | 892 |
| Conversão: Kgs de leite para obter 1 Kg de produto (queijo + requeijão) | 3,95 | 3,62 | 3,80 | 4,86 | 4,48 | 4,11 |

(1) De Janeiro a Outubro

(2) Por motivos sanitários parte do leite ordenhado não foi aproveitado para o fabrico de queijo.

* Dados não disponiveis

A diferença entre o leite ordenhado e o leite aproveitado para o fabrico de queijo representa o leite separado para os borregos rejeitados pelas mães, ou cujas mães apresentavam dificuldades em amamentá-los.

Alguns estabelecimentos turísticos da zona de Santana já manifestaram a sua intenção de recorrer a estes produtos “típicos” para valorizar a sua oferta. Para se aumentar significativamente estas produções, poder-se-ia introduzir a título experimental, uma raça ovina de aptidão leiteira, como a Milchschaf, a qual viria a ocupar o espaço actualmente destinado à raça Caraculo. As ovelhas desta raça podem alcançar uma produção láctea média de cerca de 500kg.

Os factores de produção utilizados no C.O.M. são os pastos, a forragem para corte, o feno e a ração. As sementeiras realizadas em 1994 estão descritas no quadro 10, e a evolução do consumo de ração e feno está patente no quadro 11.

QUADRO 10 - SEMENTEIRAS EM 1994

| DATA | TALHÃO | ÁREA (ha) | ESPÉCIES | FINALIDADE |
|-------|--------|--------------|---------------------------------------|------------|
| ABRIL | X2 | 4 | Milho - Variedade Regional de Santana | Corte |
| OUT. | C,D,F | 1 | Azevém Perene - Variedade Nui | Pastoreio |
| OUT. | X2 | 2 | Aveia | Corte |
| DEZ. | X1 | 2 | Aveia | Corte |

QUADRO 11 - EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE RAÇÃO E FENO

| TIPO | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 |
|---|--------|--------|--------|---------|
| Ração Granulada O520 (kg) (Animais adultos) | 87 000 | 82 250 | 78 000 | 69 000 |
| Ração Granulada O511 (kg) (Borregos) | 23 050 | 24 650 | 25 000 | 18 000 |
| Feno | 94 800 | 74 500 | 95 900 | 111 264 |

O aumento no consumo de feno é em parte o reflexo da necessidade de constituir “camas” para os ovis devido a falhas pontuais no fornecimento de farelo. A diminuição no consumo de ração deriva do menor número de partições ocorrido em 1994, que por consequência originou um menor número de ovelhas em lactação, fase nutricionalmente mais exigente, e um menor número de borregos.

O esquema higiosanitário em vigor no C.O.M. contempla a administração de complexo vitamínico a todos os borregos nas primeiras 24 horas de vida, duas desparasitações anuais e as seguintes vacinações:

| | | |
|---------------|---|--|
| Clostridioses | <ul style="list-style-type: none"> - 15 de Abril - 15 de Agosto - 15 de Dezembro - Borregos (as) de substituição logo após a selecção | Mães imunizadas, 15 dias antes da partição |
|---------------|---|--|

| | | |
|--------|--|---|
| Peeira | <ul style="list-style-type: none"> - 30 de Março - 30 de Outubro | Para animais com mais de 4 semanas de idade |
|--------|--|---|

PROJECTOS PARA O FUTURO

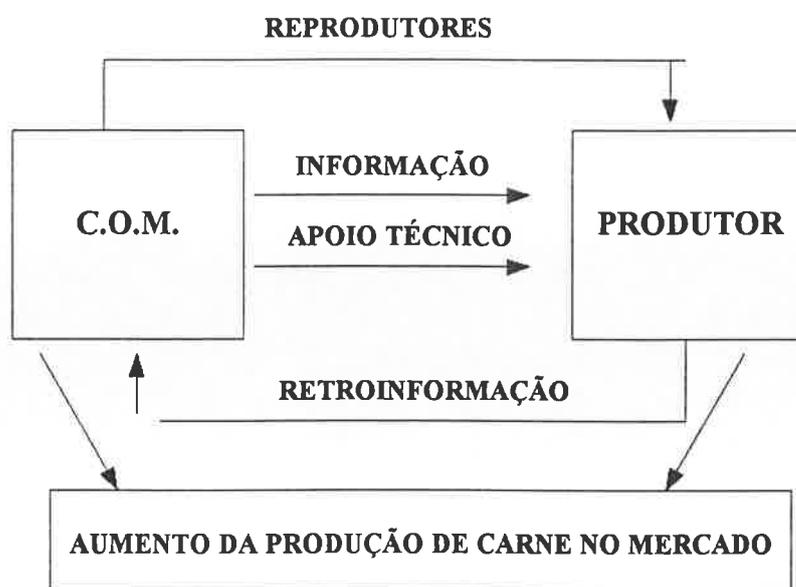
De acordo com o que ficou estabelecido no Decreto Regulamentar Regional nº 20/93/M que aprova a lei orgânica da Direcção Regional de Pecuária, compete à Direcção de Serviços de Melhoramento Animal propor e coordenar as medidas consideradas pertinentes para estimular o melhoramento e o fomento animal e colaborar na sua execução, bem como colaborar com os criadores, fornecendo todos os elementos julgados necessários para a instalação e funcionamento de explorações técnica e economicamente rentáveis.

Dentro deste quadro de atribuições e a fim de lhe dar corpo, elaborou-se o estudo “Contributo para o Fomento da Ovinicultura Regional”, que é um passo para a definição de um eventual quadro de apoio à ovinicultura regional, no qual caberia ao C.O.M. o papel de programação, orientação, fornecimento de reprodutores e apoio à produção.

Algumas das ideias neste estudo serviram de base à elaboração de um projecto de investimento a incluir no PIDDAR 95, denominado “Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos - Centro de Ovinicultura da Madeira”, cujo objectivo é dotar o Centro de Ovinicultura da Madeira com todo o equipamento necessário a um funcionamento racional, a fim de cumprir com eficácia a sua missão - promover o aumento da produção de carne de ovino e caprino no mercado regional e, simultaneamente, promover a produção de queijo de ovelha. Pretende-se completar as estruturas já existentes com a construção de um tanque para retenção da água de giro, com a instalação de um sistema de rega por aspersão, com a edificação de uma sala de cura de queijo com ambiente controlado, com a aquisição de uma viatura para apoio ambulatorio às explorações dos produtores que satisfaçam as exigências técnicas da Direcção Regional de Pecuária, com a aquisição de mais reprodutores seleccionados, com a construção de diversos melhoramentos fundiários (cercas e vedações) e com a aquisição de alfaias agrícolas e equipamento informático.

O projecto, que em princípio terá a duração de 3 anos, insere-se nos grandes objectivos traçados pelo Governo Regional para o sector, nomeadamente quanto à

reestruturação do Centro de Ovinicultura da Madeira e ao apoio e incentivos à iniciativa privada para a instalação de explorações pecuárias modernas e competitivas. Em resumo, e para concluir este relatório, poder-se-à esquematizar os objectivos do projecto no seguinte diagrama:



SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O Serviço de Inseminação Artificial (SIA) pertencente à Direcção de Serviços de Melhoramento Animal, desempenha um papel fundamental no fomento pecuário da Região Autónoma da Madeira. O recurso a sémen de touros testados e de grande valor reprodutivo, contribui grandemente para o melhoramento genético do gado bovino. O sémen utilizado pelo SIA provém do Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural (IEADR). No decurso do ano de 1994 foram efectuadas três remessas de sémen, o qual previamente à sua utilização na Região, foi submetido a um espermograma pelo Laboratório Regional de Veterinária (ver quadro I).

QUADRO I

| REMESSAS DE SÉMEN E EXAMES DE MOBILIDADE | | | | |
|--|----------|----------|---------|--------------|
| MÊS | RAÇA | Nº DOSES | TOURO | ESPERMOGRAMA |
| ABRIL | HOLSTEIN | 150 | ECLIPSE | 80% |
| | HOLSTEIN | 150 | DELFIN | 75% |
| | CHAROLÊS | 250 | NOVATO | 70% |
| | GELBVIEH | 200 | HERMAN | 80% |
| JULHO | HOLSTEIN | 250 | DELFIN | 80% |
| | CHAROLÊS | 250 | FRITZ | 90% |
| | GELBVIEH | 300 | HERMAN | 90% |
| NOVEMBRO | HOLSTEIN | 200 | ECLIPSE | 80% |
| | GELBVIEH | 200 | HERMAN | 80% |

O quadro II resume o Serviço de Inseminação Artificial efectuado em 1994.

QUADRO II

SERVIÇO DE I.A. EFECTUADO NO ANO DE 1994

| MESES | NÚMERO DE PEDIDOS | VACAS INSEMINADAS | | | TOTAL VACAS I.A. | VACAS NÃO INSEMIN. |
|---------------|-------------------|-------------------|------------|------------|------------------|--------------------|
| | | HOLS. | GELB. | CHAR. | | |
| JANEIRO | 175 | 81 | 54 | 27 | 162 | 13 |
| FEVEREIRO | 187 | 87 | 60 | 31 | 178 | 9 |
| MARÇO | 221 | 92 | 81 | 39 | 212 | 9 |
| ABRIL | 183 | 106 | 33 | 38 | 177 | 6 |
| MAIO | 178 | 69 | 70 | 28 | 167 | 11 |
| JUNHO | 162 | 80 | 53 | 19 | 152 | 10 |
| JULHO | 165 | 77 | 43 | 38 | 158 | 7 |
| AGOSTO | 128 | 52 | 54 | 21 | 127 | 1 |
| SETEMBRO | 133 | 69 | 37 | 22 | 128 | 5 |
| OUTUBRO | 147 | 69 | 48 | 19 | 136 | 11 |
| NOVEMBRO | 143 | 71 | 31 | 26 | 128 | 15 |
| DEZEMBRO | 116 | 56 | 27 | 20 | 103 | 13 |
| TOTAIS | 1938 | 909 | 591 | 328 | 1828 | 110 |

De um total de 1938 pedidos efectuados, 110 não se concretizaram (5,6%) atendendo às razões seguintes:

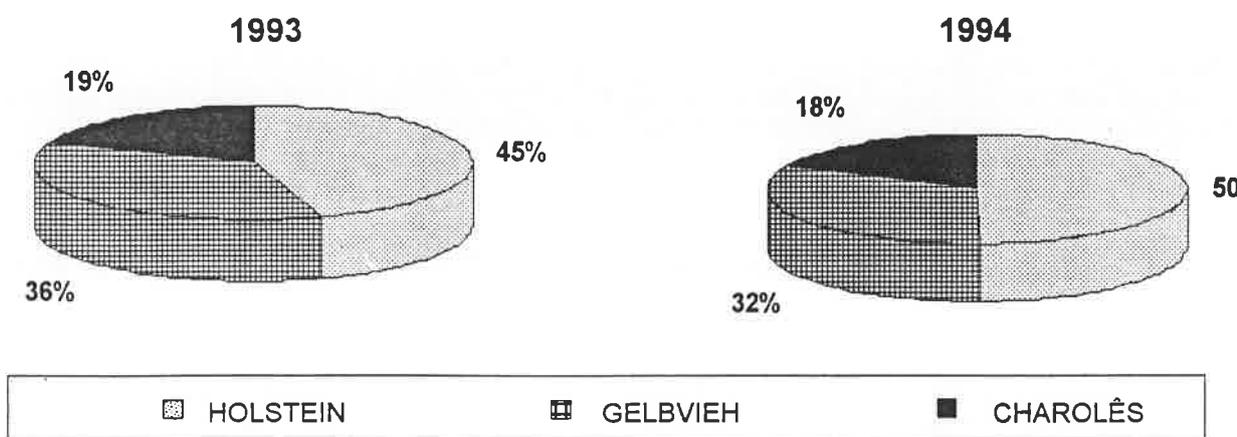
- Ausência de cio 32%
- Suspeita de prenhez 27%
- Falta de corpulência 12,7%
- Falta de transporte 11,8%
- Ausência de proprietário 9%
- Doença 4,5%

É de salientar a elevada percentagem de inseminações que não se realizaram pelo facto das vacas não se encontrarem em cio ou por já estarem gestantes (59%). Este facto revela uma falta de atenção por parte dos produtores que não averiguaram convenientemente se as vacas estavam em cio. O carácter gratuito deste serviço poderá ter contribuído para esta ocorrência.

Das 1828 inseminações realizadas, 50% corresponderam à raça Holstein, 32% à raça Gelbvieh e 18% à raça Charolês. Comparativamente ao ano de 1993, a preferência dos produtores pela raça de aptidão leiteira sofreu um acréscimo de 5% em detrimento das restantes raças, de aptidão mista e de carne, respectivamente (ver gráfico I).

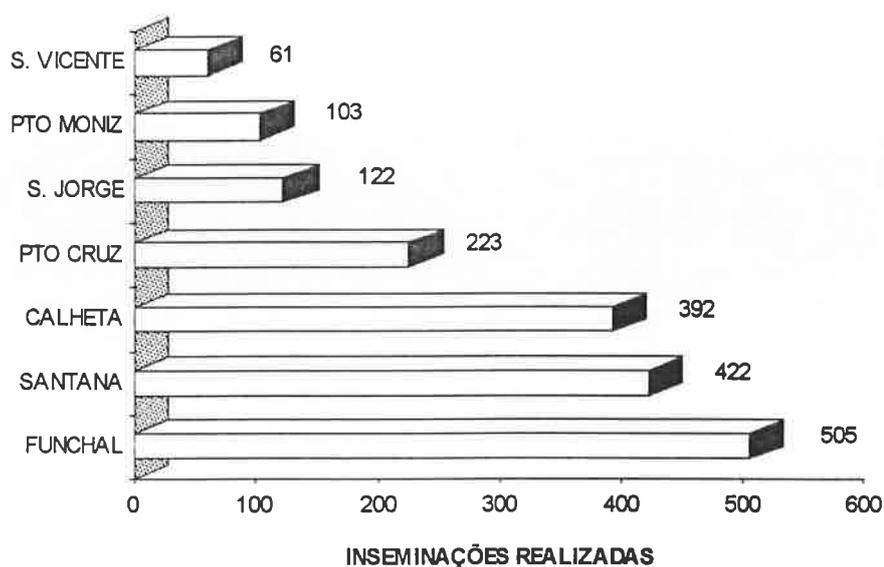
GRÁFICO I

UTILIZAÇÃO RELATIVA DAS RAÇAS



O gráfico seguinte indica a distribuição anual do Serviço de Inseminação Artificial pelos respectivos postos de inseminação.

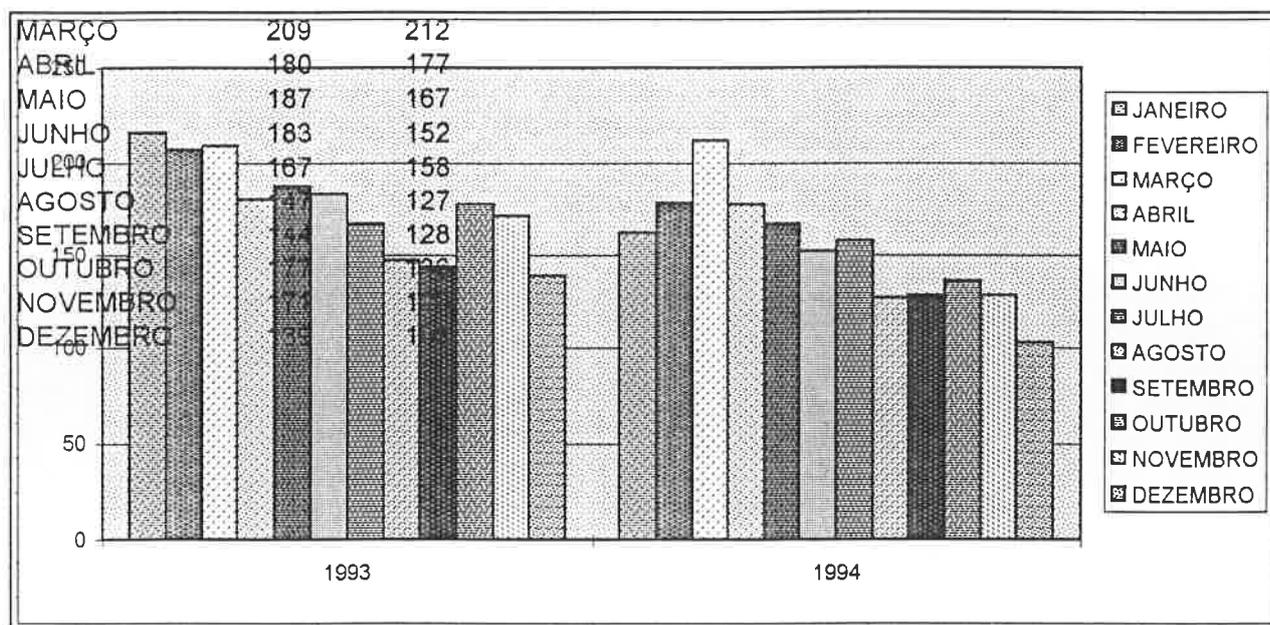
GRÁFICO II



Conforme se pode observar, o posto de I.A. do Funchal realizou o maior número de inseminações, 505, enquanto que o posto de São Vicente se caracterizou pelo menor (61). É de salientar que a área de actuação do posto do Funchal engloba o maior número de concelhos, nomeadamente Câmara de Lobos, Santa Cruz, Machico, Ribeira Brava e Funchal.

O gráfico III estabelece a comparação entre o Serviço de Inseminação Artificial efectuado em 1993 e 1994.

GRÁFICO III



Da sua análise podemos concluir que o número de inseminações ocorridas em 1994 traduziu-se por um abaixamento de 14% relativamente ao ano anterior. Esta percentagem foi superior à ocorrida entre 1992 e 1993 a qual foi de 3,8 %.

Por forma a contrariar a diminuição que anualmente se tem verificado no recurso ao Serviço de Inseminação Artificial, elaborou-se um desdobrável contendo informações úteis sobre aquele serviço. A sua distribuição tem sido feita a partir de Postos de I.A., Postos Agrários, Casas do Povo e no acto de inseminação artificial. Este boletim informativo também foi divulgado aquando da realização da 39ª Feira Agropecuária do Porto Moniz e no certame “24 Horas a Bailar”.

A produção de azoto líquido, indispensável à conservação do sémen, processou-se com normalidade.

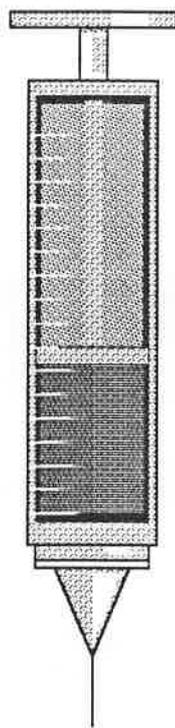
O cálculo da produção anual teve por base o número de horas de funcionamento do liquefactor de azoto PLN 106, multiplicado pela produção horária. No quadro III está indicado o destino da produção anual.

QUADRO III

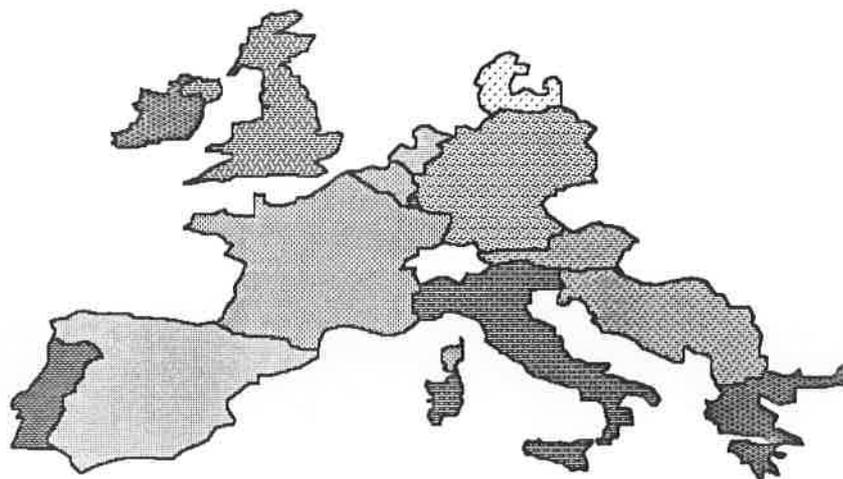
| PRODUÇÃO DE AZOTO LÍQUIDO | |
|---|-------------|
| DESTINO DA PRODUÇÃO | LITROS |
| CONSERVAÇÃO DO SÉMEN | 6430 |
| HOSPITAIS DE JOÃO DE ALMADA E DOS MARMELEIROS | 450 |
| DIRECÇÃO REGIONAL DE PORTOS | 60 |
| TOTAL | 6940 |

Com a finalidade de organizar todos os registos relativos ao SIA e de modo a melhorar a sua eficiência, foi criada uma base de dados que permitirá efectuar diversos tipos de relatórios.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE
PROTECÇÃO VETERINÁRIA



Divisão
De
Inspeção Veterinária



INTRODUÇÃO

No âmbito da inspecção veterinária temos de incluir a actividade do Posto de Inspeção Fronteiriço do Funchal, a qual traduz-se pelos controlos documental, físico e de identidade, globalmente ou per si, aquando da entrada dos produtos de origem animal, oriundos de Países Terceiros.

Estruturaram-se os dois Postos Fronteiriços - marítimo e aeroportuário de acordo com o recomendado na Decisão, com a colaboração interessada das Direcções Regionais dos Aeroportos e Portos.

Naturalmente que as beneficiações introduzidas tiveram em linha de preocupação o movimento menor dos Postos, ainda que as alterações aos procedimentos apontem para o recrudescimento dos actos periciais e sobretudo enquanto vigorar o Programa Poseima.

Não se pode deixar de sublinhar que a localização do P.I.F. marítimo não é a mais operacional obrigando a uma coordenação de esforços, das Entidades e agentes económicos, de possíveis custos, não facilmente ultrapassáveis.

As suas implantações e instalações são de carácter provisório, aguardando-se a reestruturação do Aeroporto e Porto.

A visita do perito da C.E. foi positiva e do seu relatório ressalta pequenos reparos no sentido de se melhorar a eficiência interventiva dos mesmos e a disposição e acesso do arquivo administrativo.

Seguem-se os mapas resumos da actividade do P.I.F., ou melhor: a intervenção da Divisão de Inspeção na área das fronteiras.

Produtos entrados na R.A.M. em 1994

| PRODUTOS | POSTOS FRONTEIRIÇOS | | ORIGEM |
|---------------------------|---------------------|---------|------------------------|
| | C.E. | | |
| | Funchal | Outros | |
| CARNES (Kgs) | | | |
| Congeladas | | | |
| Bovino | 64520 | 1447712 | Brasil, Uruguai |
| Frango | | 12502 | Brasil |
| Ovino | 9499 | 30119 | Nova zelândia |
| | | | |
| Refrigeradas | | | |
| Bovino | 12169 | 398303 | Brasil, Uruguai |
| | | | |
| MIUDEZAS DE BOVINO | | | |
| Congeladas | | | |
| Coração | | 979 | Austrália |
| Dobrada | | 212276 | Austrl., Bras., Suécia |
| Figado | | 29154 | Austrália, Suécia |
| Lingua | | 13816 | Austrália, Suécia |
| Patas | | 4720 | Suécia |
| Rabos | | 494 | Austrália |
| Rins | | 3285 | Suécia |
| | | | |
| MIUDEZAS DE FRANGO | | | |
| Congeladas | | | |

| | | | |
|---------------------------|--------|-------|------------------------|
| Moelas | 22680 | 30024 | Brasil, U.S.A. |
| DERIVADOS DE LEITE | | | |
| Queijo | 2349 | | Austria |
| Leite em pó | 114000 | | Chec., Polónia, Suécia |
| Manteiga | | 36000 | Nova Zelândia |
| | | | |
| PESCADO | | | |
| Atum cong. | | 24000 | Colômbia |
| Bacalhau | | 72675 | Noruega |
| | | | |
| DIVERSOS | | | |
| Couros de bovino | | 26236 | E.U.A. |

Bovinos entrados na R.A.M. em 1994

| | AÇORES | CONTINENTE | C.E. |
|------------------------------------|--------|------------|------|
| BOVIMADEIRA | 2218 | | 50 |
| CARNES RAMOS | 1247 | | |
| GAMA & GAMA | 1105 | 2 | 17 |
| JOÃO BATISTA DE ORNELAS | 717 | | |
| JÚLIO LOPES | 277 | | |
| MANUEL FLORÊNCIO F. GOUVEIA | 14 | | |
| Sec. Reg. Agricultura, F. e Pescas | 43 | | |

Ovinos entrados na R.A.M. em 1994

| | CONTINENTE |
|---------------------------------------|------------|
| Cooperativa Agrícola de Gado do Monte | 53 |

Produtos saídos da R.A.M. em 1994

| PRODUTOS | CONT. | AÇORES | C.E. | TERC. | País |
|-------------------------------|---------|--------|------|-------|--|
| ANIMAIS VIVOS (Nº) | | | | | |
| Canídeo | 76 | 1 | 87 | 17 | Aust. A. Sul. Can. Bras. Suíça, Ven |
| Caprino | | | 1 | | |
| Equídeo | 3 | | | | |
| Felídeo | 8 | | 11 | 1 | Brasil |
| Mustelídeo (furão) | 1 | | | | |
| Psitacídeo | 1 | 2 | 2 | 1 | Africa do sul |
| | | | | | |
| PESCADO | | | | | |
| Atum cong. | 64330 | | | | |
| Bonito cong. | 52000 | | | | |
| Cavala | 274700 | | | | |
| Cherne fresca | 87 | | | | |
| Congro fresco | 1750 | | | | |
| Congro cong. | 2000 | 176 | | | |
| Espada cong. | 12000 | | 20 | | |
| Espada fresco | 30780 | | 2600 | | |
| Espadarte | | | 430 | | |
| Gaiado | 1053000 | | 500 | | |
| Peixe gata cong. | 20000 | | | | |
| Visceras de peixe | 14760 | | | | |

| | | | | | |
|----------------------------------|--------|--|--|--|--|
| DERIVADOS DE CARNE | | | | | |
| Salsichas frankfurter | 1000 | | | | |
| | | | | | |
| OVOS PARA INCUBAÇÃO | 117000 | | | | |
| | | | | | |
| DIVERSOS | | | | | |
| Couros de caprino curtidos | 930 | | | | |
| Couros curtidos em white blue | 48700 | | | | |
| Couros verdes salgados de bovino | 139040 | | | | |
| | | | | | |

Animais abrangidos pelo POSEIMA em 1994

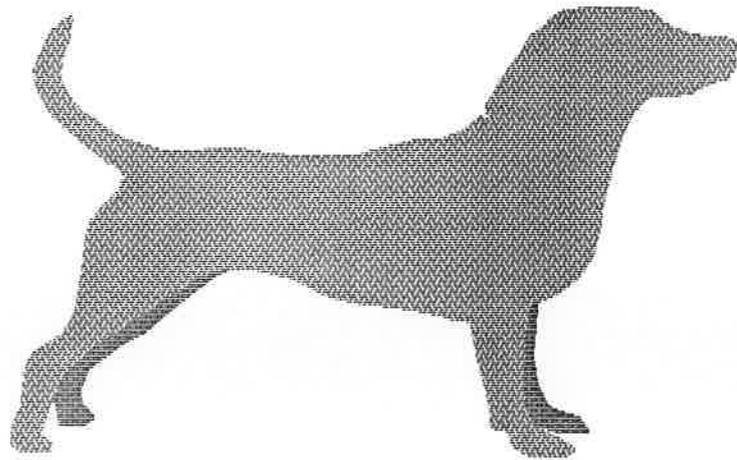
BOVINOS

| | Nº PROCESSOS | | Nº ANIMAIS | |
|-----------------------------|--------------|------------|------------|------------|
| | Engorda | Reprodução | Engorda | Reprodução |
| BOVIMADEIRA | 12 | 1 | 402 | 50 |
| GAMA & GAMA | 11 | 1 | 298 | 19 |
| MANUEL FLORÊNCIO F. GOUVEIA | 1 | | 14 | |

OVINOS

| | Reprodução |
|---------------------------------------|------------|
| Cooperativa Agrícola de Gado do Monte | 53 |

Divisão
De
Saúde e Bem-Estar Animal



DIVISÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL

A Divisão de Saúde e Bem Estar Animal, durante o ano de 1994, desenvolveu um leque de trabalhos muito semelhante, aos anos transactos, intensificando algumas acções, ligadas sobretudo ao âmbito da Sanidade Animal propriamente dita. Continuou-se no entanto a tentar satisfazer todas as outras actividades que já se vinha mantendo de uns anos a esta parte. Todas as intervenções visaram de um modo directo ou indirecto a Saúde e Bem Estar Animal.

Assim, devido à não existência de médicos veterinários em nº. suficiente e consequentemente à ausência de clínica privada, continuou-se a assistir a um grande número de pedidos, para intervenção directa em casos concretos de doença. Este tipo de acção, supervisionada pelo médico veterinário desta Divisão, tem grande procura, pois o nosso agricultor infelizmente ainda não recorre muito à prevenção. Conforme se pode verificar pelos mapas nºs 1 e 2, que traduzem o nº. de animais intervencionados pelas brigadas sanitárias do Funchal, e dos vários concelhos rurais, constatamos que o nº. total de animais assistidos não dista muito dos valores do ano transacto, o que de certo modo nos congratula (o efectivo animal supostamente não terá diminuído muito). Chamo no entanto à atenção para o facto de o nº. de pedidos diferir do nº. de animais assistidos, e isto porque muito dos funcionários, são interpolados pelos agricultores durante a sua actividade diária de campo, onde lhes é solicitado no momento, a intervenção. Paralelamente aos pedidos de assistência clínica, surge também, e com alguma satisfação nossa, um número elevado de aplicações de ferro, a suínos recém nascidos nas pequenas explorações caseiras, como prevenção da anemia ferropriva.

Outra acção, levada a cabo por esta Divisão, e que traduz de certa forma, uma sensibilização cada vez maior do agricultor, perante o problema do parasitismo, e consequentes atrasos de crescimento, são as desparasitações. Efectivamente, este ano, o nº. de animais submetidos a este tipo de acção subiu em flecha (Mapa nº. 3), não só por solicitação do próprio agricultor, como também por um grande trabalho de incentivo de todos os elementos desta Divisão, junto dos proprietários de efectivos animais com

determinadas dimensões. Esperamos que este trabalho venha a ser reconhecido, quando forem visíveis as melhorias de produção, comparadas com animais não desparasitados.

Esta Divisão, através dos seus funcionários que andam diáriamente no campo, e que de certo modo acabam por ter conhecimento dos efectivos animais desta região, colaborou com o INGA no trabalho de campo, a efectuar nas atribuições dos vários prémios comunitários, tanto para bovinos de engorda, como para vacas aleitantes.

Colaborámos igualmente, mas desta vez com o Laboratório Regional de Veterinária, nas colheitas de campo para o Programa Nacional de Resíduos. Infelizmente, foram detectados alguns casos positivos, sobretudo no campo da pesquisa de inibidores na carne e que se pretende levar até às últimas consequências, na perspectiva da protecção da Saúde Pública.

Foi também com a colaboração estreita do Laboratório Regional de Veterinária que esta Divisão, no âmbito da prevenção e despiste de algumas doenças parasitológicas e infecto contagiosas detectou cerca de 20 casos de hemoparasitoses, (Babesiose; Anaplasma) na consequência de casos clínicos de hematurias, que felizmente foram controlados, com medicação própria. Julgamos interessante mencionar que a maioria dos casos foram pertencentes ao concelho de Santana. Fica aqui um ponto, que temos pretensões de trabalhar no próximo ano, atendendo à incidência cada vez maior desta patologia, e à confirmação sempre positiva de piroplasmídeos.

Entretanto no campo das doenças infecto-contagiosas procedeu-se durante o corrente ano, aos despistes sorológicos de Brucelose, que incidiu sobretudo em bovinos, e na costa sul da ilha (Mapa nº. 4). Embora o trabalho desenvolvido, tenha sido superior ao ano transacto, não foi possível fazer uma amostragem completa da ilha, pois a orografia da Região, não permitiu avançar com o trabalho, com a rapidez desejada.

Deparou-se-nos uma certa dificuldade em fazer concentrações de bovinos, pois sendo animais de grande porte, que cada vez mais são tratados por agricultores com idades avançadas, não têm possibilidades de trazer os animais às zonas combinadas. Surge então a necessidade de se fazer colheitas, diria, quase de "*porta em porta*". Apesar do trabalho laboroso, congratulamo-nos com o facto, de em 750 bovinos rastreados, termos tido apenas um animal seropositivo, que verificou-se ser originário do

Arquipélago dos Açores. Julgo podermos considerar que esta doença, felizmente não tem expressão na R.A.M.. Fica no entanto a esperança de que no ano 1995, possamos aumentar mais o nº. de animais rastreados, e fazer uma amostragem mais homogénea de toda a ilha.

Ainda no campo da sorologia, e após os surtos violentíssimos de Newcastle dos anos anteriores, julgou-se oportuno, fazer o controle sorológico dos bandos de aves vacinados, fazendo a titulação de anticorpos, durante a vida das aves, até ao abate. Foram controlados vários bandos (cerca de 15 bandos), por amostragem e, em diferentes tempos de vida, tendo-se obtido felizmente bons níveis de anticorpos na maioria dos bandos.

Apesar deste trabalho, e ainda apesar da vacinação contra esta doença ser obrigatória por edital de anos anteriores, surgiu ainda focos de doença, que foram identificados, não pela mortalidade provocada nos bandos, que aparentemente era normal, mas por observação ocasional de alguns desses cadáveres, que levantaram suspeitas, e que vieram a confirmar-se com o isolamento do vírus pelo Laboratório Nacional de Investigação Veterinária. Não foi possível quantificar a mortalidade destes bandos, pois como disse anteriormente, nunca fomos alertados durante o período de vida dessas aves.

Foi também identificado vírus de Newcastle, numa ave do núcleo cinegético de perdizes da Direcção Regional de Florestas, que apresentava todos os sinais clínicos e anatomo-patológicos patognómicos da doença. Este núcleo ficou assim sobre vigilância tendo-se iniciado já um programa vacinal para estas aves, que segundo a literatura e perante os factos são altamente resistentes ao vírus da *Doença de Newcastle*, mas que se tornam portadoras.

Optou-se pela vacinação de todo o efectivo, (cerca de 100 aves) visto estes animais se destinarem sobretudo a repovoamentos florestais, não se podendo correr o risco de disseminação.

Ainda no campo das aves, devo aqui mencionar que durante o ano de 1994, foi ainda identificado um foco de *Doença de Marek*, mas que foi controlado, não tendo surgido desde então mais nenhuma suspeita desta doença.

Passando da área de controle e despiste, entramos propriamente na área da prevenção animal. Efectivamente, é nesta área que julgo estar parte do pilar sanitário da Pecuária. Com grande satisfação, posso aqui mencionar que a prevenção médica aumentou muito, tanto por iniciativa destes Serviços junto de alguns núcleos com um número de animais considerável, como por solicitação dos próprios agricultores. Conforme se pode constatar no mapa nº. 5, o número de cunídeos vacinados quase triplicou em relação ao ano transacto. Efectivamente a vacina mostrou-se eficaz, os agricultores solicitam sempre a revacinação, e cada vez mais vão surgindo novos pedidos. É com grande satisfação que vemos este tipo de acção tornar-se numa "bola de neve" mas em contrapartida temos já uma certa dificuldade em atender a todos atempadamente, pois os recursos técnicos na maioria das vezes são escassos.

Ainda, no campo da prevenção médica (mapa nº. 6), conseguiu-se este ano vacinar um grande número de ovinos, não o desejado em relação ao efectivo da R.A.M., mas o possível, atendendo ao tipo de mentalidade dos criadores que têm núcleos desta espécie animal em pastoreio livre nas encostas Madeirenses. É ainda muito difícil fazer entender a determinados grupos de criadores o papel da prevenção, mas temos esperanças que de ano para ano este trabalho vá aumentando.

Em relação a bovinos, continuou-se a vacinar apenas os animais nascidos no C.R.A. do Porto Moniz, no intuito de fornecer à lavoura, animais mais vigorosos, e consequentemente mais resistentes. Neste campo, a perspectiva não se apresenta muito risonha, pois a bovinicultura na R.A.M. continua a ser exploração do tipo *mono vaca*, não surgindo patologias de grupo. Assim sendo o agricultor não sente necessidade de entrar no campo da prevenção. No entanto tudo faremos para tentar mudar esta mentalidade, pois a prevenção continua a ser um ponto importantíssimo na produção animal.

Finalmente, e mudando um pouco de assunto, mas ainda no domínio das doenças infecto-contagiosas, foi detectado um foco de *Loque Americana*, num apiário de cerca de 70 colmeias. Na altura da confirmação da doença estavam atingidas 3 colmeias que foram totalmente destruídas pelo fogo segundo instruções desta Divisão. Iniciou-se imediatamente regras de maneo muito rigorosas e foi elaborado um

programa de profilaxia médica para as restantes colmeias. Desta forma, foi assim controlado o foco, não tendo havido mais notícia de mortalidade no referido apiário.

Termino então, este breve resumo de actividades, confiante de que o ano de 1995 seja em termos sanitários, mais produtivo que 1994. Estamos no entanto cientes de que a falta de meios Técnicos nesta Divisão, sobretudo Médicos Veterinários, limitou um pouco a nossa actividade. Os técnicos auxiliares, também escasseiam, e julgamos oportuno lançar aqui um alerta para tentar incentivar uma nova geração de futuros técnicos auxiliares, que ao fim ao cabo são também necessários ao bom desempenho das funções do Médico Veterinário.

**MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE
DO
CONCELHO DO FUNCHAL**

MAPA N°. 1

ANO: 1994

| MESES | BOVINOS | | SUÍNOS | | CAPRINOS | | OVINOS | | CASTRAÇÕES | FERRO |
|--------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|
| | Pedid. | Assist. | Pedid. | Assist. | Pedid. | Assist. | Pedid. | Assist. | | |
| Janeiro | 52 | 52 | 67 | 185 | 18 | 18 | 24 | 24 | 52 | 84 |
| Fevereiro | 23 | 23 | 68 | 195 | 34 | 34 | 4 | 4 | 65 | 42 |
| Março | 40 | 48 | 66 | 132 | 30 | 30 | 5 | 5 | 34 | 24 |
| Abril | 51 | 55 | 50 | 135 | 17 | 17 | 0 | 0 | 28 | 26 |
| Maió | 52 | 54 | 67 | 236 | 15 | 15 | 2 | 2 | 25 | 99 |
| Junho | 31 | 35 | 45 | 194 | 8 | 11 | 0 | 0 | 12 | 77 |
| Julho | 48 | 54 | 79 | 209 | 14 | 16 | 1 | 1 | 7 | 95 |
| Agosto | 50 | 54 | 61 | 89 | 9 | 18 | 3 | 3 | 18 | 37 |
| Setembro | 39 | 41 | 70 | 187 | 4 | 5 | 3 | 302 | 8 | 96 |
| Outubro | 42 | 44 | 80 | 259 | 3 | 9 | 4 | 223 | 57 | 47 |
| Novembro | 63 | 85 | 90 | 364 | 12 | 14 | 11 | 208 | 78 | 159 |
| Dezembro | 65 | 74 | 52 | 152 | 9 | 10 | 2 | 15 | 39 | 38 |
| TOTAL | 556 | 619 | 795 | 2337 | 173 | 197 | 59 | 787 | 423 | 824 |

**MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE
DOS
CONCELHOS RURAIS**

MAPA N°. 2

ANO: 1994

| MESES | BOVINOS | | SUÍNOS | | CAPRINOS | | OVINOS | | CASTRACÕES | FERRO |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|------------|
| | Pedid. | Assist. | Pedid. | Assist. | Pedid. | Assist. | Pedid. | Assist. | | |
| Janeiro | 117 | 152 | 129 | 211 | 9 | 9 | - | - | 5 | 29 |
| Fevereiro | 77 | 81 | 127 | 195 | 30 | 30 | 1 | 1 | 24 | 14 |
| Março | 105 | 133 | 124 | 190 | 10 | 10 | - | - | 47 | 28 |
| Abril | 118 | 145 | 134 | 210 | 26 | 30 | - | - | 5 | 37 |
| Maio | 79 | 93 | 84 | 189 | 19 | 19 | 2 | 2 | 28 | 53 |
| Junho | 118 | 139 | 140 | 250 | 24 | 30 | - | - | - | 54 |
| Julho | 98 | 119 | 106 | 231 | 6 | 6 | - | - | 4 | 53 |
| Agosto | 81 | 112 | 150 | 262 | 14 | 18 | 3 | 4 | 54 | 42 |
| Setembro | 88 | 102 | 83 | 176 | 17 | 17 | 1 | 1 | 6 | 23 |
| Outubro | 80 | 92 | 72 | 139 | 4 | 4 | - | - | 49 | 30 |
| Novembro | 87 | 95 | 142 | 220 | 12 | 12 | 3 | 3 | 3 | 34 |
| Dezembro | 83 | 87 | 127 | 275 | 6 | 9 | 3 | 3 | 59 | 73 |
| TOTAL | 1131 | 1350 | 1418 | 2548 | 177 | 194 | 13 | 14 | 284 | 470 |

DESPARASITAÇÕES

MAPA Nº 3

ANO: 1994

| | ECTOPARASITAS | ENDOPARASITAS | | | TOTALS |
|----------|---------------|---------------|----------|------------|--------|
| | | NEMATODES | CESTODES | TREMATODES | |
| BOVINOS | 685 | 720 | 650 | 141 | 2 196 |
| OVINOS | 1 655 | 1 660 | 1 360 | 1 041 | 5 716 |
| CAPRINOS | 34 | 72 | 72 | 20 | 198 |
| SUÍNOS | 620 | 1 612 | 1 612 | 0 | 3 844 |
| TOTALS | 2 994 | 4 064 | 3 694 | 1 202 | 11 954 |

DESPISTE DE BRUCELOSE

MAPA Nº 4

ANO: 1994

| CONCELHOS | BOVINOS | | | | CAPRINOS | | | | OBSERVAÇÕES |
|-----------------|-------------|----------------|----------|----------------|----------|--------------|----------|--------------|--|
| | FÊMEAS | | MACHOS | | FÊMEAS | | MACHOS | | |
| | + | - | + | - | + | - | + | - | |
| CÂMARA DE LOBOS | 0 | 2 | 0 | 3 | - | - | - | - | O animal sero positivo foi originário dos Açores e foi mandado abater, tendo sido aprovado para consumo. |
| RIBEIRA BRAVA | 0 | 272 | 0 | 29 | - | - | - | - | |
| PONTA DO SOL | 0 | 33 | 0 | 44 | - | - | - | - | |
| CALHETA | 1 | 229 | 0 | 84 | - | 4 | - | 5 | |
| PORTO MONIZ | 0 | 42 | 0 | 0 | - | - | - | - | |
| TOTAL | 1(+) | 578 (-) | 0 | 160 (-) | - | 4 (-) | - | 5 (-) | |

VACINAÇÃO DE CUNÍDEOS 1994

MAPA Nº 5

| CONCELHOS | 1ª VACINAÇÃO | | REVACINAÇÕES | | TOTAL |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|------------|-------------|
| | Nº de Fêmeas | Nº de Machos | Nº Fêmeas | Nº Machos | |
| Funchal | 1154 | 992 | 416 | 129 | 2691 |
| Câmara de Lobos | 618 | 404 | 372 | 131 | 1525 |
| Ribeira Brava | 68 | 48 | 37 | 19 | 172 |
| Ponta do Sol | 25 | 26 | 19 | 14 | 84 |
| Calheta | 417 | 273 | 80 | 32 | 802 |
| Porto Moniz | 34 | 45 | 38 | 17 | 134 |
| Machico | 296 | 204 | 125 | 69 | 694 |
| Santa Cruz | 218 | 155 | 173 | 53 | 599 |
| Santana | 22 | 26 | - | - | 48 |
| TOTAL | 2852 | 2173 | 1260 | 464 | 6749 |

VACINAÇÕES

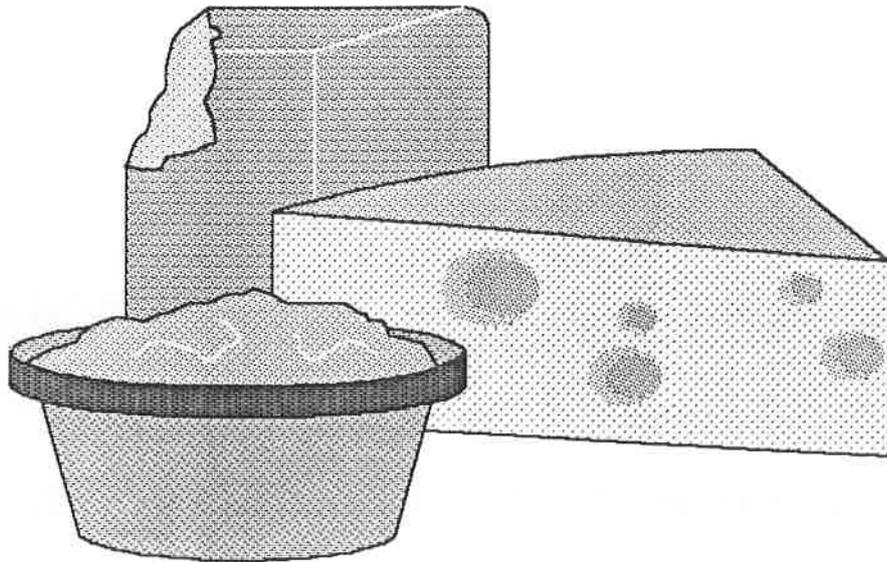
MAPA Nº 6

ANO: 1994

| | ENTEROTOXÊMIA | TÉTANO | CARBÚNCULO SINTOMÁTICO | COLIBACILOSE | SALMONELOSE | PASTEURELOSE | PIEIRA | DOENÇA HEMORRÁGICA DO COELHO |
|----------|---------------|--------|------------------------|--------------|-------------|--------------|----------|------------------------------|
| BOVINOS | 28 | 28 | 28 | 28 | 28 | 28 | 0 | 0 |
| OVINOS | 928 | 500 | 500 | 0 | 0 | 428 a) | 1 008 a) | 0 |
| CUNÍDEOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 749 |

a) Inclui uma revacinação

Divisão
De
Higiene Pública Veterinária



DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA

A Divisão de Higiene Pública Veterinária cabe, promover e assegurar acções de higiene pública veterinária, que contribuam não só para a manutenção da saúde e bem estar animal, mas também para a genuidade e salubridade dos produtos deles originários e destinados à alimentação humana.

Em termos funcionais, esta Divisão tem à sua responsabilidade:

- Inspecção higio-sanitária dos animais de talho;
- Inspecção higio-sanitária das aves;
- Inspecção higio-sanitária do pescado;
- Emissão de certificados de origem e salubridade do pescado saído da Região;
- Controlo da higiene do leite e dos lacticínios;
- Licenciamento sanitário das explorações avícolas;
- Licenciamento sanitário dos matadouros;
- Licenciamento sanitário das indústrias transformadoras de produtos alimentares;
- Licenciamento sanitário dos estabelecimentos de comercialização de produtos de origem animal;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de transporte de produtos alimentares;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de transporte de pescado;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de venda ambulante.

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DOS ANIMAIS DE TALHO

A inspecção higio-sanitária dos animais de talho é efectuada por médicos veterinários, em todos os matadouros da Região, com excepção do matadouro do Porto Santo, no qual, é feita pela Autoridade de Saúde, uma vez que a Direcção Regional de Pecuária não possui nenhum médico veterinário destacado naquela ilha. Esta situação será alterada a partir do dia 1 de Janeiro de 1995, com a deslocação semanal de um médico veterinário à Ilha do Porto Santo.

Esta inspecção é assegurada pelos médicos veterinários da Direcção Regional de Pecuária, uma vez que, a Divisão de Higiene Pública Veterinária não possui inspectores em número suficiente.

Como se pode ver no quadro 1, o número total de abates efectuados na R.A.M. cifrou-se em 40 526 animais com 3 658 258 Kgs, sendo 6 611 bovinos com 1 565 829 Kg, 29 433 suínos com 2 073 893 Kg, 352 ovinos com 4 745 Kg, 761 caprinos com 7 168 Kg, 3 364 cunídeos com 5 510 Kg e 5 equídeos com 1 113 Kg.

O gráfico 1 e os quadros 2, 3 4, 5, 6 e 7, mostram-nos a distribuição desses abates por matadouros, meses e espécies.

Ao analisarmos o quadro 8 e os gráficos 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8, verificamos que, em comparação com os anos transactos, houve um decréscimo do número de animais abatidos, com excepção para os suínos e equídeos, que registaram um aumento em relação a 1993.

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

NO DECORRER DO ANO DE 1994

Quadro 1

| ESPECIE CONC. | CALHETA | FUNCHAL | PONTA DO SOL | PORTO MONIZ | PORTO SANTO | RIBEIRA BRAVA | S. CRUZ SANTAGRO | SANTANA | S. VICENTE P. DELGADA | TOTAL | |
|--------------------------------------|---------|---------|-----------------|----------------|----------------|------------------|---------------------|-----------|--------------------------|---------|-----------|
| B O V I N O S | Nº | 464 | 3,893 | 536 | 244 | 181 | 504 | - | 314 | 475 | 6,611 |
| | KG | 99,438 | 971,312 | 112,394 | 51,286 | 33,565 | 117,743 | - | 73,596 | 106,495 | 1,565,829 |
| S U I N O S | Nº | - | 2,985 | 50 | 17 | 22 | 79 | 28,099 | - | 38 | 31,290 |
| | KG | - | 196,355 | 4,580 | 1,389 | 1,937 | 5,532 | 2,005,518 | - | 3,957 | 2,219,268 |
| O V I N O S | Nº | - | 264 | 4 | - | 80 | 3 | - | - | 1 | 352 |
| | KG | - | 3,548 | 94 | - | 1,022 | 40 | - | - | 41 | 4,745 |
| C A P R I N O S | Nº | - | 674 | 2 | - | 79 | 6 | - | - | - | 761 |
| | KG | - | 6,435 | 39 | - | 619 | 75 | - | - | - | 7,168 |
| C U N I D E O S | Nº | - | 3,177 | - | 46 | - | 141 | - | - | - | 3,364 |
| | KG | - | 5,225 | - | 56 | - | 229 | - | - | - | 5,510 |
| E Q U I D E O S | Nº | - | 5 | - | - | - | - | - | - | - | 5 |
| | KG | - | 1,113 | - | - | - | - | - | - | - | 1,113 |

**ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.
1994**

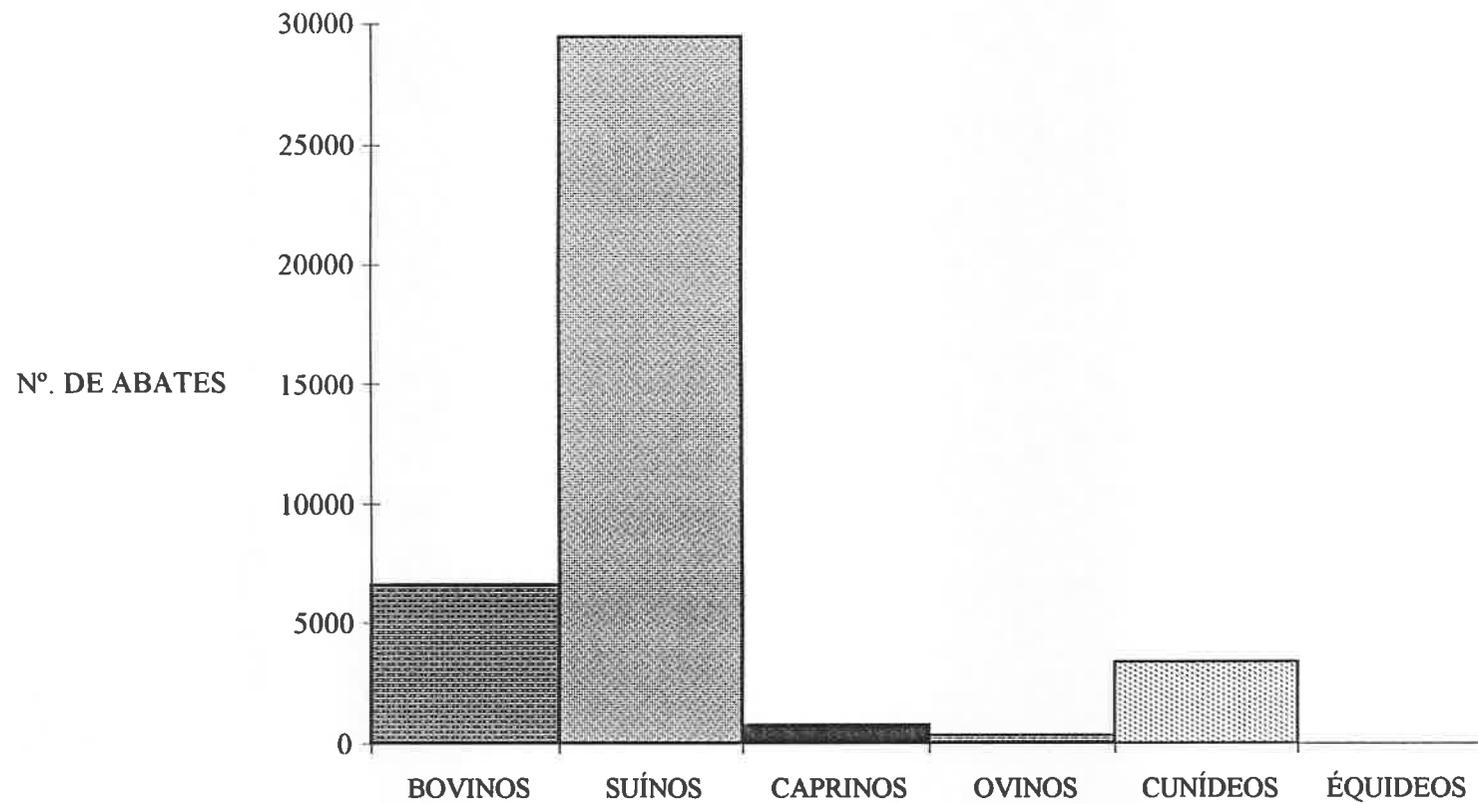


Gráfico 1

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1994)

BOVINOS

Quadro 2

| CONS. MESES | | CALHETA | FUNCHAL | PONTA DO SOL | PORTO MONIZ | PORTO SANTO | RIBEIRA BRAVA | S. CRUZ SANTIAGO | SANTANA | S. VICENTE P. DEI GADA | TOTAL |
|-------------|----|---------|---------|--------------|-------------|-------------|---------------|------------------|---------|------------------------|-----------|
| J A N | Nº | 20 | 290 | 41 | 13 | 4 | 28 | - | 22 | 34 | 452 |
| | KG | 4,098 | 69,864 | 8,346 | 2,407 | 940 | 6,173 | - | 4,736 | 7,345 | 103,909 |
| F E V | Nº | 26 | 249 | 28 | 8 | 6 | 29 | - | 20 | 32 | 398 |
| | KG | 5,417 | 59,541 | 6,299 | 1,398 | 1,414 | 6,802 | - | 4,369 | 7,103 | 92,343 |
| M A R | Nº | 46 | 353 | 43 | 16 | 12 | 38 | - | 27 | 45 | 580 |
| | KG | 9,574 | 87,550 | 8,407 | 3,405 | 2,451 | 8,732 | - | 6,555 | 10,108 | 136,782 |
| A B R | Nº | 26 | 305 | 33 | 16 | 15 | 31 | - | 26 | 40 | 492 |
| | KG | 5,488 | 77,273 | 6,677 | 3,510 | 2,659 | 7,394 | - | 6,031 | 8,726 | 117,758 |
| M A I | Nº | 30 | 307 | 40 | 13 | 23 | 29 | - | 25 | 44 | 511 |
| | KG | 6,798 | 76,310 | 7,910 | 2,689 | 4,229 | 6,763 | - | 5,881 | 9,646 | 120,226 |
| J U N | Nº | 56 | 299 | 54 | 18 | 16 | 54 | - | 29 | 41 | 567 |
| | KG | 11,364 | 73,686 | 11,593 | 3,501 | 2,676 | 13,342 | - | 6,428 | 9,040 | 131,630 |
| J U L | Nº | 39 | 323 | 43 | 45 | 30 | 42 | - | 26 | 33 | 581 |
| | KG | 8,480 | 79,674 | 9,051 | 9,280 | 5,895 | 9,443 | - | 6,229 | 7,646 | 135,698 |
| A G O | Nº | 76 | 471 | 53 | 43 | 31 | 60 | - | 32 | 39 | 805 |
| | KG | 17,311 | 118,348 | 11,174 | 9,923 | 5,974 | 13,512 | - | 7,241 | 8,104 | 191,587 |
| S E T | Nº | 49 | 380 | 46 | 21 | 12 | 84 | - | 35 | 50 | 677 |
| | KG | 10,770 | 95,527 | 9,629 | 4,550 | 1,916 | 20,661 | - | 8,232 | 11,987 | 163,272 |
| O U T | Nº | 25 | 250 | 36 | 16 | 10 | 28 | - | 20 | 36 | 421 |
| | KG | 5,227 | 63,734 | 7,643 | 3,343 | 1,701 | 6,161 | - | 4,870 | 8,225 | 100,904 |
| N O V | Nº | 21 | 238 | 46 | 12 | 10 | 30 | - | 26 | 34 | 417 |
| | KG | 4,552 | 59,306 | 9,700 | 2,327 | 1,792 | 6,725 | - | 6,468 | 7,664 | 98,534 |
| D E Z | Nº | 50 | 428 | 73 | 23 | 12 | 51 | - | 26 | 47 | 710 |
| | KG | 10,359 | 110,499 | 15,965 | 4,953 | 1,918 | 12,035 | - | 6,556 | 10,901 | 173,186 |
| TOTAL | Nº | 464 | 3,893 | 536 | 244 | 181 | 504 | - | 314 | 475 | 6,611 |
| | KG | 99,438 | 971,312 | 112,394 | 51,286 | 33,565 | 117,743 | - | 73,596 | 106,495 | 1,565,829 |

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1994)

SUÍNOS

Quadro 3

| CONS. MESES | | CALHETA | FUNCHAL | POSTA DO SOL | PORTO MONIZ | PORTO SANTO | RIBEIRA BRAVA | S. CRUZ SANTIAGO | SANTANA | S. VICENTE P. DELGADA | TOTAL |
|-------------|-----|---------|---------|--------------|-------------|-------------|---------------|------------------|---------|-----------------------|-----------|
| J A N | Nº. | | 61 | 1 | | | 6 | 1,534 | | 2 | 1,604 |
| | KG | | 3,929 | 128 | | | 321 | 116,675 | | 217 | 121,270 |
| F E V | Nº. | | 74 | 3 | | | 8 | 1,389 | | 4 | 1,478 |
| | KG | | 3,891 | 216 | | | 570 | 104,266 | | 308 | 109,251 |
| M A R | Nº. | | 83 | 4 | 1 | | 6 | 1,957 | | 5 | 2,056 |
| | KG | | 4,653 | 442 | 218 | | 375 | 145,317 | | 460 | 151,465 |
| A B R | Nº. | | 60 | 6 | | | 4 | 1,817 | | 5 | 1,892 |
| | KG | | 2,381 | 450 | | | 401 | 139,912 | | 424 | 143,568 |
| M A I | Nº. | | 103 | 4 | | | 8 | 2,007 | | 5 | 2,127 |
| | KG | | 4,985 | 246 | | | 551 | 152,747 | | 493 | 159,022 |
| J U N | Nº. | | 108 | 5 | 2 | | 9 | 1,915 | | 2 | 2,041 |
| | KG | | 4,503 | 449 | 138 | | 528 | 148,279 | | 218 | 154,115 |
| J U L | Nº. | | 489 | 4 | | | 6 | 2,070 | | 4 | 2,573 |
| | KG | | 35,378 | 387 | | | 375 | 157,408 | | 527 | 194,075 |
| A G O | Nº. | | 718 | 2 | 2 | 4 | 5 | 2,322 | | 1 | 3,054 |
| | KG | | 48,331 | 131 | 222 | 230 | 439 | 156,102 | | 167 | 205,622 |
| S E T | Nº. | | 848 | 3 | 1 | 5 | 3 | 2,585 | | | 3,445 |
| | KG | | 62,330 | 246 | 80 | 289 | 298 | 183,581 | | | 246,824 |
| O U T | Nº. | | 236 | 3 | 2 | 3 | 4 | 2,540 | | | 2,788 |
| | KG | | 15,827 | 385 | 178 | 385 | 145 | 182,339 | | | 199,259 |
| N O V | Nº. | | 65 | 7 | | | 8 | 2,551 | | 4 | 2,645 |
| | KG | | 3,023 | 637 | | | 863 | 181,762 | | 435 | 187,315 |
| D E Z | Nº. | | 140 | 8 | 9 | 2 | 10 | 5,412 | | 6 | 5,587 |
| | KG | | 7,124 | 863 | 553 | 170 | 934 | 337,130 | | 708 | 347,482 |
| TOTAL | Nº. | 0 | 2,985 | 50 | 17 | 22 | 79 | 28,099 | 0 | 38 | 31,291 |
| | KG | 0 | 196,355 | 4,580 | 1,389 | 1,937 | 5,532 | 2,005,518 | 0 | 3,957 | 2,219,268 |

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1994)

CAPRINOS

Quadro 4

| CONS. MESES | | CALHETA | FUNCHAL | PONTA DO SOL | PORTO MONIZ | PORTO SANTO | RIBEIRA BRAVA | S. CRUZ SANTAGRO | SANTANA | S. VICENTE P. DELGADA | TOTAL |
|-------------|-----|---------|---------|--------------|-------------|-------------|---------------|------------------|---------|-----------------------|-------|
| J A N | Nº. | | 6 | | | | | | | | 6 |
| | KG | | 93 | | | | | | | | 93 |
| F E V | Nº. | | 11 | | | | | | | | 11 |
| | KG | | 195 | | | | | | | | 195 |
| M A R | Nº. | | 413 | | | 79 | | | | | 492 |
| | KG | | 3,429 | | | 619 | | | | | 4,048 |
| A B R | Nº. | | 33 | | | | | | | | 33 |
| | KG | | 322 | | | | | | | | 322 |
| M A I | Nº. | | 65 | | | | | | | | 65 |
| | KG | | 587 | | | | | | | | 587 |
| J U N | Nº. | | 33 | | | | | | | | 33 |
| | KG | | 372 | | | | | | | | 372 |
| J U L | Nº. | | 16 | | | | 5 | | | | 21 |
| | KG | | 200 | | | | 61 | | | | 261 |
| A G O | Nº. | | 43 | 2 | | | | | | | 45 |
| | KG | | 445 | 39 | | | | | | | 484 |
| S E T | Nº. | | 18 | | | | 1 | | | | 19 |
| | KG | | 281 | | | | 14 | | | | 295 |
| O U T | Nº. | | 18 | | | | | | | | 18 |
| | KG | | 228 | | | | | | | | 228 |
| N O V | Nº. | | 5 | | | | | | | | 5 |
| | KG | | 103 | | | | | | | | 103 |
| D E Z | Nº. | | 13 | | | | | | | | 13 |
| | KG | | 180 | | | | | | | | 180 |
| TOTAL | Nº. | 0 | 674 | 2 | 0 | 79 | 6 | 0 | 0 | 0 | 761 |
| | KG | 0 | 6,435 | 39 | 0 | 619 | 75 | 0 | 0 | 0 | 7,168 |

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1994)

OVINOS

Quadro 5

| CONS. | | CALHEFA | FUNCHAL | PONTA DO SOL | PORTO MONIZ | PORTO SANTO | RIBEIRA BRAVA | S. CRUZ SANTAGRO | SANTANA | S. VICENTE P. DELGADA | TOTAL |
|-------------|----|---------|---------|--------------|-------------|-------------|---------------|------------------|---------|-----------------------|-------|
| MESES | | | | | | | | | | | |
| J A N | Nº | | 17 | 3 | | | | | | | 20 |
| | KG | | 276 | 84 | | | | | | | 360 |
| F E V | Nº | | 10 | | | 15 | | | | | 25 |
| | KG | | 218 | | | 219 | | | | | 437 |
| M A R | Nº | | 51 | | | 19 | | | | | 70 |
| | KG | | 556 | | | 249 | | | | | 805 |
| A B R | Nº | | 4 | | | 16 | | | | | 20 |
| | KG | | 92 | | | 300 | | | | | 392 |
| M A I | Nº | | 15 | | | | | | | | 15 |
| | KG | | 185 | | | | | | | | 185 |
| J U N | Nº | | 49 | | | | | | | | 49 |
| | KG | | 508 | | | | | | | | 508 |
| J U L | Nº | | 19 | 1 | | | 3 | | | | 23 |
| | KG | | 248 | 10 | | | 40 | | | | 298 |
| A G O | Nº | | 30 | | | 24 | | | | | 54 |
| | KG | | 418 | | | 214 | | | | | 632 |
| S E T | Nº | | 10 | | | 6 | | | | 1 | 17 |
| | KG | | 157 | | | 40 | | | | 41 | 238 |
| O U T | Nº | | 18 | | | | | | | | 18 |
| | KG | | 264 | | | | | | | | 264 |
| N O V | Nº | | 17 | | | | | | | | 17 |
| | KG | | 286 | | | | | | | | 286 |
| D E Z | Nº | | 24 | | | | | | | | 24 |
| | KG | | 340 | | | | | | | | 340 |
| TOTAL | Nº | 0 | 264 | 4 | 0 | 80 | 3 | 0 | 0 | 1 | 352 |
| | KG | 0 | 3,548 | 94 | 0 | 1,022 | 40 | 0 | 0 | 41 | 4,745 |

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1994)

CUNÍDEOS

Quadro 6

| CONS. | | CALHETA | FUNCHAŁ | PONTA DO SOL | PORTO MONIZ | PORTO SANTO | RIBEIRA BRAVA | S. CRUZ SANTAGRO | SANTANA | S. VICENTE P. DELGADA | TOTAL |
|-------------|----|---------|---------|--------------|-------------|-------------|---------------|------------------|---------|-----------------------|-------|
| MESES | | | | | | | | | | | |
| J A N | Nº | | 258 | | 19 | | 24 | | | | 301 |
| | KG | | 456 | | 12 | | 50 | | | | 518 |
| F E V | Nº | | 90 | | | | 12 | | | | 102 |
| | KG | | 153 | | | | 22 | | | | 175 |
| M A R | Nº | | 212 | | | | 53 | | | | 265 |
| | KG | | 371 | | | | 73 | | | | 444 |
| A B R | Nº | | 121 | | | | | | | | 121 |
| | KG | | 208 | | | | | | | | 208 |
| M A I | Nº | | 271 | | | | 15 | | | | 286 |
| | KG | | 415 | | | | 25 | | | | 440 |
| J U N | Nº | | 231 | | | | 37 | | | | 268 |
| | KG | | 388 | | | | 59 | | | | 447 |
| J U L | Nº | | 314 | | | | | | | | 314 |
| | KG | | 527 | | | | | | | | 527 |
| A G O | Nº | | 444 | | | | | | | | 444 |
| | KG | | 697 | | | | | | | | 697 |
| S E T | Nº | | 181 | | | | | | | | 181 |
| | KG | | 302 | | | | | | | | 302 |
| O U T | Nº | | 388 | | | | | | | | 388 |
| | KG | | 622 | | | | | | | | 622 |
| N O V | Nº | | 345 | | | | | | | | 345 |
| | KG | | 562 | | | | | | | | 562 |
| D E Z | Nº | | 322 | | 27 | | | | | | 349 |
| | KG | | 524 | | 44 | | | | | | 568 |
| TOTAL | Nº | 0 | 3,177 | 0 | 46 | 0 | 141 | 0 | 0 | 0 | 3,364 |
| | KG | 0 | 5,225 | 0 | 56 | 0 | 229 | 0 | 0 | 0 | 5,510 |

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1994)

EQUÍDEOS

Quadro 7

| CONS. / MESES | | CALHEITA | FUNCHAL | PONTA DO SOL | PORTO MONIZ | PORTO SANTO | RIBEIRA BRAVA | S. CRUZ SANTIAGO | SANTANA | S. VICENTE P. DELGADA | TOTAL |
|---------------|-----|----------|---------|--------------|-------------|-------------|---------------|------------------|---------|-----------------------|-------|
| J A N | Nº. | | 1 | | | | | | | | 1 |
| | KG | | 179 | | | | | | | | 179 |
| F E V | Nº. | | 1 | | | | | | | | 1 |
| | KG | | 163 | | | | | | | | 163 |
| M A R | Nº. | | | | | | | | | | 0 |
| | KG | | | | | | | | | | 0 |
| A B R | Nº. | | 1 | | | | | | | | 1 |
| | KG | | 269 | | | | | | | | 269 |
| M A I | Nº. | | | | | | | | | | 0 |
| | KG | | | | | | | | | | 0 |
| J U N | Nº. | | | | | | | | | | 0 |
| | KG | | | | | | | | | | 0 |
| J U L | Nº. | | | | | | | | | | 0 |
| | KG | | | | | | | | | | 0 |
| A G O | Nº. | | 1 | | | | | | | | 1 |
| | KG | | 226 | | | | | | | | 226 |
| S E T | Nº. | | 1 | | | | | | | | 1 |
| | KG | | 276 | | | | | | | | 276 |
| O U T | Nº. | | | | | | | | | | 0 |
| | KG | | | | | | | | | | 0 |
| N O V | Nº. | | | | | | | | | | 0 |
| | KG | | | | | | | | | | 0 |
| D E Z | Nº. | | | | | | | | | | 0 |
| | KG | | | | | | | | | | 0 |
| TOTAL | Nº. | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| | KG | 0 | 1,113 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,113 |

**INSPECÇÃO NOS MATADOUROS
DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

Quadro 8

| | 1989 | | 1990 | | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------|---------------|------------------|---------------|------------------|---------------|------------------|---------------|------------------|---------------|------------------|-----------------------------|-----------------------------------|
| | Nº. animais | Kgs | Nº. animais | Kgs |
| BOVINOS | 8,707 | 1,905,318 | 7,974 | 1,739,469 | 8,517 | 1,895,130 | 8,766 | 2,002,536 | 7,503 | 1,747,463 | 6,611 | 1,565,829 |
| SUÍNOS | 17,149 | 984,984 | 18,037 | 1,107,770 | 19,894 | 981,204 | 22,125 | 1,320,318 | 19,678 | 1,313,609 | 31,290 29,433 | 2,219,268 2,073,893 |
| CAPRINOS | 827 | 7,359 | 1,085 | 8,571 | 1,041 | 10,094 | 1,402 | 11,192 | 967 | 8,008 | 761 | 7,168 |
| OVINOS | 422 | 6,241 | 1,222 | 21,693 | 821 | 12,864 | 385 | 4,625 | 426 | 5,313 | 352 | 4,745 |
| CUNÍDEOS | 515 | 649 | 2,580 | 3,909 | 2,920 | 386 | 3,405 | 5,205 | 3,964 | 6,260 | 3,364 | 5,510 |
| EQUÍDEOS | - | - | 4 | 856 | 12 | 1,259 | 1 | 132 | 1 | 230 | 5 | 1,113 |
| TOTAL | 27,620 | 2,904,551 | 30,902 | 2,882,268 | 33,205 | 2,900,937 | 36,084 | 3,344,008 | 32,539 | 3,080,883 | 40,526 | 3,658,258 |

Nº. DE ANIMAIS ABATIDOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

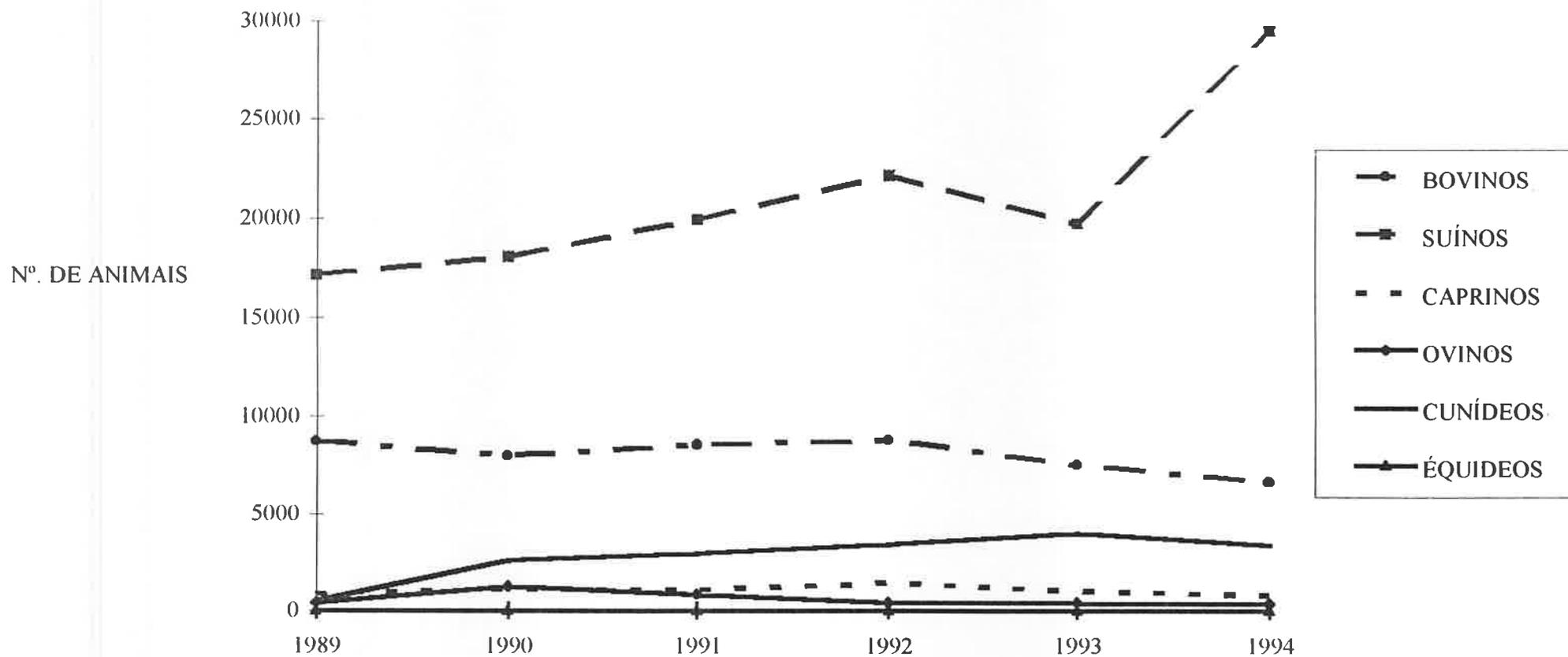


Gráfico 2

INPECÇÕES EFECTUADAS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

BOVINOS

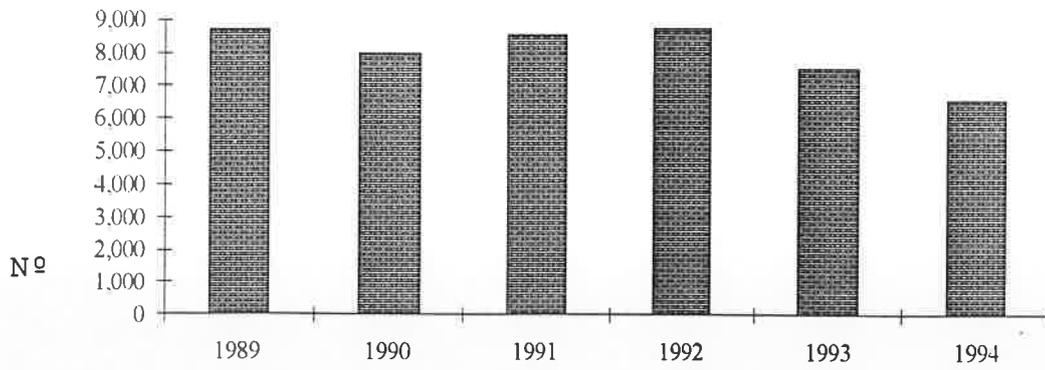


Gráfico 3

INSPECÇÕES EFECTUADAS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

SUÍNOS

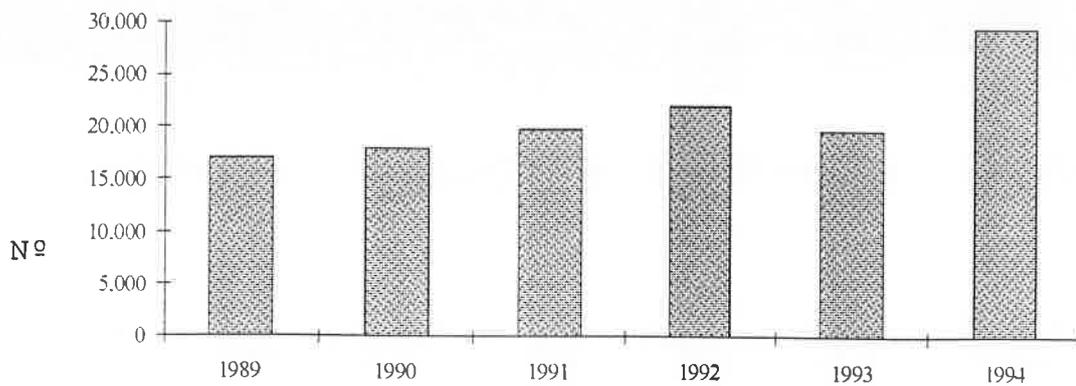


Gráfico 4

INSPECÇÕES EFECTUADAS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

CAPRINOS

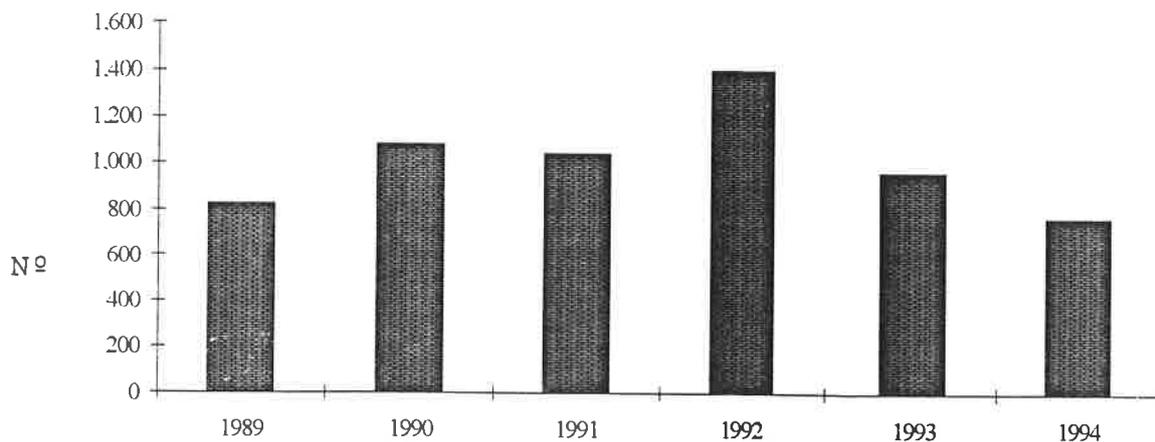


Gráfico 5

INSPECÇÕES EFECTUADAS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

OVINOS

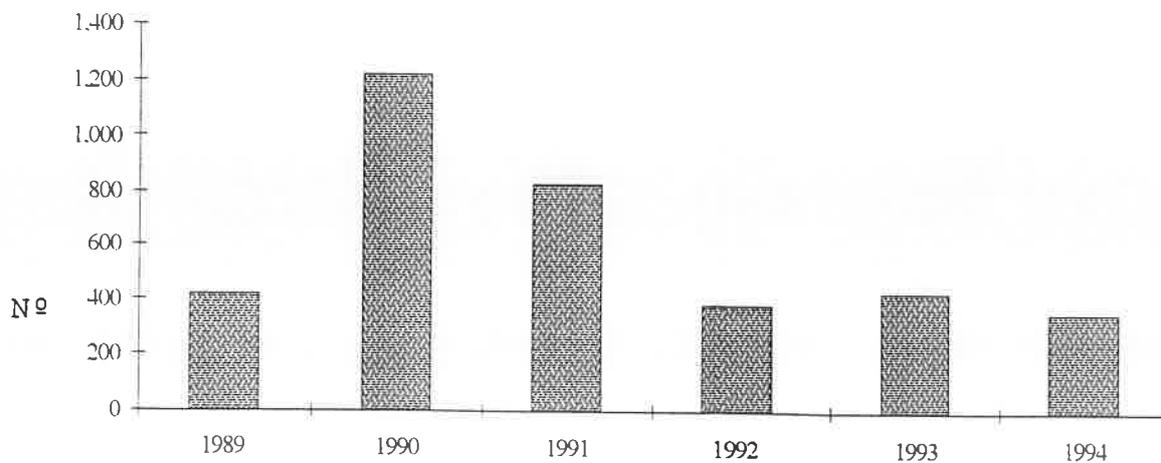


Gráfico 6

INSPECÇÕES EFECTUADAS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

CUNÍDEOS

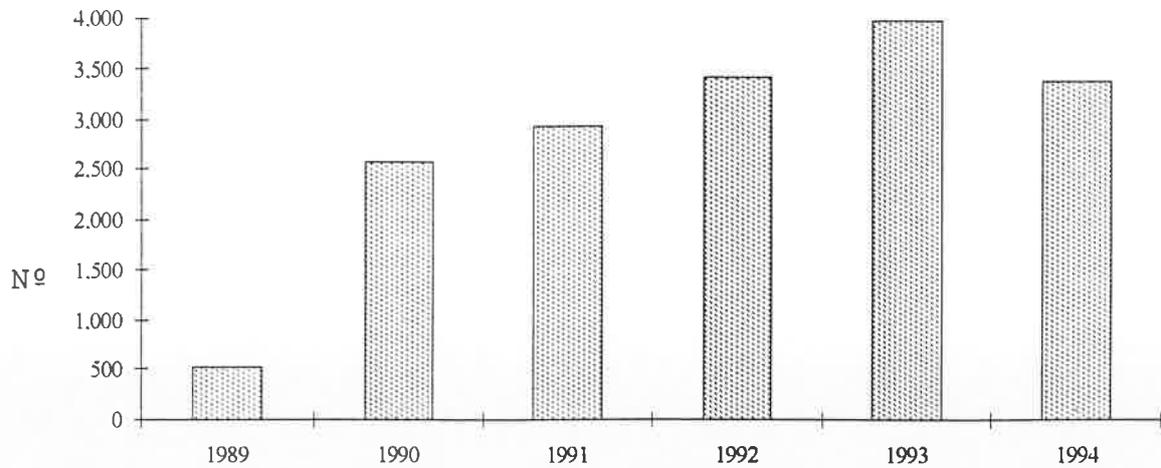


Gráfico 7

INSPECÇÕES EFECTUADAS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

EQUÍDEOS

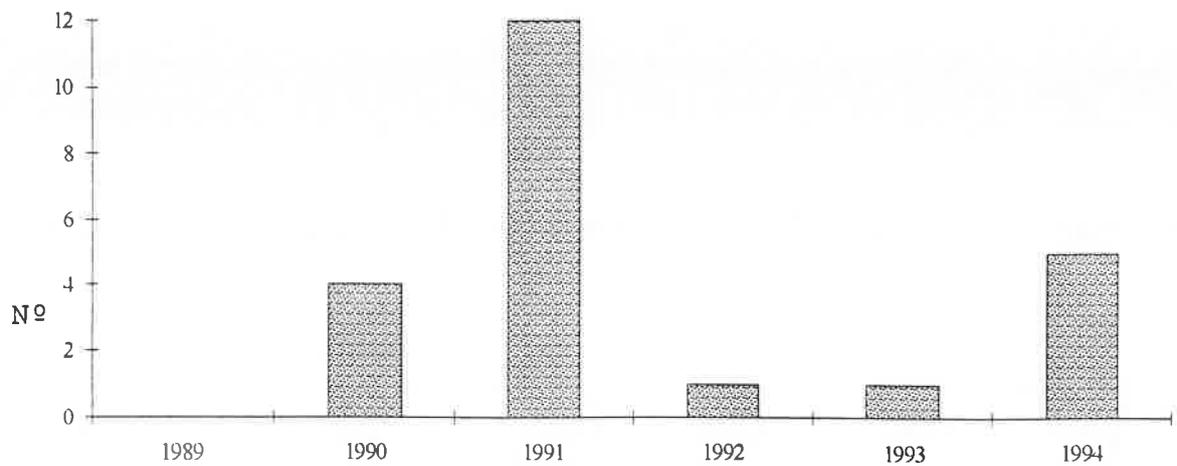


Gráfico 8

1- REJEIÇÕES TOTAIS DOS ANIMAIS DE TALHO NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Os quadros 9, 10, 11, 12, 13, dão-nos o número de animais rejeitados totalmente, bem como, as causas de rejeição.

Como se pode verificar nos quadros 14, 15, 16, 17, 18 e 19, as rejeições totais de bovinos aumentaram substancialmente em relação aos anos anteriores, cifrando-se em: 155 bovinos com 33 673 kgs. Em relação aos suínos, houve um aumento das rejeições totais, que se cifraram em 39 animais com 1 592,8 Kgs. Em relação aos cunídeos, houve um decréscimo de animais rejeitados, sendo que, no ano em apreço, se verificou a rejeição 32 animais com 23,5 Kgs. No que respeita aos equídeos e ovinos, verificou-se o mesmo número de rejeições do que em 1993.

Tais rejeições tiveram como causas predominantes, no que respeita aos bovinos, as seguintes afecções: **broncopneumonia purulenta** (40 animais com 9 296 Kgs); **lesões traumáticas generalizadas** (10 animais com 2 237 Kgs) e **Cisticercose generalizada** (73 animais com 17 193 Kgs).

Ao analisarmos esta situação, verificamos que, as duas primeiras afecções mencionadas, estão geralmente associadas às condições de transporte destes animais, nomeadamente, ao transporte marítimo a que foram sujeitos. Por outro lado, constata-se que, a grande maioria dos animais que apresentaram cisticercose generalizada foram importados da Região Autónoma dos Açores, verificando-se no entanto, rejeições em animais considerados como sendo da R.A.M.

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1994)

BOVINOS

Quadro 9

| MOTIVO DE REJEIÇÃO | C A L H E T A | F U N C H A L | P O N T A L D O | R I B R E A I V R A | S A N T A N A | V I S C E A O N T E | T O T A L |
|---------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------|--|---------------------------------|--|-----------------------|
| | Nº. Kg | Nº. Kg | Nº. Kg | Nº. Kg | Nº. Kg | Nº. Kg | Nº. Kg |
| Abcessos/reacção orgânica geral | / | 2 285 | / | / | / | / | 2 285 |
| Acidose/endocardite | / | / | 1 248 | / | / | / | 1 248 |
| Anemia/hematúria | / | 1 179 | / | / | / | / | 1 179 |
| Broncopneumonia purulenta | / | 40 9296 | / | / | / | / | 40 9296 |
| Caquexia | / | 2 480 | / | / | / | / | 2 480 |
| Carne exsudativa | / | / | / | / | 1 54 | / | 1 54 |
| Carne febril | / | 1 210 | / | / | / | / | 1 210 |
| Cisticercose generalizada | 5 870 | 57 14,185 | 2 381 | 5 840 | 3 658 | 1 256 | 73 17190 |
| Gestação avançada | / | 1 325 | / | / | / | / | 1 325 |
| Hemorragias musculares disseminadas | / | 1 257 | / | / | / | / | 1 257 |
| Hemorragias subdurais c/ complicações | / | 1 153 | / | / | / | / | 1 153 |
| Hidroémia/reacção orgânica geral | / | 1 173 | / | / | / | / | 1 173 |
| Lesões traumáticas generalizadas | / | 10 2237 | / | / | / | / | 10 2237 |
| Mamite purulenta | 1 202 | / | / | / | / | / | 1 202 |
| Metrite necrótica-purulenta | / | 1 229 | / | / | / | / | 1 229 |
| Morte natural | / | 6 | / | 2 | / | / | 8 0 |
| Peritonite fibrinosa | / | 2 492 | / | / | / | / | 2 492 |
| Pioémia | / | 4 701 | / | / | / | / | 4 701 |
| Pleurite fibrinosa | / | 1 172 | / | / | / | / | 1 172 |
| Poliartrite purulenta | / | 2 455 | / | / | / | / | 2 455 |
| Septicémia | / | 1 335 | / | / | / | / | 1 335 |
| <i>TOTAL</i> | 6 1072 | 134 30164 | 3 629 | 7 840 | 4 712 | 1 256 | 155 33673 |

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1994)

SUÍNOS

| MOTIVO DE REJEIÇÃO | F U N C H A L | | R I B R E A I V R A A | | S A C N T A R T U Z A G R | | T O T A L | |
|----------------------------------|---------------|-----|-----------------------|----|---------------------------|--------|-----------|--------|
| | Nº. | Kg | Nº. | Kg | Nº. | Kg | Nº. | Kg |
| | Abcessos | | | | | 9 | | 9 |
| Caquexia | | | | | 3 | 383.4 | 3 | 383.4 |
| Carne febril | | | | | 3 | 127.8 | 3 | 127.8 |
| Endocardite | 1 | | | | | 155.7 | 1 | 155.7 |
| Lesões traumáticas generalizadas | 2 | 61 | 1 | 15 | | | 3 | 76 |
| Mau estado geral | | | | | 3 | 143.4 | 3 | 143.4 |
| Morte natural | 4 | | | | | | 4 | 0 |
| Pericardite | 1 | 23 | | | | | 1 | 23 |
| Peritonite fibrinosa-purulenta | 2 | 156 | | | | | 2 | 156 |
| Pioêmia | 3 | 161 | | | | | 3 | 161 |
| Pleurite fibrinosa-purulenta | 1 | 50 | | | 2 | 103.8 | 3 | 153.8 |
| Reacção orgânica geral | 2 | 107 | | | 1 | 51.9 | 3 | 158.9 |
| Septicemia | | | | | 1 | 47.8 | 1 | 47.8 |
| <i>TOTAL</i> | 16 | 564 | 1 | 15 | 22 | 1013.8 | 39 | 1592.8 |

Quadro 10

CUNÍDEOS

| MOTIVO DE REJEIÇÃO | F U N C H A L | | R I B R E A I V R A A | | T O T A L | |
|----------------------------------|--------------------|----|-----------------------|-----|-----------|------|
| | Nº. | Kg | Nº. | Kg | Nº. | Kg |
| | Abcessos múltiplos | 7 | 6 | | | 7 |
| Caquexia | | | 7 | 3.5 | 7 | 3.5 |
| Íctericia | 2 | | | | 2 | |
| Lesões traumáticas generalizadas | 1 | | | | 1 | |
| Magreza | 8 | | | | 8 | |
| Morte natural | | | 3 | | 3 | |
| Pleurite fibrinosa | 1 | | | | 1 | |
| Septicemia | 3 | | | | 3 | |
| <i>TOTAL</i> | 22 | 20 | 10 | 3.5 | 32 | 23.5 |

Quadro 11

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1994)

OVINOS

Quadro 12

| MOTIVO DE REJEIÇÃO | F U N C H A L | T O T A L |
|---------------------------------------|---------------------------------|-----------------------|
| | Nº. Kg | Nº. Kg |
| Abcessos múltiplos | 1 11 | 1 11 |
| Broncopneumonia purulenta/pericardite | 3 63 | 3 63 |
| <i>TOTAL</i> | 4 74 | 4 74 |

CAPRINOS

Quadro 14

| MOTIVO DE REJEIÇÃO | F U N C H A L | T O T A L |
|--------------------|---------------------------------|-----------------------|
| | Nº. Kg | Nº. Kg |
| Magreza | 2 12 | 2 12 |
| <i>TOTAL</i> | 2 12 | 2 12 |

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 14

| BOVINOS | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|---------------------------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS |
| Abcesso / R.O.G. | | | | | 1 | 270 | 2 | 285 |
| Acidose/endocardite | | | | | | | 1 | 248 |
| Adenocarcinoma | | | 1 | 253 | | | | |
| Alt. caract. organolépticos | 1 | 130 | | | 2 | 354 | | |
| Artrite purulenta | 1 | 108 | | | 3 | 640 | | |
| Ascite | | | 1 | 210 | | | | |
| Broncopneumonia purulenta | | | 2 | 482 | 13 | 2558 | 40 | 9296 |
| Caquexia | 1 | 201 | 4 | 986 | 2 | 333 | 2 | 480 |
| Carbúnculo sintomático | | | 1 | 239 | | | | |
| Carne exsudativa | | | 1 | 207 | | | 1 | 54 |
| Carne febril | 10 | 2810 | 8 | 1956 | 5 | 943 | 1 | 210 |
| Cisticercose generalizada | 26 | 13669 | 16 | 3980 | 71 | 19156 | 73 | 17190 |
| Dermite exsud. necrosante | | | 3 | 816 | | | | |
| Fleimão | | | 1 | 165 | | | | |
| Gestação avançada | | | 3 | 618 | | | 1 | 325 |
| Hematória/anemia | | | | | | | 1 | 179 |
| Hemorrog. muscul. disseminadas | | | | | | | 1 | 257 |
| Hemorrog. subdurais c/ complic. | | | | | | | 1 | 153 |
| Hidroémia / R.O.G. | | | | | 6 | 1210 | 1 | 173 |
| Hipotermia / estado agônico | | | | | 2 | 346 | | |
| Lesões traumáticas generaliz. | 1 | 189 | 9 | 2321 | 11 | 2344 | 10 | 2237 |
| Mamite purulenta | | | 1 | 180 | 1 | 217 | 1 | 202 |
| Metrite necrótico purulenta | | | | | 1 | 263 | 1 | 229 |
| Morte natural | 4 | 834 | 1 | 179 | 5 | 952 | 8 | - |
| Parasitismo | 2 | 428 | | | | | | |
| Pericardite purulenta | | | 1 | 91 | | | | |
| Periorquite fibrinosa / R.O.G. | | | | | 1 | 155 | | |
| Peritonite fibrinosa | | | | | 1 | 343 | 2 | 492 |
| Pioémia | | | | | 2 | 397 | 4 | 701 |
| Pleurite fibrinosa | | | | | 2 | 378 | 1 | 172 |
| Poliartrite purulenta | 1 | 108 | 1 | 185 | | | 2 | 455 |
| Reação orgânica geral | | | 3 | 712 | | | | |
| Septicémia | 1 | 236 | 1 | 193 | 2 | 405 | 1 | 335 |
| Tuberculose | | | | | | | | |
| Tumor | 1 | 205 | | | | | | |
| TOTAL | 49 | 18918 | 58 | 13773 | 131 | 31264 | 155 | 33673 |

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 15

| SUÍNOS CAUSAS | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|------------|-----------|------------|
| | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS |
| Abcessos múltiplos | 4 | 248.5 | 2 | 156 | 2 | 84 | 9 | - |
| Artrite purulenta | | | 1 | 55 | | | | |
| Ascite | | | | | | | | |
| Asfixia | 2 | 149 | 1 | 45 | | | | |
| Bursite purulenta | | | 1 | 40 | | | | |
| Caquexia | 1 | 21 | 4 | 78 | 2 | 44 | 3 | - |
| Carnes P.S.E. | 1 | 89 | 1 | 6 | | | | |
| Dermatite | 1 | 68 | | | 1 | 14 | | |
| Endocardite | | | 1 | 66 | | | 1 | 6 |
| Estado febril | 3 | 272 | | | 1 | 67 | 3 | - |
| Focos purulentos | | | 1 | 60 | | | | |
| Hidroémia | | | 1 | 86 | | | | |
| Icterícia | | | 1 | 29 | | | | |
| Lesões traumáticas generaliz. | 1 | 10 | | | | | 3 | 76 |
| Má sangria | | | | | 1 | 70 | | |
| Mau estado geral | | | 1 | 66 | 1 | 26 | 3 | - |
| Morte natural | | | 26 | 1779 | 3 | 226 | 4 | - |
| Osteíte fibro-purulenta | | | 3 | 134 | 1 | 36 | | |
| Pericardite purulenta / R.O.G. | | | | | 2 | 72 | 1 | 23 |
| Peritonite fibrinosa-purulenta | 2 | 29 | 6 | 408 | | | 2 | 156 |
| Pioémia | 2 | 14 | | | | | 3 | 161 |
| Pleurite purulenta | 1 | 22 | | | | | 3 | 50+ |
| Pleuropneumonia | 1 | 70 | | | | | | |
| Poliartrite | 3 | 210 | 1 | 10 | | | | |
| Reacção organica geral | | | 2 | 80 | | | 3 | 107+ |
| Sarna | | | 1 | 34 | | | | |
| Septicémia | 1 | 70 | | | 1 | 86 | 1 | |
| TOTAL | 23 | 1024 | 54 | 3132 | 15 | 725 | 39 | 422 |

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 16

| CUNÍDEOS | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|-------------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS |
| Abcessos múltiplos | 4 | 7.3 | 3 | 3 | 23 | 43 | 7 | 6 |
| Adenocarcinoma | | | 1 | 1 | | | | |
| Asfixia | | | 1 | 1 | 1 | 2 | | |
| Caquexia | 1 | 2 | 10 | 10,7 | 3 | 4 | 7 | 3.5 |
| Carne febril | | | 9 | 13.5 | | | | |
| Carnes sanguinolentas | | | 2 | 3.8 | | | | |
| Gravidez | 1 | 2 | | | | | | |
| Icterícia | | | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Lesões traumáticas generaliz. | 15 | 28.3 | | | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Magreza | 1 | 2 | | | 21 | 23 | 8 | 7 |
| Mau estado geral | | | | | 1 | 1 | | |
| Morte natural | 1 | 2 | | | | | 3 | - |
| Peritonite | | | 1 | 1,6 | | | | |
| Pioémia | 1 | 1 | | | | | | |
| Pleuro fibrinosa | | | | | | | 1 | 1 |
| Raquitismo | | | | | 1 | 1 | | |
| Septicémia | 1 | 2 | | | | | 3 | 3 |
| TOTAL | 25 | 46,6 | 28 | 35,6 | 52 | 78 | 32 | 23.5 |

Quadro 17

| EQUÍDEOS | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|
| | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS |
| Hidroémia | | | 1 | 62 | | | | |
| TOTAL | 0 | 0 | 1 | 62 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Quadro 18

| CAPRINOS | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS |
| Magreza | | | | | | | 2 | 12 |
| TOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 12 |

Quadro 19

| OVINOS | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|-------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|-----------|
| | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS | Nº. | KGS |
| Lesões traumáticas generaliz. | | | | | 2 | 12 | | |
| Abcessos múltiplos | | | | | | | 1 | 11 |
| Broncopneumonia purulenta | | | | | | | 3 | 63 |
| Magreza | | | | | 2 | 9 | | |
| TOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 21 | 4 | 74 |

2- REJEIÇÕES PARCIAIS DOS ANIMAIS DE TALHO NOS MATADOUROS DA R.A.M.

As rejeições parciais efectuadas nos animais de talho, nos matadouros da R.A.M., nos últimos 4 anos , são as mencionadas nos quadros 20 a 55 e nos gráficos 9 e 10.

REJEIÇÕES PARCIAIS

1994

BOVINOS

Quadro 20

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|----------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Abcessos | 7 | 13 | 1 | 2 | | | | |
| Atrofia castanha | | | | | 1 | 2 | 2 | 4 |
| Cisticercose | 56 | 105 | 88 | 195.8 | 221 | 440 | 23 | 42.5 |
| Endocardite | 2 | 2.5 | 6 | 12.5 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Miocardite | 20 | 39.5 | 3 | 6 | 8 | 18 | 1 | 2 |
| Nódulos parasitários | 37 | 45 | 26 | 43 | 5 | 7 | 108 | 202.5 |
| Pericardite | 10 | 30.6 | 9 | 20.5 | 17 | 33 | 23 | 46 |
| TOTAL | 132 | 235.6 | 133 | 279.8 | 253 | 502 | 158 | 298 |

Quadro 21

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|------------------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Abcessos | 19 | 57 | 28 | 113.5 | 21 | 69 | 16 | 52 |
| Antracose | 2 | 7 | | | | | | |
| Broncopneumonia | 199 | 594 | 198 | 565 | 215 | 650 | 287 | 863 |
| Cisticercose | | | | | 4 | 12 | | |
| Congestão | 766 | 1784 | 586 | 1642.5 | 527 | 1511 | 658 | 1805 |
| Distomatose | 33 | 156 | 11 | 51 | 24 | 100 | 3 | 9 |
| Edema | 41 | 127.5 | 16 | 28 | 28 | 81.5 | 7 | 21 |
| Enfisema | 84 | 285 | 194 | 589 | 744 | 2247.5 | 508 | 1510.5 |
| Falso Trajecto | 441 | 1674 | 556 | 1604.5 | 336 | 1032.5 | 340 | 1033.5 |
| Fibrose | 4 | 9 | 8 | 29 | 62 | 179 | 1 | 3 |
| Má sangria | 304 | 1038.55 | 339 | 138 | 339 | 1017 | 189 | 562.5 |
| Melanose | | | | | 3 | 9 | 1 | 3 |
| Parasitismo | 956 | 3365.5 | 905 | 2651.5 | 433 | 1030.5 | 633 | 1905.5 |
| Pleurite | 26 | 56.5 | 13 | 41 | 133 | 380 | 137 | 407 |
| Pneumonia/Focos Pneum. | 1337 | 3178 | 1618 | 4472.5 | 2228 | 6450.5 | 1815 | 5109.5 |
| TOTAL | 4212 | 12332.1 | 4472 | 11925.5 | 5097 | 14769.5 | 4595 | 13284.5 |

Quadro 22

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------------|-------------|----------------|-------------|--------------|-------------|----------------|-------------|----------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| FÍGADO | | | | | | | | |
| Abcessos | 156 | 226 | 383 | 1916.5 | 359 | 1771 | 227 | 1217 |
| Aderências | 8 | 39 | 5 | 26 | 2 | 11 | 3 | 16 |
| Cirrose | 298 | 872.9 | 175 | 787 | 322 | 1551 | 250 | 1237.5 |
| Cisticercose | | | | | 3 | 15 | | |
| Colangite | | | | | 11 | 54 | 11 | 46 |
| Congestão | 17 | 80 | 18 | 77 | 27 | 137 | 24 | 67.5 |
| Degenerescência | 18 | 101 | 3 | 14 | | | 5 | 25 |
| Distomatose | 1213 | 4831.5 | 810 | 3756.5 | 1402 | 6890 | 853 | 4390 |
| Esteatose | 302 | 1617 | 257 | 833 | 413 | 2034 | 413 | 2061.5 |
| Hepatite | 371 | 1620.75 | 564 | 2759 | 352 | 1749.5 | 50 | 236.6 |
| Hepatomegália | | | | | 8 | 42 | 5 | 20 |
| Hidatidose | | | | | 1 | 5 | | |
| Icterícia | 3 | 16 | 7 | 39 | | | 7 | 35 |
| Lesões inespecíficas | | | 19 | 94 | 3 | 15 | 3 | 15 |
| Melanose | | | 2 | 10 | 1 | 5 | | |
| Parasitismo | 26 | 75.5 | 2 | 7 | 600 | 2992 | 852 | 4274 |
| Petéquias sub-capsulares | | | | | 44 | 214 | 22 | 110 |
| Telangiectasia Maculosa | 148 | 843 | 215 | 996 | 375 | 1858 | 383 | 1684.79 |
| TOTAL | 2560 | 10322.7 | 2460 | 11315 | 3923 | 19343.5 | 3108 | 15435.9 |

Quadro 23

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|-------------------------|------------|---------------|------------|------------|-------------|----------------|-------------|---------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| RIM | | | | | | | | |
| Abcessos | 7 | 20 | 4 | 7 | 4 | 14 | | |
| Congestão | 6 | 12 | 1 | 4 | 3 | 4.3 | 8 | 43.5 |
| Enfarte | 2 | 4 | 2 | 4 | 13 | 64 | 10 | 36 |
| Esteatonecrose (rilada) | | | | | 1 | 6 | | |
| Esteatose | | | | | 95 | 412 | 55 | 239.2 |
| Hemosiderose | | | 5 | 22 | 36 | 141 | 26 | 125 |
| Hidronefrose | 12 | 36 | 2 | 5 | 1 | 1 | | |
| Icterícia | 1 | 4 | | | | | | |
| Lítiase renal | 4 | 7 | 6 | 11 | 3 | 16 | 1 | 0.5 |
| Nefrite | 24 | 45 | 47 | 127.5 | 675 | 2402.15 | 714 | 2759.5 |
| Nefrose | 5 | 14 | 21 | 66 | 16 | 78 | 29 | 121 |
| Petéquias corticais | 1 | 2 | 2 | 9 | 292 | 1078.7 | 256 | 956 |
| Pielonefrite | 1 | 2 | 2 | 11 | 7 | 22 | 3 | 7 |
| Poliquístico | 2 | 3 | | | 256 | 1310 | 176 | 859 |
| Quistos do rim | 71 | 109.95 | 140 | 328.5 | 442 | 155.1 | 388 | 1191.2 |
| TOTAL | 136 | 258.95 | 232 | 595 | 1844 | 5704.25 | 1666 | 6337.9 |

Quadro 24

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Abcessos | | | 3 | 5 | | | 1 | 1 |
| Aderências | | | 1 | 3 | 7 | 6 | 21 | 20.5 |
| Esplenite | | | 7 | 8.5 | 36 | 40 | 6 | 6.5 |
| Esplenomegália | | | 5 | 16.5 | 1 | 2 | | |
| TOTAL | 0 | 0 | 16 | 33 | 44 | 48 | 28 | 28 |

Quadro 25

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|----------------------|----------|----------|----------|------------|-----------|-----------|----------|-------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Actinogranulomatose | | | 1 | 0.5 | 1 | 10 | 1 | 2 |
| Cisticercose | | | 1 | 2 | 12 | 14 | 1 | 1.5 |
| Nódulos parasitários | | | | | | | 6 | 9 |
| TOTAL | 0 | 0 | 2 | 2.5 | 13 | 24 | 8 | 12.5 |

Quadro 26

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|----------------------|----------|-----------|----------|-------------|-----------|------------|-----------|------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Actinogranulomatose | | | 1 | 0.5 | 1 | 10 | 1 | 10 |
| Cisticercose | 4 | 39 | 4 | 41 | 47 | 481 | 4 | 28 |
| Mau cheiro | | | | | 1 | 10 | | |
| Nódulos parasitários | | | | | | | 17 | 148 |
| Traumatismos | | | 3 | 20 | | | 2 | 20 |
| TOTAL | 4 | 39 | 8 | 61.5 | 49 | 501 | 24 | 206 |

Quadro 27

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|----------------------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|---------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Abcessos | 8 | 747 | 6 | 23.5 | | | 4 | 20 |
| Artrite | 8 | 16 | 5 | 15 | | | | |
| Artrose | 2 | 59 | 1 | 10 | | | | |
| Cisticercose | 5 | 49 | 1 | 0.5 | * | * | * | * |
| Hematoma | 1 | 0.5 | 2 | 21 | 2 | 63 | | |
| Traumatismo (várias regiõe | 151 | 1407.5 | 135 | 1488 | 253 | 2856 | 205 | 2137.5 |
| TOTAL | 165 | 2204 | 144 | 1533 | 255 | 2919 | 205 | 2137.5 |

* Há falta de dados, no que se refere ao nº. de casos e seus respectivos dados, devido ao elevado número de casos de cisticercose verificados nos Matadouros da R.A.M.

Quadro 28

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|-----------|------------|-----------|----------|-----------|------------|-----------|------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| UBERE | | | | | | | | |
| Fibrose | 9 | 42 | | | 62 | 337 | 10 | 73 |
| Lactação | 6 | 34 | | | | | | |
| Mamite | 19 | 105 | 13 | 4 | 25 | 128 | 11 | 85 |
| TOTAL | 34 | 181 | 13 | 4 | 87 | 465 | 21 | 158 |

Quadro 29

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|---------------------------|-----------|------------|-----------|---------------|-----------|------------|-----------|-----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| ESTÓMAGO/INTESTINO | | | | | | | | |
| Enterite | 57 | 205 | 68 | 470.42 | 26 | 229 | | |
| Esofagostomose | 24 | 430 | 2 | 20 | | | 2 | 10 |
| Rumunite/reticulite | | | | | 72 | 542 | 11 | 63 |
| TOTAL | 81 | 635 | 70 | 490.42 | 98 | 771 | 13 | 73 |

Quadro 30

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| PERITONEU | | | | | | | | |
| Peritonite | 2 | 38 | 1 | 1 | | | 1 | 3 |
| TOTAL | 2 | 38 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 3 |

Quadro 31

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| PELE | | | | | | | | |
| Papilomatose | | | 1 | 18 | | | | |
| TOTAL | 0 | 0 | 1 | 18 | 0 | 0 | 0 | 0 |

REJEIÇÕES PARCIAIS

SUÍNOS

Quadro 32

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|----------------------|-----------|--------------|------------|-----------|-----------|--------------|-----------|-------------|
| CORACÃO | Nº | KG | Nº | KG | Nº | KG | Nº | KG |
| Endocardite | | | 9 | 5 | | | | |
| Pericardite | 52 | 22.6 | 119 | 74 | 45 | 22.05 | 70 | 37.4 |
| Nódulos parasitários | 4 | 1.05 | | | | | | |
| TOTAL | 56 | 23.65 | 128 | 79 | 45 | 22.05 | 70 | 37.4 |

Quadro 33

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|---------------------|-------------|----------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|----------------|
| PULMÃO | Nº | KG | Nº | KG | Nº | KG | Nº | KG |
| Abcessos | | | 9 | 22 | 1 | 0.5 | 1 | 4 |
| Broncopneumomia | 206 | 97.5 | 698 | 251.1 | 18 | 15.5 | 17 | 7 |
| Congestão | 4154 | 3632.2 | 9326 | 6213.45 | 9619 | 6425.9 | 15936 | 14062.6 |
| Estrongilose | 111 | 29.4 | 19 | 8.25 | 35 | 23 | 20 | 12.28 |
| Parasitismo | 635 | 446.71 | 25 | 8 | 34 | 24.5 | 15 | 10.25 |
| Pneumonia | 3 | 2 | 1488 | 929.15 | 19 | 12.5 | 1727 | 1130 |
| Pneumonia enzoótica | 2378 | 1349 | 5958 | 3997 | 4132 | 2772 | 2531 | 1868 |
| TOTAL | 7487 | 5556.81 | 17523 | 11429 | 13858 | 9273.9 | 20247 | 17094.1 |

Quadro 34

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|------------|--------------|------------|--------------|-------------|---------------|------------|---------------|
| FÍGADO | Nº | KG | Nº | KG | Nº | KG | Nº | KG |
| Abcessos | 2 | 2 | 19 | 28.5 | 4 | 3.3 | 3 | 2.5 |
| Aderências | 13 | 21.5 | 9 | 13.5 | 5 | 5 | 35 | 29.5 |
| Ascaridiose | 355 | 322.1 | 252 | 380.75 | 302 | 255.5 | 530 | 475.3 |
| Cirrose | 1 | 1.5 | 3 | 6 | 7 | 9.5 | 2 | 5 |
| Congestão | 50 | 90 | 18 | 17.25 | 60 | 602 | 147 | 105.5 |
| Icterícia | | | | | | | 3 | 3 |
| Esteatose | 1 | 0.5 | 7 | 7.5 | 48 | 40.5 | 139 | 131.75 |
| Hepatite | 7 | 10.2 | 14 | 17 | 2 | 3 | 1 | 1 |
| Hidatidose | | | 4 | 7 | 3 | 4.5 | | |
| Parasitismo | 83 | 88.8 | 458 | 381.3 | 612 | 592.8 | 83 | 90 |
| TOTAL | 512 | 536.6 | 784 | 858.8 | 1043 | 1516.1 | 943 | 843.55 |

Quadro 35

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|---------------------|------------|--------------|------------|------------|------------|--------------|-------------|----------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Abcessos | 2 | 0.4 | | | 1 | 3 | | |
| Amiloidose | | | 3 | 5 | | | | |
| Atrofia | 3 | 0.8 | 2 | 1.25 | 1 | 0.1 | 1 | 0.25 |
| Enfarte | | | | | 73 | 20.45 | 189 | 129.7 |
| Esteatose | | | 1 | 0.5 | 43 | 18 | 141 | 57.75 |
| Nefrite | 9 | 5.2 | 12 | 7.8 | 398 | 154.7 | 608 | 279.35 |
| Nefrose | 7 | 1.6 | 4 | 4 | 1 | 0.25 | | |
| Petéquias corticais | 9 | 3.3 | 8 | 8.5 | 4 | 1.25 | 17 | 10 |
| Pielonefrite | 2 | 1 | 2 | 4 | | | | |
| Quistos do rim | 97 | 30.53 | 171 | 174.95 | 81 | 25.85 | 222 | 524.1 |
| TOTAL | 129 | 42.83 | 203 | 206 | 602 | 223.6 | 1178 | 1001.15 |

Quadro 36

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|-------------|----------|----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Aderências | | | | | | | 4 | 0.5 |
| Atrofia | | | | | 2 | 0.6 | | |
| Esplenite | | | 1 | 1 | 9 | 2.82 | | |
| Hematoma | | | | | 8 | 2.9 | 3 | 1.5 |
| TOTAL | 0 | 0 | 1 | 1 | 19 | 6.32 | 7 | 2 |

Quadro 37

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|------------|----------|-------------|----------|----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Abcesso | | | | | 1 | 1 | | |
| Isquemia | | | 1 | 2.5 | 7 | 2.47 | | |
| TOTAL | 0 | 0 | 1 | 2.5 | 8 | 3.47 | 0 | 0 |

Quadro 38

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|-----------|-------------|----------|----------|----------|----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Abcessos | 1 | 5 | 1 | 7 | 1 | 1 | 1 | 6 |
| Cisticercose | | | 2 | 12 | | | | |
| L. dérmicas | | | 1 | 8 | | | | |
| Traumatismos | | | 6 | 6.5 | | | | |
| TOTAL | 1 | 5 | 10 | 33.5 | 1 | 1 | 1 | 6 |

Quadro 39

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Abcessos | 16 | 107.5 | 1 | 12 | 4 | 59 | 9 | 16.5 |
| Artrite | 3 | 10 | 5 | 5 | 1 | 1.5 | | |
| Bursite Purulenta | | | 1 | 40 | | | | |
| Hematoma | 6 | 109 | 8 | 22.5 | | | 1 | 38 |
| Traumatismos | 23 | 97 | 44 | 242 | 14 | 55 | 20 | 105 |
| TOTAL | 48 | 323.5 | 59 | 321.5 | 19 | 115.5 | 30 | 159.5 |

Quadro 40

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|-----------|------------|------------|------------|----------|-----------|----------|-----------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Fibrose | | | 17 | 75 | | | 1 | 7 |
| Hipertrofia | | | 28 | 119 | | | | |
| Lactação | 14 | 41 | 49 | 180 | | | | |
| Mamite | 15 | 67 | 38 | 141 | 4 | 16 | 1 | 4 |
| TOTAL | 29 | 108 | 132 | 515 | 4 | 16 | 2 | 11 |

Quadro 41

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|-----------|-----------|------------|------------|----------|-----------|-----------|-----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Enterite | 11 | 53 | 212 | 330 | 8 | 26 | 40 | 47 |
| L. Hemorrágicas | 2 | 7 | 22 | 120 | | | | |
| Processo Tumoral | | | 1 | 5 | | | | |
| TOTAL | 13 | 60 | 235 | 455 | 8 | 26 | 40 | 47 |

Quadro 42

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Peritonite | 2 | 29 | | | | | | |
| TOTAL | 2 | 29 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Quadro 43

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|-----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|
| | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Dermatite | 1 | 10 | 7 | 49 | | | 1 | 7 |
| TOTAL | 1 | 10 | 7 | 49 | 0 | 0 | 1 | 7 |

REJEIÇÕES PARCIAIS

CUNÍDEOS

Quadro 44

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|------------|--------------|-------------|------------|-------------|----------------|-------------|---------------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Cirrose | 2 | 0.2 | 30 | 1.9 | 63 | 10.56 | 7 | 0.05 |
| Coccidiose | 651 | 68.42 | 1630 | 152.9 | 2464 | 195.41 | 2438 | 156.22 |
| Esteatose | | | 8 | 0.8 | 5 | 0.11 | 7 | 0.36 |
| Parasitismo | 25 | 2.7 | 87 | 11.4 | 68 | 5820 | | |
| TOTAL | 678 | 71.32 | 1755 | 167 | 2600 | 6026.08 | 2452 | 156.63 |

Quadro 45

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|-------------|----------|-------------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Nefrite | | | | | 3 | 92 | | |
| Quistos do rim | | | | | 8 | 0.1 | 1 | 0.01 |
| TOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 92.1 | 1 | 0.01 |

REJEIÇÕES PARCIAIS

EOUÍDEOS

Quadro 46

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Congestão | | | | | | | 2 | 7 |
| Enfisema | 2 | 8 | | | | | | |
| Má sangria | | | | | | | 2 | 6 |
| TOTAL | 2 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 13 |

Quadro 47

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| Cirrose | | | | | | | 1 | 5 |
| Icterícia | 1 | 3 | | | | | | |
| Lesões inespecíficas | | | 1 | 2 | | | | |
| Parasitismo | | | | | 1 | 5 | 3 | 15 |
| TOTAL | 1 | 3 | 1 | 2 | 1 | 5 | 4 | 20 |

Quadro 48

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| RIM | | | | | | | | |
| Esteatose | | | | | 1 | 2 | | |
| TOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 |

Quadro 49

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| BAÇO | | | | | | | | |
| Hematoma | | | | | 1 | 2 | 1 | 3 |
| TOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 3 |

REJEIÇÕES PARCIAIS

CAPRINOS

Quadro 50

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| PULMÃO | | | | | | | | |
| Congestão | 21 | 6.9 | 54 | 25.1 | 75 | 24.7 | 28 | 11.6 |
| Enfisema | | | | | 29 | 14.75 | | |
| Falso trajecto | | | | | 19 | 0.5 | 3 | 1.5 |
| Má sangria | 77 | 28.5 | 13 | 1.5 | 140 | 39.5 | 84 | 43.25 |
| Parasitismo | 133 | 54.45 | 26 | 6.95 | 157 | 83.75 | 167 | 83.75 |
| Pneumonia | 22 | 6.2 | 41 | 13 | 36 | 8.5 | 7 | 3.8 |
| TOTAL | 253 | 96.05 | 134 | 46.55 | 456 | 171.7 | 289 | 143.9 |

Quadro 51

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|------------|-------------|-----------|-------------|------------|-------------|------------|---------------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| FIGADO | | | | | | | | |
| Abcessos | 19 | 10.5 | 4 | 1.7 | | | 1 | 0.5 |
| Cirrose | 2 | 2 | | | 6 | 4.2 | 2 | 1.5 |
| Congestão | | | | | 1 | 0.5 | 4 | 2.5 |
| Distomatose | 5 | 1.5 | | | | | | |
| Esteatose | | | 2 | 1.5 | 7 | 2.5 | 7 | 6 |
| Hidatidose | | | | | 2 | 0.5 | | |
| Parasitismo | 125 | 79.9 | 89 | 53.7 | 132 | 73.5 | 221 | 196.95 |
| TOTAL | 151 | 93.9 | 95 | 56.9 | 148 | 81.2 | 235 | 207.45 |

Quadro 52

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|------------|----------|-------------|----------|----------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| RIM | | | | | | | | |
| Nefrite | | | 1 | 0.2 | 3 | 0.5 | 4 | 1 |
| Quistos do rim | | | | | 1 | 0.25 | | |
| TOTAL | 0 | 0 | 1 | 0.2 | 4 | 0.75 | 4 | 1 |

REJEIÇÕES PARCIAIS

OVINOS

Quadro 53

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|------------|---------------|-----------|-------------|------------|---------------|------------|--------------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| PULMÃO | | | | | | | | |
| Congestão | | | 19 | 8.3 | 24 | 6.9 | 6 | 3.5 |
| Enfisema | | | | | 13 | 7.5 | 1 | 0.5 |
| Má sangria | 42 | 24.955 | 2 | 0.5 | 37 | 16.5 | 64 | 35 |
| Parasitismo | 120 | 19 | 31 | 29.8 | 152 | 118.55 | 248 | 120.3 |
| Pneumonia | 73 | 40.7 | 6 | 2.8 | 6 | 2.3 | 2 | 1 |
| TOTAL | 235 | 84.655 | 58 | 41.4 | 232 | 151.75 | 321 | 160.3 |

Quadro 54

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|------------|-------------|-----------|-------------|------------|--------------|------------|------------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| FIGADO | | | | | | | | |
| Abcessos | 2 | 1 | 17 | 6.8 | 2 | 0.8 | | |
| Cirrose | 6 | 2.7 | 2 | 1 | 1 | 1 | | |
| Congestão | 9 | 4 | 10 | 5.1 | 1 | 0.5 | | |
| Distomatose | 10 | 8.8 | 6 | 6 | | | | |
| Esteatose | | | | | 3 | 1.5 | | |
| Hepatite | | | 2 | 4.6 | | | | |
| Hidatidose | | | | | 2 | 1 | | |
| Parasitismo | 125 | 79.9 | 33 | 16.4 | 194 | 176.9 | 273 | 232 |
| T. Maculosa | | | | | 1 | 0.2 | | |
| TOTAL | 152 | 96.4 | 70 | 39.9 | 204 | 181.9 | 273 | 232 |

Quadro 55

| CAUSAS DE REJEIÇÃO | 1991 | | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------------|----------|-------------|
| | Nº | KG | Nº. | KG | Nº. | KG | Nº. | KG |
| RIM | | | | | | | | |
| Nefrite | | | | | 4 | 0.7 | 3 | 0.6 |
| Quistos do rim | | | | | 3 | 0.65 | 2 | 0.55 |
| TOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 1.35 | 5 | 1.15 |

REJEIÇÕES PARCIAIS BOVINOS

1994

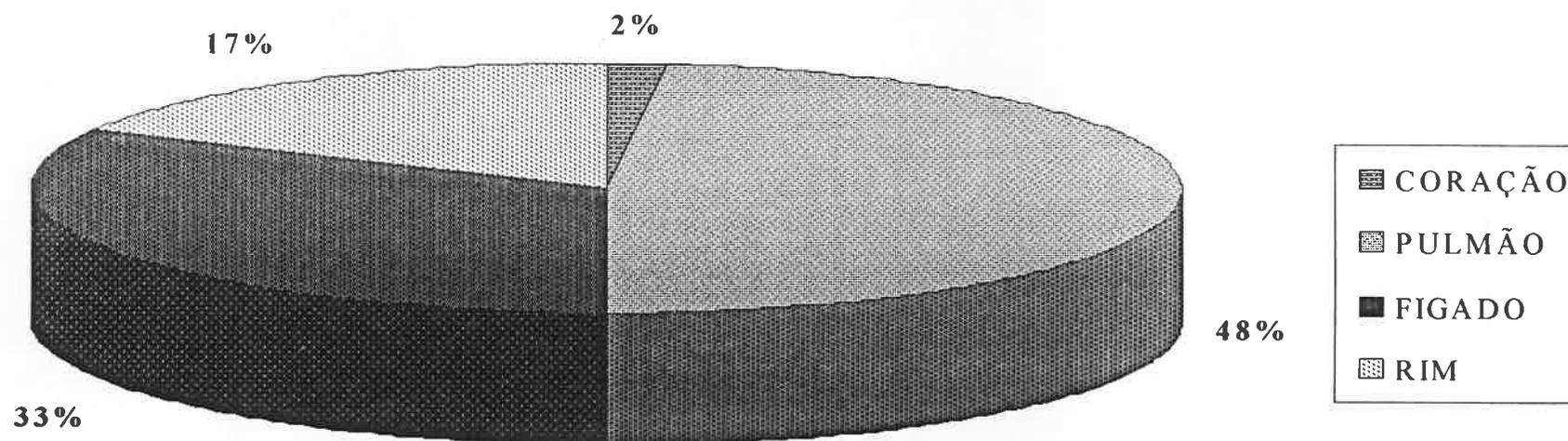


Gráfico 9

REJEIÇÕES PARCIAIS SUÍNOS

1994

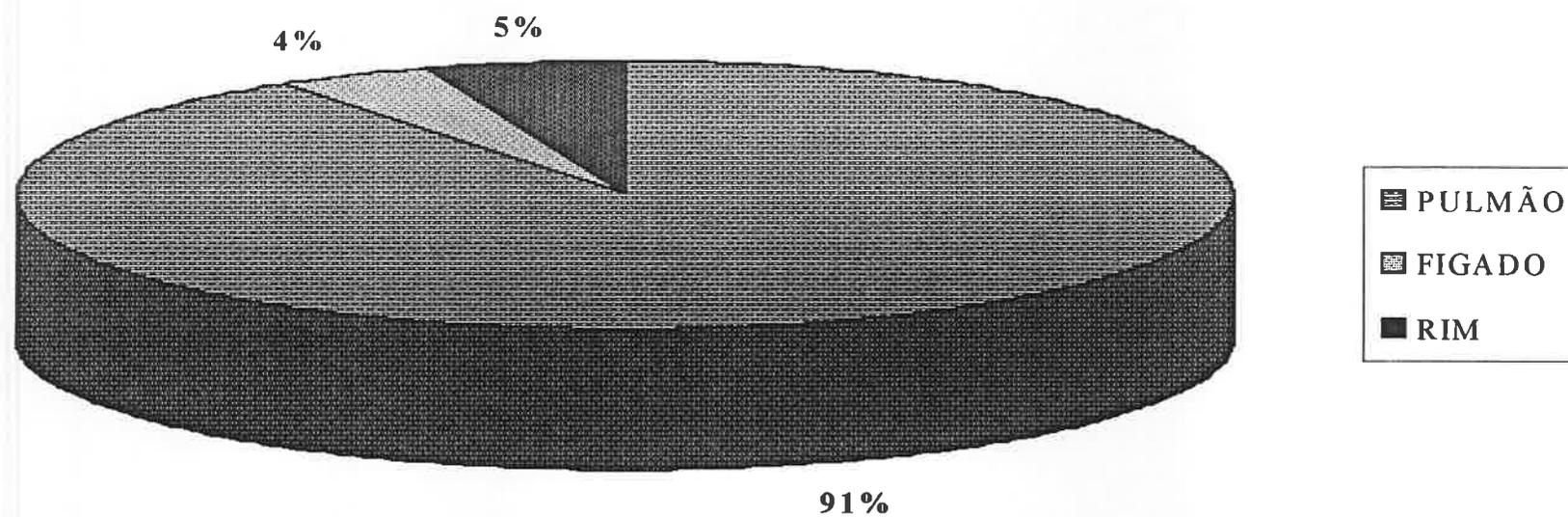


Gráfico 10

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DAS AVES

A inspecção higio-sanitária das aves é feita nos dois centros de abate de aves da Região Autónoma da Madeira, ou seja, Centro de Abate de Aves **AVIPÁSCOA** e Centro de Abate de Aves **SODIPRAVE** - Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, Lda.

Devido à falta de inspectores sanitários, a inspecção higio-sanitária no Centro de Abate de Aves **AVIPÁSCOA**, é feita por um auxiliar de inspecção.

Os quadros 56 e 57 e o gráfico 11, mostram o número de aves abatidas nestes matadouros. Os quadros 58, 59, 60 e 61 mostram as rejeições totais e parciais verificadas nos mesmos matadouros, bem como, as suas causas.

Os gráficos 12 e 13, referem-se ao peso médio das aves abatidas nos referidos matadouros, nos anos de 1993 e 1994.

MAPA DE ABATE DE AVES EFECTUADO NO MATADOURO DA SODIPRAVE (1994)

Quadro 56

| Meses | ENTRADA DE AVES | | | TOTAL DE AVES | | REJEIÇÕES | | REJEIÇÃO POST-MORTEM | | | | | |
|--------------|------------------|------------------|-------------|------------------|------------------|--------------|--------------|----------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|-------------|
| | Nº. | Peso Vivo | Peso Médio | ABATIDAS | | ANTE-MORTEM | | Total | | Parcial | | Totais | |
| | | Kg | Kg | Nº. | Kg | Nº. | Kg | Nº. | Kg | Nº. | Kg | Kg | % |
| JAN | 136,636 | 278,586.00 | 2.04 | 136,525 | 278,423.50 | 111 | 162.5 | 1,318 | 1,608.50 | 4,990 | 685.00 | 2,293.50 | 0.82 |
| FEV | 90,479 | 203,038.00 | 2.24 | 88,363 | 139,526.00 | 73 | 137 | 1,917 | 3,625.00 | 2,465 | 428.00 | 4,053.00 | 2.90 |
| MAR | 99,001 | 193,210.00 | 1.95 | 96,666 | 133,304.00 | 70 | 126 | 1,258 | 1,449.00 | 2,608 | 430.00 | 1,879.00 | 1.41 |
| ABR | 97,224 | 183,054.00 | 1.88 | 97,162 | 182,945.00 | 62 | 69 | 1,559 | 1,661.00 | 2,173 | 384.00 | 2,045.00 | 1.12 |
| MAY | 137,176 | 274,494.00 | 2.00 | 137,136 | 274,415.00 | 40 | 79 | 1,119 | 1,714.00 | 1,613 | 427.00 | 2,141.00 | 0.78 |
| JUN | 125,532 | 225,726.00 | 1.80 | 125,390 | 225,458.50 | 142 | 267.5 | 2,540 | 3,670.00 | 5,294 | 2,404.00 | 6,074.00 | 2.69 |
| JUL | 127,190 | 245,828.00 | 1.93 | 127,084 | 245,620.00 | 106 | 208 | 1,302 | 1,235.60 | 5,945 | 859.00 | 2,094.60 | 0.85 |
| AGO | 122,122 | 245,251.00 | 2.01 | 121,909 | 245,051.30 | 113 | 198.7 | 1,043 | 1,156.00 | 5,063 | 655.00 | 1,811.00 | 0.74 |
| SET | 145,856 | 202,093.50 | 1.39 | 145,799 | 201,993.00 | 57 | 100.5 | 2,372 | 2,422.00 | 6,131 | 683.00 | 3,105.00 | 1.54 |
| OUT | 103,036 | 221,033.00 | 2.15 | 102,971 | 220,913.00 | 65 | 120 | 1,624 | 1,975.00 | 3,247 | 809.60 | 2,784.60 | 1.26 |
| NOV | 110,299 | 190,849.00 | 1.73 | 110,219 | 190,702.00 | 80 | 147 | 2,049 | 2,820.00 | 2,147 | 633.20 | 3,453.20 | 1.81 |
| DEZ | 112,955 | 194,149.50 | 1.72 | 112,835 | 193,960.00 | 120 | 185.5 | 4,240 | 4,421.00 | 6,212 | 794.00 | 5,215.00 | 2.69 |
| TOTAL | 1,407,506 | 2,657,312 | 1.89 | 1,402,059 | 2,532,311 | 1,039 | 1,801 | 22,341 | 27,757 | 47,888 | 9,192 | 36,949 | 1.46 |

MAPA DE ABATE DE AVES EFECTUADO NO MATADOURO DA AVIPÁSCOA (1994)

Quadro 57

| Meses | ENTRADA DE AVES | | | TOTAL DE AVES | | REJEIÇÕES ANTE-MORTEM | | REJEIÇÃO POST-MORTEM | | | | | |
|--------------|-----------------|-------------------|-------------|---------------|------------------|-----------------------|----------|----------------------|---------------|------------|-------------|---------------|-------------|
| | Nº. | Peso Vivo | Peso Médio | ABATIDAS | | Nº. | Kg | Total | | Parcial | | Totais | |
| | | Kg | Kg | Nº. | Kg | | | Nº. | Kg | Nº. | Kg | Kg | % |
| JAN | 4,685 | 8,915.00 | 1.90 | 4,685 | 7,589.60 | - | - | 8 | 13.86 | 38 | 0.76 | 14.62 | 0.19 |
| FEV | 4,918 | 8,953.00 | 1.82 | 4,918 | 7,590.80 | - | - | 13 | 20.20 | 38 | 0.76 | 20.96 | 0.28 |
| MAR | 6,094 | 10,896.60 | 1.79 | 6,094 | 9,317.50 | - | - | 13 | 20.16 | 50 | 1.00 | 21.16 | 0.23 |
| ABR | 4,120 | 8,007.20 | 1.94 | 4,120 | 6,771.20 | - | - | 8 | 13.05 | 32 | 0.64 | 13.69 | 0.20 |
| MAI | 4,690 | 8,215.40 | 1.75 | 4,690 | 6,892.60 | - | - | 8 | 12.12 | 40 | 0.68 | 12.80 | 0.19 |
| JUN | 7,069 | 12,321.90 | 1.74 | 7,069 | 10,635.70 | - | - | 8 | 12.14 | 49 | 0.98 | 13.12 | 0.12 |
| JUL | 4,131 | 7,509.60 | 1.82 | 4,131 | 6,338.00 | - | - | 7 | 10.53 | 35 | 0.70 | 11.23 | 0.18 |
| AGO | 4,597 | 7,882.90 | 1.71 | 4,597 | 6,819.60 | - | - | 8 | 11.76 | 40 | 0.80 | 12.56 | 0.18 |
| SET | 5,712 | 10,010.40 | 1.75 | 5,712 | 8,584.00 | - | - | 6 | 9.25 | 37 | 0.74 | 9.99 | 0.12 |
| OUT | 2,124 | 3,798.00 | 1.79 | 2,124 | 3,243.00 | - | - | 3 | 4.52 | 23 | 0.46 | 4.98 | 0.15 |
| NOV | 5,900 | 10,138.00 | 1.72 | 5,900 | 8,786.00 | - | - | 12 | 17.91 | 55 | 1.10 | 19.01 | 0.22 |
| DEZ | 5,300 | 9,413.00 | 1.78 | 5,300 | 7,976.70 | - | - | 15 | 22.49 | 62 | 1.24 | 23.73 | 0.30 |
| TOTAL | 59,340 | 106,061.00 | 1.79 | 59,340 | 90,544.70 | - | - | 109 | 167.99 | 499 | 9.86 | 177.85 | 0.20 |

Nº. DE AVES ABATIDAS NOS MATADOUROS DA SODIPRAVE E AVIPÁSCOA

1994

Aves abatidas

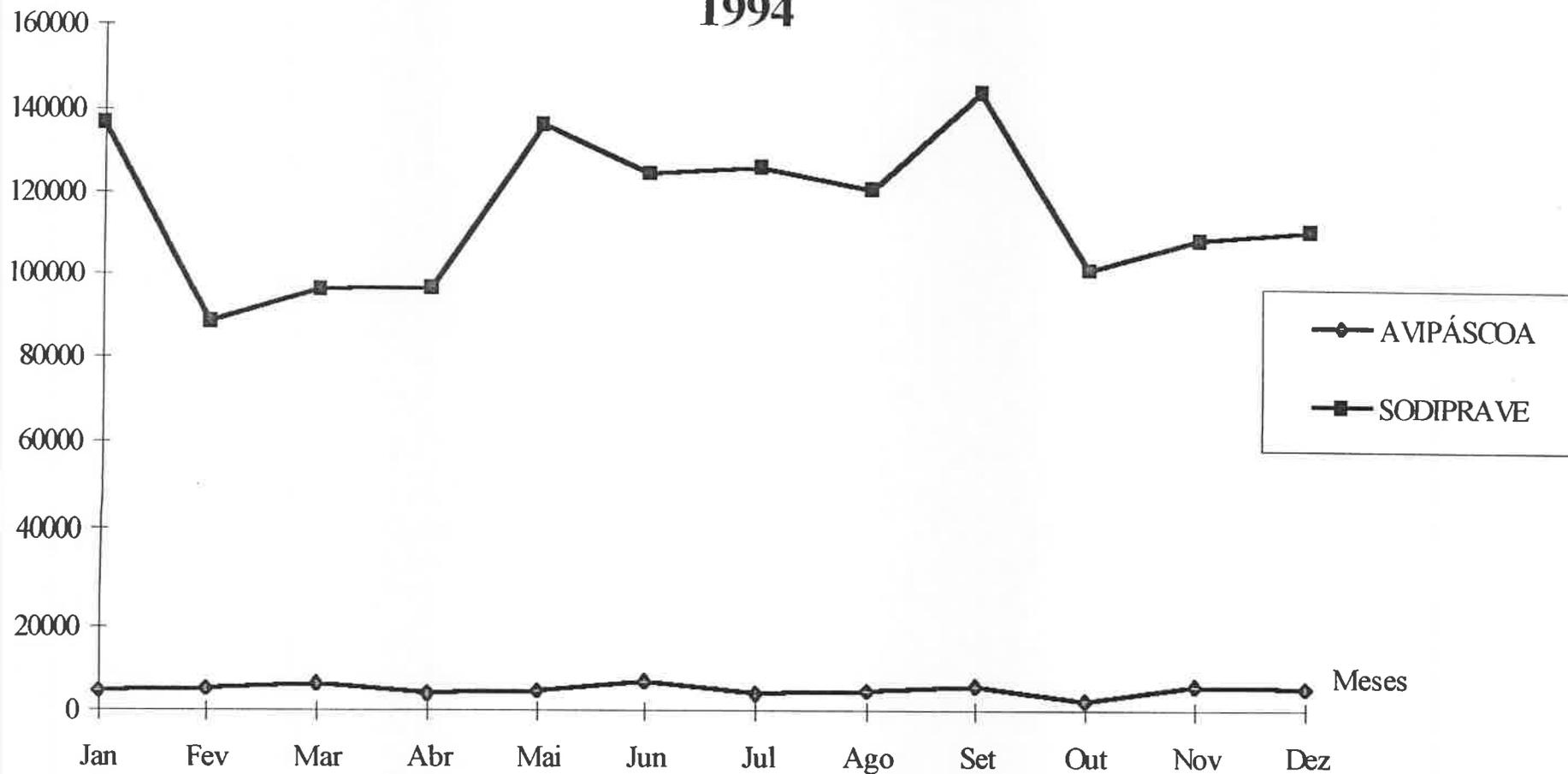


Gráfico 11

MATADOURO DA SODIPRAVE

Rejeições Totais - Aves

Quadro 58

| Causas | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|----------------|
| | Nº de atingidos | Kg | Nº de atingidos | Kg | Nº de atingidos | Kg |
| <i>Abcessos</i> | 206 | 348.32 | 455 | 609.2 | 190 | 440 |
| <i>Artrose</i> | 7 | 8.23 | 7 | 14.8 | 41 | 37 |
| <i>Ascite</i> | 24 | 38.72 | | | 95 | 112.5 |
| <i>Caquexia</i> | 306 | 291.36 | 9527 | 8244.5 | 13347 | 14890.8 |
| <i>Dermatite</i> | 495 | 705.06 | 663 | 859.2 | 457 | 789.9 |
| <i>Doença respiratória</i> | | | 2259 | 2374.6 | 10 | 20 |
| <i>Enterite</i> | 7 | 11 | | | | |
| <i>Estados hemorrágicos</i> | 53 | 95.36 | 330 | 332.6 | 325 | 687 |
| <i>Feridas infectadas</i> | 73 | 159.5 | 624 | 779 | 1346 | 3378 |
| <i>Mã sangria</i> | 103 | 122.25 | 13 | 11.5 | 13 | 15 |
| <i>Magreza</i> | 10830 | 10644.72 | 15429 | 14144 | 5659 | 5354.5 |
| <i>Politraumatismo</i> | 245 | 359.68 | 268 | 454.3 | 571 | 1042.8 |
| <i>Processo infeccioso</i> | 205 | 228.66 | 184 | 193.3 | | |
| <i>Processo purulento</i> | 4 | 10.28 | 1336 | 1665.3 | 278 | 972 |
| TOTAIS | 12554 | 13012.86 | 29759 | 28017 | 22054 | 26767.5 |

Rejeições Parciais - Aves

Quadro 59

| Anos | Motivos de rejeição | Músculo | | Fígado | |
|---------------|---------------------|---------------|----------------|----------------------|---------------|
| | | Traumatismo | | Esteatose/Deg. gorda | |
| | | Nº. | Kg | Nº. | Kg |
| <i>1992</i> | | 97897 | 6,980.00 | 8270 | 966.00 |
| <i>1993</i> | | 68752 | 5,265.40 | - | 104,154.00 |
| <i>1994</i> | | 47888 | 7,128.70 | - | 875.10 |
| TOTAIS | | 166649 | 12245.4 | 8270 | 105120 |

MATADOURO DA AVIPÁSCOA

Rejeições Totais - Aves

Quadro 60

| Causas | 1992 | | 1993 | | 1994 | |
|-----------------------------|------------------|---------------|------------------|--------------|------------------|---------------|
| | Nº. de atingidos | Kg | Nº. de atingidos | Kg | Nº. de atingidos | Kg |
| <i>Abcessos</i> | | | | | 1 | 1.56 |
| <i>Ascite</i> | | | | | 2 | 3.12 |
| <i>Caquexia</i> | 3 | 3.99 | | | 1 | 1.5 |
| <i>Dermatite</i> | 1 | 1.3 | 26 | 40.8 | 13 | 19.87 |
| <i>Estados hemorrágicos</i> | 6 | 10.9 | 7 | 7.6 | 27 | 42.27 |
| <i>Feridas infectadas</i> | 2 | 2.68 | 1 | 1 | | |
| <i>Magreza</i> | | | | | 12 | 18.72 |
| <i>Politraumatismo</i> | 35 | 49.38 | 62 | 85.2 | 53 | 80.95 |
| <i>Processo purulento</i> | 1 | 1.325 | 1 | 1 | | |
| TOTAIS | 48 | 69.575 | 97 | 135.6 | 109 | 167.99 |

Rejeições parciais - Aves

Quadro 61

| Anos | Motivos de rejeição | Músculo | |
|---------------|---------------------|--------------------|---------------|
| | | <i>Traumatismo</i> | |
| | | Nº. | Kg |
| 1992 | | 233 | 16.45 |
| 1993 | | 777 | 89 |
| 1994 | | 499 | 9.86 |
| TOTAIS | | 1509 | 115.31 |

**PESO MÉDIO DAS AVES ABATIDAS (PESO VIVO)
NOS ANOS DE 1993 E 1994**

SODIPRAVE

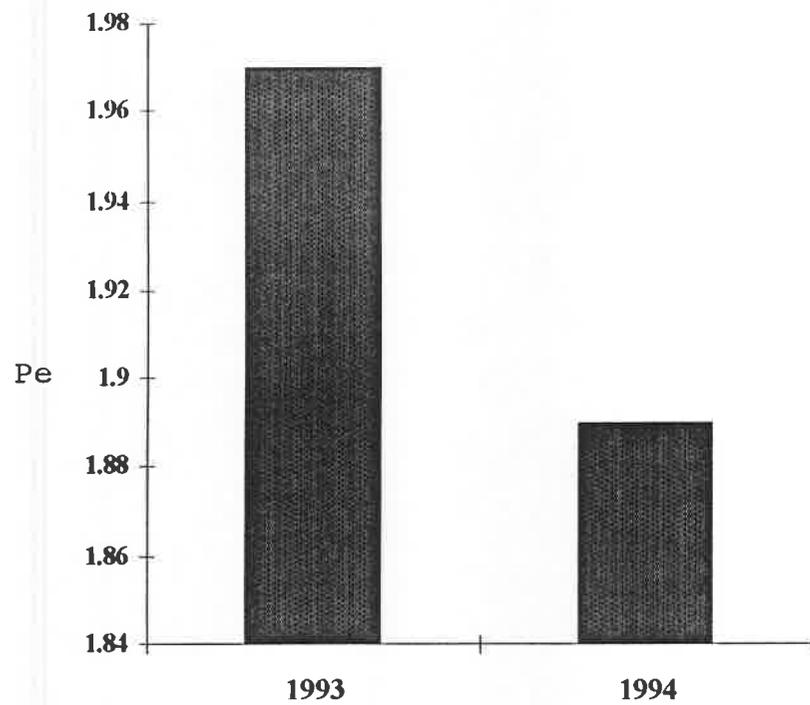


Gráfico 12

AVIPÁSCOA

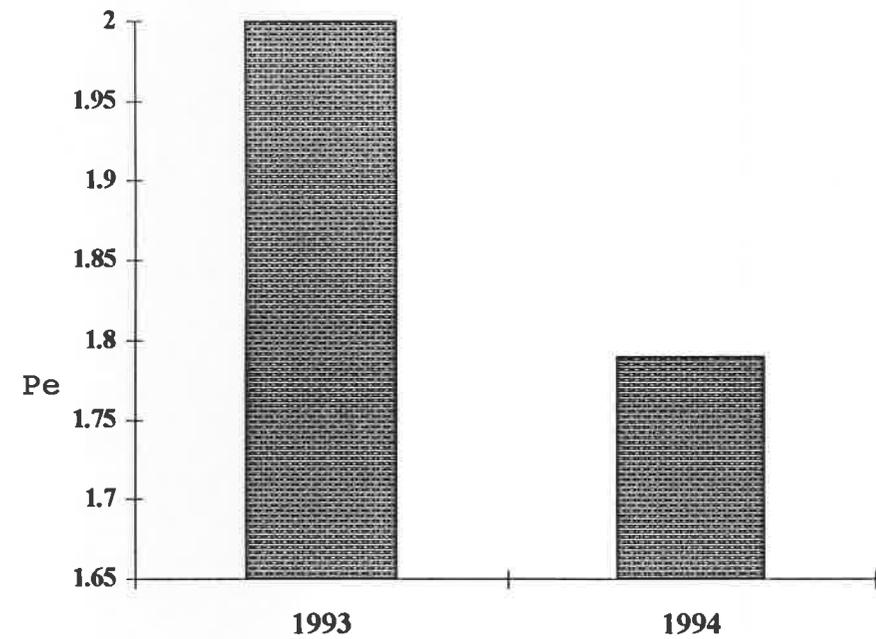


Gráfico 13

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DO PESCADO

A inspecção higio-sanitária do pescado na R.A.M., faz-se exclusivamente no Posto de Recepção de Pescado do Funchal, onde é comercializado cerca de 90% do pescado desembarcado nesta Região.

Atendendo à falta de inspectores sanitários, esta inspecção é feita por um auxiliar de inspecção.

Os quadros de 62 a 74 e os gráficos 14, 15 e 16, mostram o resumo do movimento de pescado inspeccionado no Posto de Recepção de Pescado do Funchal, bem como as rejeições efectuadas e suas causas.

O quadro 75 e os gráficos 17 e 18, comparam os valores de pescado inspeccionado e rejeitado nos anos de 1993 e 1994.

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL**

Total 1994

Quadro 62

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 4830253.5 | 662548852.5 | 957.5 | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 3082688.5 | 675697117.0 | 2203.0 | Autólise |
| CAVALA | 1270943.0 | 154490737.5 | 0.0 | - |
| CHICHARRO | 277609.5 | 83252460.0 | 55.0 | - |
| OUTRAS ESPÉCIES | 306753.0 | 189184248.5 | 8.0 | Autólise |

**VALOR DO PESCADO DESCARREGADO NO POSTO DE
RECEPÇÃO DE PESCADO DO FUNCHAL**

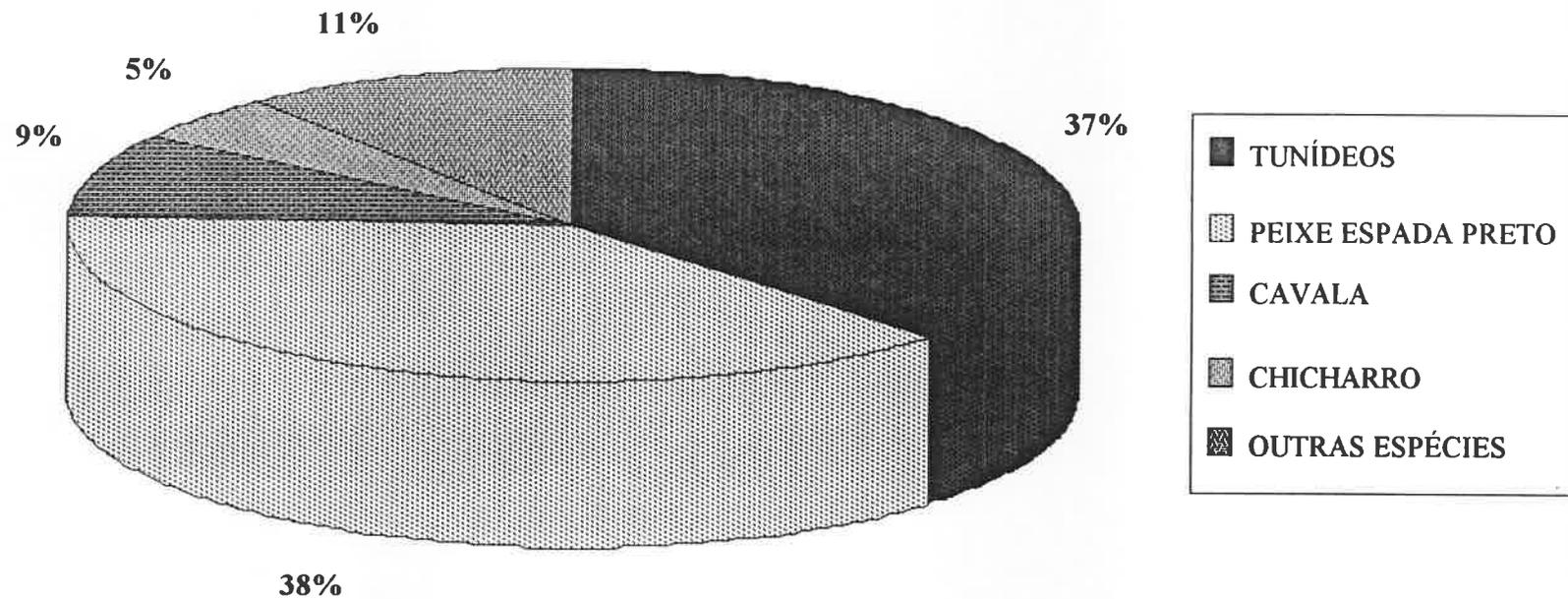


Gráfico 14

**PESCADO DESCARREGADO NO POSTO DE RECEPÇÃO
DO FUNCHAL**

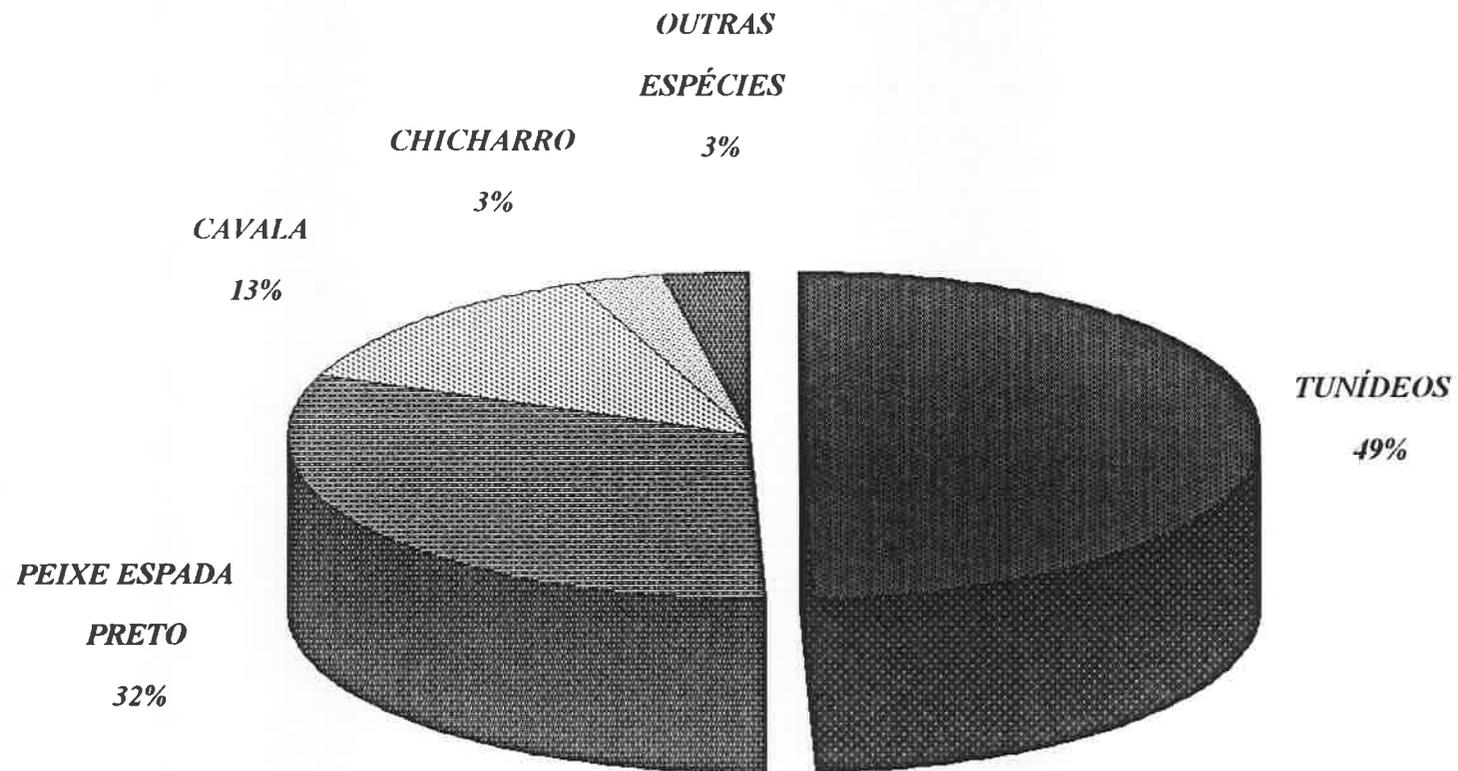


Gráfico 15

**PESCADO REJEITADO NO POSTO DE RECEPÇÃO DE
PESCADO DO FUNCHAL**

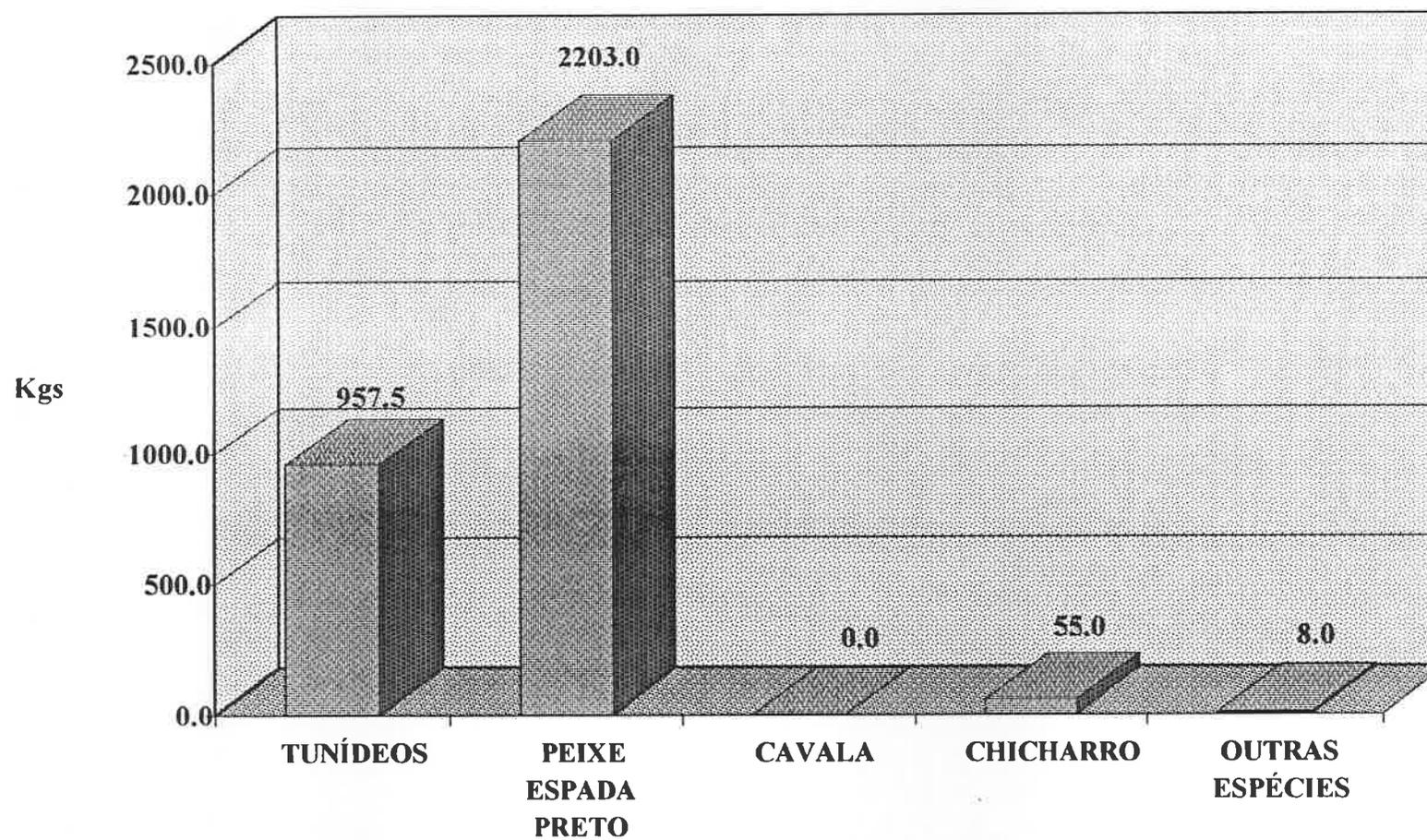


Gráfico 16

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL**

JANEIRO/94

Quadro 63

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 11794.0 | 5713851.0 | | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 283327.0 | 43166685.0 | | |
| CAVALA | 27628.5 | 4116541.0 | | |
| CHICHARRO | 13878.5 | 3868869.0 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 11161.5 | 7384964.5 | | |

FEVEREIRO / 94

Quadro 64

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|------------------------------------|
| TUNÍDEOS | 6296.0 | 3844435.0 | 792.5 | Oxidação Desidratação Favado |
| PEIXE ESPADA PRETO | 244399.5 | 45659047.5 | | |
| CAVALA | 30054.0 | 5646858.5 | | |
| CHICHARRO | 29619.0 | 7489651.0 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 23176.5 | 17523735.0 | | |

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL**

MARÇO / 94

Quadro 65

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 3790.0 | 3172235.0 | | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 183430.0 | 59995996.0 | | |
| CAVALA | 73335.5 | 13305438.0 | | |
| CHICHARRO | 31432.5 | 10501571.5 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 39341.5 | 27498795.5 | | |

ABRIL / 94

Quadro 66

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 2474.0 | 2467715.0 | | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 205788.5 | 62074869.0 | | |
| CAVALA | 161588.5 | 20775800.0 | | |
| CHICHARRO | 27691.0 | 8859344.5 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 40288.0 | 25730167.0 | | |

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL**

MAIO / 94

Quadro 67

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 166218.0 | 73389405.0 | | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 205365.0 | 52330861.0 | | |
| CAVALA | 175056.5 | 19188340.0 | | |
| CHICHARRO | 25749.5 | 7835218.5 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 31728.5 | 19574624.0 | | |

JUNHO / 94

Quadro 68

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 225392.5 | 64808689.0 | | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 242338.0 | 50248640.0 | | |
| CAVALA | 153666.0 | 18653905.0 | | |
| CHICHARRO | 35577.0 | 9255872.0 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 32520.0 | 17352045.0 | | |

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL**

JULHO /94

Quadro 69

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 364095.5 | 43700739.5 | | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 210329.5 | 55788257.0 | | |
| CAVALA | 160550.5 | 20178838.0 | | |
| CHICHARRO | 24235.5 | 7463257.5 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 32187.0 | 15010926.5 | | |

AGOSTO/94

Quadro 70

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 642367.5 | 89188285.5 | 117 | Autólise |
| PEIXE ESPADA PRETO | 288166.5 | 62378540.0 | | |
| CAVALA | 149765 | 14568610.0 | | |
| CHICHARRO | 26490.0 | 8161089.0 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 21651.5 | 12970507.5 | | |

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL**

SETEMBRO/94

Quadro 71

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 1090763.5 | 123907389.0 | 24 | Autólise |
| PEIXE ESPADA PRETO | 295360.0 | 62191478.0 | 139 | Autólise |
| CAVALA | 121273.5 | 10074287.0 | | |
| CHICHARRO | 31307.5 | 8559456.0 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 20756.0 | 12460592.0 | | |

OUTUBRO/94

Quadro 72

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 1356715.0 | 141272547.0 | | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 320211.5 | 61059102.5 | 961 | Autólise |
| CAVALA | 103403 | 9436858.0 | | |
| CHICHARRO | 14042.0 | 4361035.5 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 19084.5 | 12681517.0 | 4 | Autólise |

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL**

NOVEMBRO/94

Quadro 73

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 860029.0 | 87615558.0 | 24 | Traumatismo |
| PEIXE ESPADA PRETO | 354593.0 | 65427422.0 | 142 | Autólise |
| CAVALA | 78159 | 11553777.0 | | |
| CHICHARRO | 7740.5 | 3097089.5 | 55 | Esmagamento |
| OUTRAS ESPÉCIES | 21079.5 | 13873679.5 | | |

DEZEMBRO/94

Quadro 74

| ESPÉCIE | Kg | VALOR | REJEITADO (kg) | CAUSAS DE REJEIÇÃO |
|---------------------------|-----------|--------------|---------------------------|-------------------------------|
| TUNÍDEOS | 100318.5 | 23468003.5 | | |
| PEIXE ESPADA PRETO | 249380.0 | 55376219.0 | 961 | Autólise |
| CAVALA | 36463 | 6991485.0 | | |
| CHICHARRO | 9846.5 | 3800006.0 | | |
| OUTRAS ESPÉCIES | 13778.5 | 7122695.0 | 4 | Autólise |

**PESCADO INSPECCIONADO NO POSTO DE RECEPÇÃO
DE PESCADO DO FUNCHAL**

Quadro 75

| ESPÉCIES | PESCADO INSPECCIONADO (KG) | | PESCADO REJEITADO (KG) | |
|--------------------|----------------------------|--------------------|------------------------|----------------|
| | 1993 | 1994 | 1993 | 1994 |
| Tunídeos | 4 724 683,5 | 4 830 253,5 | 0,0 | 957,5 |
| Peixe Espada Preto | 3 465 754,0 | 3 082 688,5 | 2 103,0 | 2 203,0 |
| Cavala | 1 228 273,5 | 1 270 943,0 | 0,0 | 0,0 |
| Chicharro | 529 632,5 | 277 609,5 | 77,0 | 55,0 |
| Outras Espécies | 405 364,0 | 306 753,0 | 195,5 | 8,0 |
| TOTAL | 10 353 707,5 | 9 768 247,5 | 2 375,5 | 3 223,5 |

PESCADO INSPECCIONADO

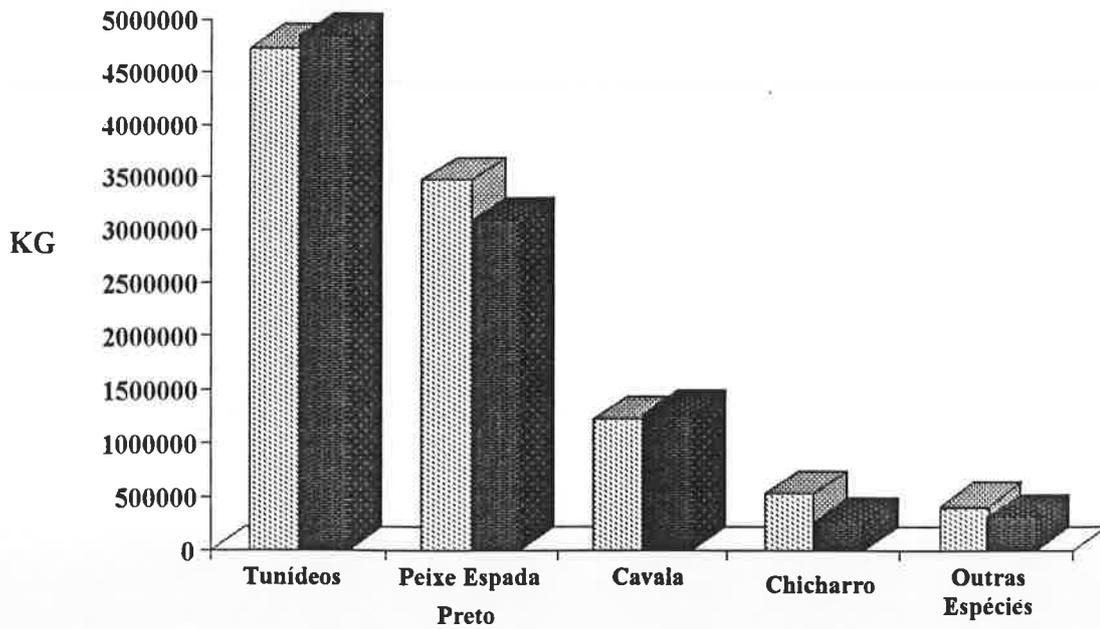


Gráfico 17

PESCADO INSPECCIONADO

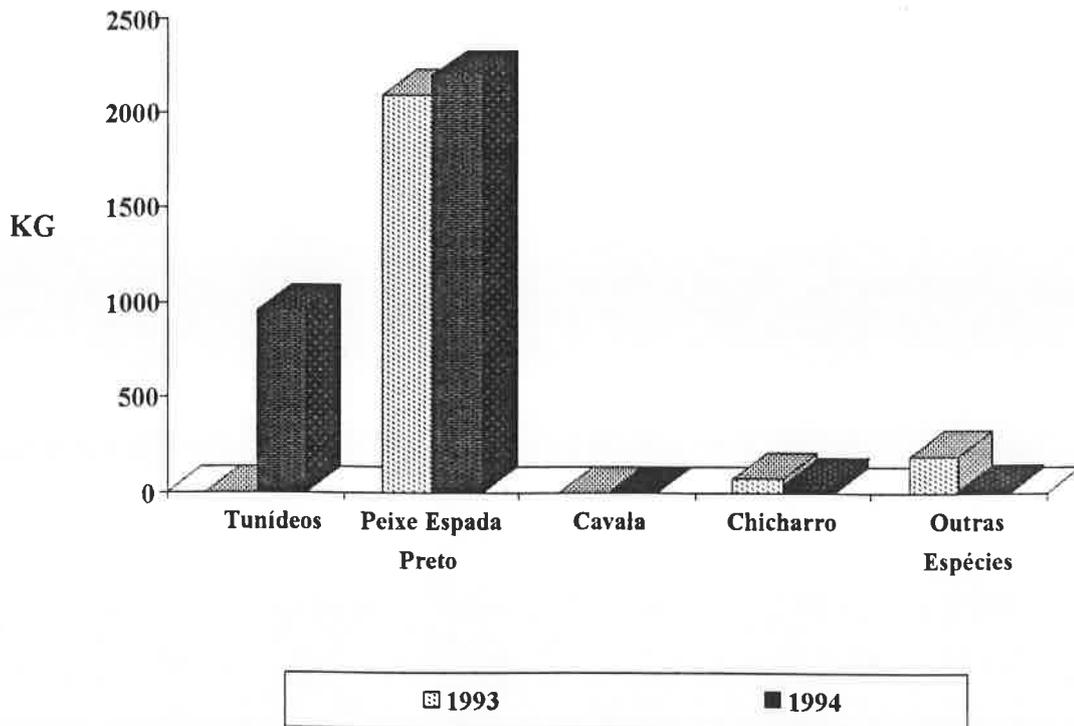


Gráfico 18

EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE DE PESCADO SAÍDO DA REGIÃO

Os quadros 76 e 77, mostram a quantidade de pescado saído da Região em 1994, bem como a comparação com os anos anteriores.

É de salientar que, em relação a 1993, houve uma diminuição da exportação de peixe espada preto, gaiado, lapas, ovas de atum, vísceras de peixe e xara, e por outro lado um aumento da exportação de atum, bonito, cavala, cherne, congro, espadarte e gata.

CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE DO PESCADO SAÍDO DA R.A.M.

1994

Quadro 76

| Espécies Meses | Atum congelado | Bonito congelado | Cavala congelada | Cavala fresca | Cherne fresco | Congro congelado | Congro fresco | Espada congelada | Espada fresca | Espadarte fresco | Gaiado Congelado | Peixe gata congelado | Visceras de peixe | TOTAL |
|--------------------------|--------------------------|----------------------------|----------------------------|-------------------------|-------------------------|----------------------------|-------------------------|----------------------------|-------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|-----------------------------|------------------|
| <i>Janeiro</i> | | | | | | | | | 500 | | 204,000 | | | 204,500 |
| <i>Fevereiro</i> | | | | | | | | | 1,100 | | 12,000 | 9,000 | | 22,100 |
| <i>Março</i> | | | | | | | | 20 | | | | | | 20 |
| <i>Abril</i> | | | 22,000 | | | | | | | | | | 14,760 | 36,760 |
| <i>Mai</i> | | | 44,000 | 700 | | | | | 500 | | | | | 45,200 |
| <i>Junho</i> | | | 33,000 | | 88 | | | | 500 | | | | | 33,588 |
| <i>Julho</i> | | | 33,000 | | | | 1,750 | | 500 | | 60,000 | 11,000 | | 106,250 |
| <i>Agosto</i> | 12,000 | 13,000 | | | | | | | 1,100 | | 48,000 | | | 74,100 |
| <i>Setembro</i> | 30 | 39,000 | 52,000 | | | | | | 12,000 | 430 | 147,000 | | | 250,460 |
| <i>Novembro</i> | | | 51,000 | | | 2,176 | | | | | 189,000 | | | 242,176 |
| <i>Dezembro</i> | 52,300 | | | | | | | 17,680 | | | 207,000 | | | 276,980 |
| TOTAL | 64,330 | 52,000 | 235,000 | 700 | 88 | 2,176 | 1,750 | 17,700 | 16,200 | 430 | 867,000 | 20,000 | 14,760 | 1,292,134 |

**Inspeção higio-sanitária e emissão de certificados de origem
e salubridade do pescado saído da Região**

Quadro 77

| ESPÉCIE | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 |
|--------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <i>Atum</i> | 95 | 25 | 280 | 1,291 | 408,597 | 413,914 | 221,797 | 630,230 | 54,419 | 64,330 |
| <i>Atum patudo</i> | | | 920 | | 29,000 | | 12,050 | | | |
| <i>Atum voador</i> | 51,717 | | | | | | | 250,000 | | |
| <i>Bocas de peixe</i> | | | | | | 105 | | 15 | | |
| <i>Bonito</i> | | | | | | | | | | 52,000 |
| <i>Cavala</i> | 35,000 | 127,000 | 264,605 | 315,000 | 261,000 | 159,000 | 131,466 | 186,767 | 176,300 | 235,700 |
| <i>Cherne</i> | 15,000 | | | | | 914 | | | | 88 |
| <i>Chicharro</i> | | | 142,990 | 21,000 | | | | | | |
| <i>Congro</i> | | | | | | | | | | 3,926 |
| <i>Espada Preta</i> | 2,000 | 1,632 | 58 | 577 | 2,024 | 193 | 535 | 94 | 71,280 | 33,900 |
| <i>Espadarte</i> | 495 | | | 27 | | | | | | 430 |
| <i>Fígado de peixe</i> | | | | 15,867 | 67,800 | 48,000 | 62,000 | | | |
| <i>Gaiado</i> | | | | | 958,338 | 1,197,880 | 2,649,250 | 1,643,532 | 1,164,450 | 867,000 |
| <i>Gata</i> | | | | | | | | | | 20,000 |
| <i>Lapas</i> | | | | | | | 10 | 7,073 | 2,100 | |
| <i>Lírio</i> | 15,300 | | | | | | | | | |
| <i>Lulas</i> | | | | | | | | 25 | | |
| <i>Mero</i> | | | | | | 212 | | | | |
| <i>Ovas de atum</i> | | | | | | | | | 357 | |
| <i>Pescada</i> | | | | | | | | 25 | | |
| <i>Solha</i> | | | 2,004 | | | | | | | |
| <i>Visceras de peixe</i> | | | | | | | | 16,400 | 44,280 | 14,760 |
| <i>Xara</i> | | | | | 9,000 | 36,000 | 31,640 | 10,000 | 25,500 | |
| TOTAL | 119,607 | 128,657 | 410,857 | 353,762 | 1,735,759 | 1,856,218 | 3,108,748 | 2,744,161 | 1,538,686 | 1,292,134 |

CONTROLO DA HIGIENE DO LEITE E DOS LACTICÍNIOS

Esta Divisão procedeu durante 1994, à vistoria com vista ao licenciamento sanitário, de todos os postos de recolha e concentração de leite pertencentes à **U.C.A.L.P.L.I.M.**

Foram vistoriados e licenciados 3 postos de concentração e 96 postos de recolha de leite.

LICENCIAMENTO SANITÁRIO

Cabe a esta Divisão, proceder aos licenciamentos sanitários, bem como, à emissão das respectivas licenças sanitárias de funcionamento das explorações avícolas, indústrias transformadoras de produtos alimentares de origem animal, estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares de origem animal, bem como, às unidades de transporte e de comercialização de produtos alimentares.

Este trabalho iniciou-se em 1992 e é notório o grande aumento de estabelecimentos vistoriados e licenciados.

O quadro 78 mostra-nos o número de explorações avícolas vistoriadas e licenciadas em 1994.

No quadro 79 pode-se verificar que em 1994 foram vistoriados 3 matadouros e licenciados 2.

No que diz respeito às Indústrias transformadoras, em 1992 foram analisados 4 processos e licenciadas 2, em 1993 foram vistoriadas 8 e licenciadas 7 e em 1994, como se pode ver no quadro 80, foram vistoriadas 8 e licenciadas 8.

No que concerne aos estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares de origem animal, o quadro 81, mostra-nos que em 1994 foram vistoriados 64 e licenciados 63.

Em relação às unidades móveis de transporte de produtos alimentares de origem animal, em 1992 foram analisados 145 processos e licenciados 115, em 1993 foram vistoriadas e licenciadas 181, e em 1994, como se pode constatar no quadro 82, foram vistoriadas e licenciadas 186.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES AVÍCOLAS

1994

Quadro 78

| TIPO DE EXPLORAÇÃO | Nº DE EXPLORAÇÕES VISTORIADAS | Nº DE EXPLORAÇÕES LICENCIADAS |
|--------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Avícolas | 34 | 13 |
| TOTAL | 34 | 13 |

LICENCIAMENTO DE MATADOUROS

1994

Quadro 79

| TIPO DE MATADOURO | Nº DE MATADOUROS VISTORIADOS | Nº DE MATADOUROS LICENCIADOS |
|-------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Centro de Abate de Aves | 3 | 2 |
| Matadouros de Reses | 1 | 1 |
| TOTAL | 4 | 3 |

LICENCIAMENTO DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS

1994

Quadro 80

| TIPO DE INDÚSTRIA | Nº DE INDÚSTRIAS VISTORIADAS | Nº DE INDÚSTRIAS LICENCIADAS |
|--------------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Indústria de Transformação de Carnes | 1 | 1 |
| Indústria de Laticínios | 6 | 6 |
| Indústria de Conservas | 1 | 1 |
| TOTAL | 8 | 8 |

**LICENCIAMENTO DE ESTABELECIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO
DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

1994

Quadro 81

| TIPO DE ESTABELECIMENTO | Nº DE ESTABELECIMENTOS VISTORIADOS | Nº DE ESTABELECIMENTOS LICENCIADOS |
|---|------------------------------------|------------------------------------|
| Armazém de Produtos Alimentares (Autoconsumo) | 30 | 30 |
| Armazéns de Couro | 1 | 1 |
| Centro de Classificação e Inspeção de Ovos | 4 | 4 |
| Entrepósitos | 21 | 20 |
| Entrepósitos com Sala de Desmancha | 8 | 8 |
| TOTAL | 64 | 63 |

**LICENCIAMENTO SANITÁRIO DAS UNIDADES MÓVEIS DE
TRANSPORTE E VENDA AMBULANTE DE PRODUTOS
ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL**

1994

Quadro 82

| TIPO DE UNIDADE MÓVEL | Nº DE UNIDADES MÓVEIS VISTORIADAS | Nº DE UNIDADES MÓVEIS LICENCIADAS |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Transporte de Pescado e Produtos da Pesca | 98 | 98 |
| Transporte de Produtos Alimentares | 85 | 85 |
| Transporte e Venda de Carne e Derivados | 3 | 3 |
| TOTAL | 186 | 186 |

CONCLUSÕES

Como o presente relatório demonstra, está a cargo da Divisão de Higiene Pública Veterinária, múltiplas e diferenciadas funções, as quais, têm vindo a aumentar nos últimos anos.

As exigências nacionais e comunitárias, no que concerne ao licenciamento dos estabelecimentos industriais de produção, transformação e comercialização de produtos alimentares, fazem com que, os respectivos processos de licenciamento sejam complexos e tenham que ser meticolosamente analisados.

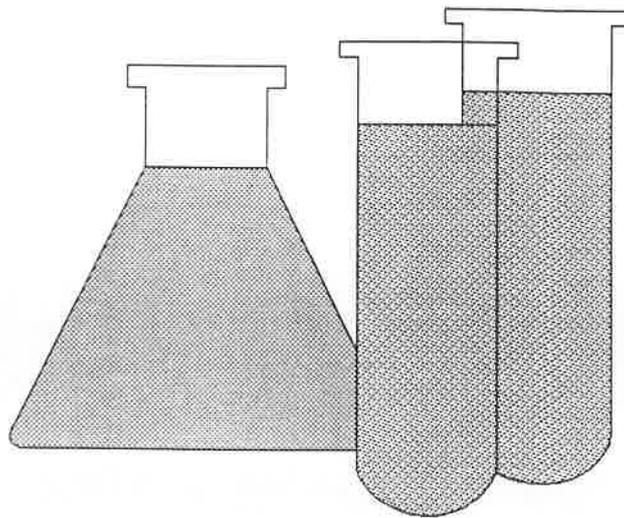
Tendo em atenção o exposto no presente relatório, bem como, as obrigações desta Divisão, nota-se uma enorme carência quer material, quer humana para fazer face a todas as solicitações.

Torna-se pois urgente, dotar esta Divisão de médicos veterinários, auxiliares de inspecção e técnicos sanitários, bem como, de viaturas em número suficiente para a execução de todas as funções que lhe estão acometidas.

LABORATÓRIO REGIONAL

DE

VETERINÁRIA



INTRODUÇÃO

Como foi referido no relatório de 1993, atendendo à necessidade da ajuramentação nas áreas da Sanidade Animal e da Higiene Pública Veterinária de acordo com o disposto no decreto/ lei 241/90 e tendo em vista a acreditação do departamento de Microbiologia Alimentar conforme o estipulado nas Directivas 8/91, 397/89 e 99/93 do Conselho, procedeu-se às obras necessárias neste laboratório apesar da exiguidade das instalações.

Para a ajuramentação do departamento de serologia, que se julga virá a ser uma realidade muito brevemente, procedeu-se à realização das obras impostas pela Coordenadora Nacional dos Laboratórios de Veterinária quando da sua visita em 28/01/94.

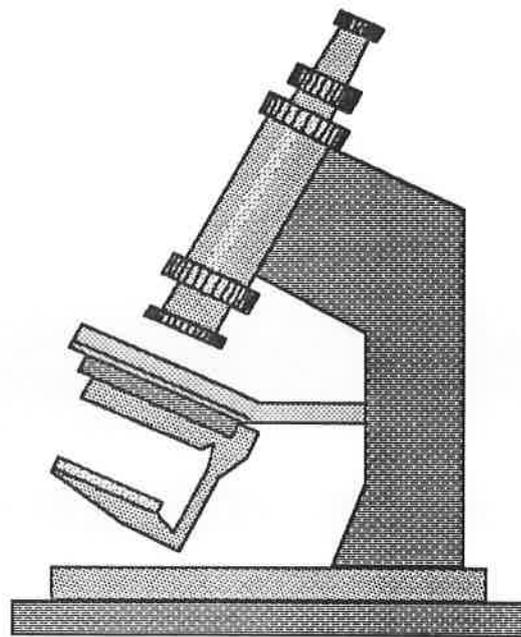
Procedeu-se à separação física dos departamentos de microbiologia clínica e alimentar, tendo em vista a acreditação deste último departamento que terá obrigatoriamente de ocorrer até 1998. Para este efeito foi criado um espaço destinado à química dos alimentos.

Foi, igualmente criado um espaço para permitir o arranque do departamento de lactologia, tendo aí sido instalado o equipamento necessário.

No que respeita aos recursos humanos, nomeadamente ao pessoal técnico, salienta-se a vinda para este laboratório de dois técnicos com larga experiência profissional. O técnico licenciado em Química orgânica ficou responsável pelos departamentos de Lactologia e química dos alimentos; a técnica licenciada em Medicina Veterinária tomou a seu cargo os departamentos de Parasitologia e Microbiologia clínica.

É de salientar a importância da acreditação do laboratório nas várias áreas que lhe estão consignadas, em particular no campo da microbiologia alimentar dado que as normas do controlo higiosanitário dos produtos de origem animal têm-se tornado cada vez mais exigentes, atendendo à necessidade de uniformizar os procedimentos nestas áreas por exigência da CE.

Divisão
De
Investigação Veterinária



DIVISÃO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA

Esta divisão integra os Departamentos de Anatomia e Histopatologia, Parasitologia; Microbiologia clínica, Serologia e Análises clínicas.

Durante 1994 procedeu-se às alterações de instalação e funcionamento referidas na introdução deste relatório.

Foi prestada, à semelhança dos anos anteriores, colaboração à Direcção de Protecção Veterinária no âmbito da Campanha de Brucelose e do Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos.

A actividade realizada por este Laboratório nas áreas de histopatologia, microbiologia clínica e parasitologia foi dada a conhecer no “ Encontro de Médicos Veterinários “ realizado na ilha de Lanzarote em Outubro do ano transacto através das comunicações: “ Necrobacilose em Cangurus “ , “ Isolamentos de Mycoplasma bovis “ , “ Mycoplasma arginini de Infecções respiratórias associadas à febre de transporte “ e “ Levantamento Parasitológico em Ruminantes na RAM “ apresentados por duas técnicas superiores.

DEPARTAMENTO DE ANÁTOMO-PATOLOGIA

Com o total de 425 exames realizados aos quais 266 foram anatomopatológicos e 159 histopatológicos, este departamento registou, relativamente ao ano anterior um decréscimo no nº de análises que se explica pela inexistência de qualquer surto epidémico, contrariamente ao que se verificou no ano anterior.

Das doenças diagnosticadas durante 1994 salienta-se a D.de Mareck em galinhas, Variola aviária em pombos, a Doença Vírica hemorrágica nos coelhos e a Febre dos transportes em bovinos.

Em anexo apresentamos as análises efectuadas mensalmente e ainda as lesões e/ ou processos mórbidos detectados.

Salientamos ainda a colaboração prestada pelos técnicos deste departamento na colheita e envio de 500 amostras para o Laboratório Nacional de Veterinária no âmbito do Plano Nacional de Pesquisa de resíduos.

EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS

| | J. | F. | M. | A. | M. | J. | J. | A. | S. | O. | N. | D. |
|----------------------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Galinhas/ Frangos | 3 | 1 | 6 | 5 | 1 | 2 | 20 | 17 | 43 | 5 | 8 | 17 |
| Pombos | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Coelhos | 4 | 4 | 2 | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Gatos | 2 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Papagaios | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 9 | 0 | 0 |
| Hamsters | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Suínos | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| Bovinos | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| Cães | 4 | 5 | 3 | 1 | 8 | 5 | 5 | 10 | 4 | 5 | 4 | 2 |
| Ovinos | 3 | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 9 | 0 | 3 |
| Perú | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Pavão | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 17 | 23 | 16 | 9 | 12 | 15 | 28 | 28 | 52 | 32 | 13 | 24 |

EXAMES HISTOPATOLÓGICOS

| | J. | F. | M. | A. | M. | J. | J. | A. | S. | O. | N. | D. |
|----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|-----------|----------|
| Bovinos | 6 | 5 | 2 | 1 | 8 | 4 | 2 | 0 | 1 | 0 | 5 | 1 |
| Cães | 6 | 4 | 5 | 24 | 5 | 10 | 70 | 8 | 1 | 1 | 5 | 4 |
| Coelhos | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Galinhas/ Frangos | 3 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 4 | 2 | 5 | 1 | 1 | 0 |
| Gatos | 1 | 0 | 1 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Ovinos | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Papagaios | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Suínos | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Perú | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Total | 21 | 15 | 14 | 30 | 18 | 17 | 77 | 10 | 8 | 5 | 11 | 6 |

ANATOMOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

| Espécie | Lesão/Processo mórbido | Nº casos |
|------------------|--|----------|
| Galinhas/Frangos | Colisepticemia | 18 |
| | Broncopneumonia e aerosaculite fibrinosa | 5 |
| | Pleuresia e aerosaculite fibrinosa | 10 |
| | Caquexia | 13 |
| | Enterite aguda | 6 |
| | Enterite mucoide | 6 |
| | Onfalite | 5 |
| | D. Newcastle | 6 |
| | Proventriculite e Peritonite | 7 |
| | Suspeita de Mareck | 6 |
| | Enterite necrotica | 2 |
| | Salpingite crónica | 1 |
| | Broncopneumonia e laringotraqueite | 7 |
| | Hepatite focal necrótica | 1 |
| | Miopatia degenerativa | 2 |
| Traqueite | 1 | |
| Papagaios | Enterite | 5 |
| | Nefrite urática | 1 |
| | Broncopneumonia e aerosaculite | 8 |
| | Enterite hemorrágica | 1 |
| Piriquito | Enterite hemorrágica | 1 |
| Perú | Histomoníase | 1 |
| Perdizes | Suspeita de D. Newcastle | 2 |
| | Enterite mucoide | 3 |
| | Hepatomegalia | 1 |
| Pavão | Traqueite | 1 |
| Pombos | Enterite aguda | 3 |
| Bovinos | Broncopneumonia | 2 |
| | Pleurite e Pericardite fibrinosa | 1 |
| | Miocardite | 1 |
| | Reticuloperitonite traumática | 1 |

| | | |
|---------|--|----|
| | Endometrite purulenta | 1 |
| | Sobrecarga ruminal | 1 |
| | Traumatismos múltiplos | 1 |
| Ovinos | Suspeita de enterotoxemia | 4 |
| | Broncopneumonia purulenta | 10 |
| | Enterite hemorrágica | 1 |
| | Miocardite | 1 |
| | Abcesso hepático | 2 |
| | Onfalite | 1 |
| Suínos | Timpanismo agudo | 2 |
| | Onfaloflebite | 1 |
| | Linfadenite hemorrágica | 1 |
| | Pleurite e Pericardite | 1 |
| | Enterite mucoide | 2 |
| | Enterotoxemia | 1 |
| | Traumatismos múltiplos | 1 |
| Coelhos | Laringo traqueíte hemorrágica | 16 |
| | Nefrite | 1 |
| Cães | Obstrução intestinal por vermes redondos | 1 |
| | Trombo aórtico | 1 |
| | Lesões do tipo congestivo hemorrágico | 13 |
| | Edema pulmonar | 1 |
| | Gastroenterite hemorrágica (Parvovirose) | 2 |
| | Metrite e peritonite | 1 |
| | Enterite hemorrágica | 1 |
| | Peritonite purulenta | 1 |
| | Metástases pulmonares | 1 |
| | Pleuresia | 1 |
| | Invaginação intestinal | 1 |
| | Dirofilariose cardíaca | 5 |
| | Traumatismos múltiplos | 1 |
| | Enfizema pulmonar | 1 |
| | Enterite mucoide | 1 |
| | Tromboendocardite | 2 |
| | Broncopneumonia | 1 |

| | | |
|-------|----------------------------------|---|
| | Tumor com metastases | 1 |
| | Gastrite hemorrágica | 1 |
| | Hemorragia interna | 1 |
| Gatos | Pneumonia e pleuresia necrosante | 1 |
| | Enfizema pulmonar | 1 |
| | Nefrite crónica | 1 |
| | Lesões congestivas hemorrágicas | 1 |

HISTOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

| Espécie | Lesão/Processo mórbido | Nº casos |
|------------------|-------------------------------------|----------|
| Galinhas/Frangos | Doença Mareck | 13 |
| Perú | Hepatite focal necrótica | 1 |
| Papagaios | Aspergilose | 1 |
| | Pleurite fibrinosa | 1 |
| Pombos | Variola aviaria | 1 |
| Bovinos | Broncopneumonia crupal | 2 |
| | Broncopneumonia necrótica purulenta | 6 |
| | Nefrite embolicopurulenta | 1 |
| | Colangite crónica | 1 |
| | Cirrose hepática | 1 |
| | Tubulonefrose | 1 |
| | Granuloma parasitario | 9 |
| | Esplenite traumática | 1 |
| Ovinos | Lesões de necrobacilose | 3 |
| | Hepatite crónica | 1 |
| | Broncopneumonia | 2 |
| | Enterotoxemia | 1 |
| | Abcesso endocardico | 1 |
| Suínos | Nefrite intersticial focal | 1 |
| | Hepatite parasitaria | 1 |
| Coelhos | Hepatite coccidiosa | 1 |
| Cão | Epididimite | 1 |
| | Broncopneumonia catarral | 1 |
| | Pneumonia parasitaria | 1 |

| | | |
|---------------------------------------|---|---|
| | Endocardite | 1 |
| | Nefrose e hepatose tóxica | 5 |
| | Orquite | 1 |
| | Dermatite e foliculite de origem parasitária | 1 |
| | Microfilariose pulmonar | 1 |
| | Dermatite crônica | 1 |
| | Nefrite atrofica | 1 |
| | Endometrite purulenta | 1 |
| Tumores | Sarcoma de Sticker | 1 |
| | Quisto epidermoide | 1 |
| | Papiloma | 1 |
| | Quistos foliculares | 1 |
| | Melanoma | 2 |
| | Fibroma vaginal | 1 |
| | Linfoma | 1 |
| | Carcinoma pouco diferenciado da tireoide | 1 |
| | Carcinoma intraductal (Mama) | 1 |
| | Carcinoma epidermoide | 1 |
| | Tumor filóide | 1 |
| | Adenocarcinoma ductal invasivo com metaplasia condroide | 8 |
| | Rabdomiosarcoma alveolar | 1 |
| | Metastase ganglionar de carcinoma papilífero | 1 |
| | Quisto dermoide | 1 |
| | Adenocarcinoma das glândulas perianais | 1 |
| | Seminoma | 1 |
| | Doença fibroquística e mama ectópica | 1 |
| | Hiperplasia das glândulas anexas | 1 |
| | Adenoma das glândulas ceruminosas | 1 |
| Adenocarcinoma das glândulas sebáceas | 1 | |

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA

Durante o ano de 1994 pretendemos dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior sobre o levantamento Parasitológico em Ruminantes na R.A.M., mas de uma forma diferente e mais alargada. A recolha de parasitas que vinha sendo efectuada nos diferentes matadouros através da lavagem do tracto gastrintestinal foi suspensa, devido à interferência que exercia sobre o normal funcionamento da estrutura. Assim, passámos a basear o nosso estudo em amostras de fezes recolhidas em animais da Região há pelo menos 1 ano. Destes mesmos animais foi também colhida amostra de sangue para determinação do hemograma e pesquisa de hematozoários.

Das amostras de fezes e para além da rotina habitual da contagem de ovos e pesquisa de ovos de tremátodes, demos início à identificação dos estrôngilos gastrintestinais, através de coproculturas em amostras de bovinos e ovinos. No respeitante a esta espécie, e conforme o que nos foi solicitado pelo Centro de Ovinicultura de Santana, efectuámos um estudo sobre a eficácia do albendazole no trabalho das parasitoses gastrintestinais e pulmonares em ovinos estabulados e em regime de pastagem. O referido trabalho reportou-se a 3 ovis e foi baseado em colheitas antes e após tratamento em intervalos regulares.

No que diz respeito aos hematozoários, foram efectuados esfregaços de sangue, os quais foram submetidos a observação microscópica após coloração pelo método de Leishman.

A técnica de imunofluorescência indirecta aplicada à pesquisa de anticorpos anti *Leishmania* continua a ser efectuada mas utilizando o antigénio produzido pelo Laboratório Nacional de Veterinária. O número total de amostras analisadas foi de 6, pois esta doença e tanto quanto se sabe não existe na Região.

No que respeita à *Dirofilariose* e devido à elevada incidência que tem nesta Região, pretendemos para além da pesquisa das microfilárias no sangue circulante

através da técnica de Knott modificada, fazer a diferenciação histoquímica entre as microfilárias de *D. immitis* e *D. reconditum*. Esta técnica só é aplicada em amostras positivas à técnica de Knott.

ANÁLISES EFECTUADAS

| | J. | F. | M. | A. | M. | J. | J. | A. | S. | O. | N. | D. |
|--------------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Bovinos | 20 | 33 | 31 | 32 | 69 | 31 | 62 | 44 | 52 | 32 | 14 | 35 |
| Equídeos | | | | 1 | | | | | | | | |
| Ovinos | 2 | 12 | 7 | 76 | 160 | 44 | 36 | 32 | | 2 | | 2 |
| Caprinos | | 3 | | | | 6 | 5 | 1 | 2 | | | 5 |
| Suínos | | 2 | | | 3 | 2 | | 1 | | | 1 | |
| Canídeos | 4 | 6 | 70 | 13 | 12 | 14 | 12 | 3 | 9 | 12 | 7 | 2 |
| Felídeos | 13 | 6 | 15 | 3 | 2 | 4 | 7 | 3 | | 3 | 2 | 1 |
| Cunídeos | 3 | 3 | | 9 | | 2 | 1 | | | | 1 | 1 |
| Galináceos | 1 | | 6 | 1 | 1 | | 7 | 7 | 3 | 3 | 7 | 8 |
| Perú | | | | | | | | | | 1 | | |
| Perdizes | | | 1 | | | | | 1 | 2 | 2 | | |
| Pombos | 3 | 2 | 1 | | 7 | | 1 | | | | 4 | |
| Papagaios | | | | | | 1 | | | | 8 | | |
| Piriquitos | | | 1 | | | 1 | | | 1 | 1 | | |
| Abelhas | 3 | 2 | 3 | 1 | 4 | | | | | | | |
| Total | 49 | 69 | 135 | 136 | 258 | 105 | 131 | 92 | 69 | 64 | 36 | 54 |

TIPOS DE AMOSTRAS ANALISADAS

| Meses | Músculo | Abelhas | Fezes | Visceras | Pele/Rasp. |
|--------------|-----------|----------|-------------|-----------|------------|
| Janeiro | 9 | 3 | 20 | 13 | 4 |
| Fevereiro | 7 | 2 | 46 | 9 | 5 |
| Março | 15 | 3 | 101 | 5 | 11 |
| Abril | --- | 1 | 128 | 1 | 6 |
| Maió | 3 | --- | 244 | 2 | 5 |
| Junho | 3 | --- | 96 | 1 | 5 |
| Julho | 1 | --- | 122 | 3 | 5 |
| Agosto | 2 | --- | 84 | 2 | 4 |
| Setembro | 1 | --- | 61 | 2 | 5 |
| Outubro | 2 | --- | 59 | 0 | 3 |
| Novembro | 3 | --- | 29 | 2 | 2 |
| Dezembro | 1 | --- | 51 | --- | 2 |
| Total | 47 | 9 | 1041 | 40 | 57 |

PESQUISA DE HEMATOZOÁRIOS EM ESFREGAÇOS DE SANGUE

| Espécie animal | Neg. | Babesia | Theillera | Anaplasma | Total |
|----------------|------|---------|-----------|-----------|------------|
| Bovinos | 114 | 48 | 69 | 53 | 284 |
| Ovinos | 14 | 8 | 8 | 2 | 32 |

PESQUISA DE FILARÍDEOS NO SANGUE EM CANÍDEOS

| Total | Negativo | Positivos |
|-------|----------|-----------|
| 210 | 154 | 56 |

COPROCULTURAS

| Espécie animal | Nº total |
|----------------|----------|
| Bovinos | 336 |
| Ovinos | 229 |
| | 565 |

PARASITAS IDENTIFICADOS

| | |
|----------------------|------------------------------------|
| A. Ruminantes | |
| Nemátodes: | <i>Bunostomum phlebotomum</i> |
| | <i>Bunostomum trigonocephalum</i> |
| | <i>Dictyocaulus sp.</i> |
| | <i>Haemonchus contormus</i> |
| | <i>Haemonchus placei</i> |
| | <i>Nematodirus sp.</i> |
| | <i>Oesophagostomum columbianum</i> |
| | <i>Oesophagostomum radiatum</i> |
| | <i>Oesophagostomum venulosum</i> |
| | <i>Ostertagia sp.</i> |
| | <i>Trichostrongylus sp.</i> |
| Tremátodes: | <i>Fasciola hepatica</i> |
| Céstodes: | <i>Cysticercus bovis</i> |
| | <i>Cysticercus sp.</i> |
| | <i>Moniezia benedeni</i> |
| | <i>Moniezia expansa</i> |
| | <i>Quisto hedático</i> |
| Protozoários: | <i>Anaplasma marginale</i> |
| | <i>Babesia bigemina</i> |
| | <i>Babesia sp.</i> |
| | <i>Eimeria sp.</i> |
| | <i>Theilleria sp.</i> |
| B. Canídeos | |
| Nemátodes: | <i>Ancylostoma caninum</i> |
| | <i>Toxocara canis</i> |
| | <i>Trichuris vulpis</i> |

| | |
|---|-------------------------------------|
| Céstodes | <i>Dipylidium caninum</i> |
| Protozoários: | <i>Eimeria sp.</i> |
| | <i>Isospora canis</i> |
| Ácaros: | <i>Demodex canis</i> |
| | <i>Trichodectes canis</i> |
| C. Felídeos | |
| Nemátodes: | <i>Ancylostoma sp.</i> |
| | <i>Toxocara cati</i> |
| | <i>Trichuris sp.</i> |
| Céstodes: | <i>Dipylidium caninum</i> |
| Protozoários: | <i>Eimeria sp.</i> |
| | <i>Isospora felis</i> |
| Ácaros: | <i>Notroedres cali</i> |
| D. Suínos | |
| Nemátodes: | <i>Ascaris lumbricoides</i> |
| | <i>Estrôngilos gastrintestinais</i> |
| Céstodes: | <i>Cysticercus cellulosae</i> |
| Protozoários: | <i>Eimeria sp.</i> |
| E. Aves (galináceos, pombos e cinegéticas) | |
| Nemátodes: | <i>Ascaridia galli</i> |
| | <i>Ascaridia columbae</i> |
| | <i>Capillaria sp.</i> |
| | <i>Heterakis gallinarum</i> |
| Protozoários: | <i>Eimeria sp.</i> |
| | <i>Eimeria tenella</i> |
| F. Cunídeos | |
| Nemátodes: | <i>Passalurus ambiguus</i> |
| | <i>Trichostrongylus sp.</i> |
| | <i>Trichuris leporis</i> |
| Céstodes: | <i>Cysticercus pisiiformis</i> |
| Protozoários: | <i>Eimeria sp.</i> |
| Ácaros: | <i>Psoroptes cuniculi</i> |
| G. Abelhas | <i>Braula sp. (pioelho)</i> |

DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA, BIOQUÍMICA E SEROLOGIA

Com um total de 1662 amostras analisadas, estes departamentos efectuaram as seguintes análises:

915 de sangue; 27 de semen; 5 de urina e 1303 serológicas.

Do total de análises serológicas efectuadas, 746 foram realizadas em bandos de aves vacinadas para controlo da D. de Newcastle e 557 foram realizadas em bovinos e ovinos para Despiste da Brucelose.

Continuou a prestar-se colaboração ao Laboratório do Drº José Júlio Castro Fernandes na identificação das clamýdeas pela Técnica da Imunofluorescência directa e na titulação de anticorpos pela Técnica de Imunofluorescência indirecta.

Referimos mais uma vez a necessidade de adquirir um novo aparelho de bioquímica seca em substituição do existente, que durante o ano transacto se avariou várias vezes com óbvio prejuízo para os serviços.

AMOSTRAS ANALISADAS

| | J. | F. | M. | A. | M. | J. | J. | A. | S. | O. | N. | D. |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|
| Cães | 14 | 13 | 28 | 29 | 37 | 22 | 30 | 46 | 15 | 13 | 22 | 12 |
| Bovinos | 43 | 58 | 76 | 32 | 110 | 61 | 65 | 91 | 32 | 91 | 63 | 24 |
| Galináceos | 60 | 45 | 75 | 71 | 64 | 45 | 85 | 37 | 0 | 0 | 0 | 75 |
| Ovinos | 0 | 0 | 6 | 0 | 20 | 16 | 0 | 20 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Felídeos | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Caprinos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 117 | 116 | 185 | 135 | 231 | 150 | 185 | 194 | 47 | 104 | 86 | 112 |

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Durante o ano de 1994 foram introduzidas algumas modificações neste departamento, nomeadamente, no que diz respeito à criação duma divisória para a secção propriamente dita, o que permitiu um certo “ isolamento “ em relação às outras secções.

Foi também colocado neste departamento, um Técnico Auxiliar que tomou conhecimento da prática microbiológica, num estágio iniciado em Janeiro de 1993 no sector laboratorial do Centro Hospitalar do Funchal. O referido técnico prolongou o estágio por todo o ano de 1993, repartindo as suas horas de trabalho pelos dois locais.

Em relação ao número de amostras recebidas, embora o mesmo seja ainda pequeno em relação às potencialidades existentes, podemos constatar que a maior parte das amostras são respeitantes a canídeos e aves.

No que respeita a canídeos, as amostras de pêlo e raspagens dérmicas constituíram 65% do total das amostras recebidas desta espécie, destinando-se a exame bacteriológico e micológico. É contudo a identificação dos fungos de interesse patogénico, a parte em que temos sentido mais dificuldades.

Em relação às aves, demos início nos meados do corrente ano a um programa de controlo microbiológico e serológico dos bandos de reprodutores, através de análises periódicas às aves do dia, tendo no campo microbiológico dado particular interesse ao isolamento de Salmonella. A recolha de aves do dia foi feita directamente no Centro de Incubação uma a duas vezes por mês.

Também em relação aos Bovinos, é de salientar que a quase totalidade das amostras recebidas foram de pulmão e enviadas pelo Matadouro Municipal do Funchal. Elas provinham de carcaças rejeitadas por extensas lesões de broncopneumonia, tendo em vista o isolamento dos agentes microbianos implicados

no processo. Para além do isolamento de *P. multocida* e *P. hemolytica*, é de salientar o isolamento pela primeira vez de microrganismos do gén. *Mycoplasma*.

Quanto aos dois trabalhos que estavam em curso neste departamento, nomeadamente os despistes de “*Campylobacter* sp.” e “*Listeria monocytogenes*”, estão a ser efectuados pelo departamento de Bromatologia.

ANÁLISES EFECTUADAS

(de 1 de Janeiro 1994 a 31 de Dezembro 1994)

| Espécie animal | Nº de amostras |
|---------------------------------------|----------------|
| Bovinos | 36 |
| * Ovinos | 26 |
| Suínos | 6 |
| Canídeos | 92 |
| Felídeos | 21 |
| Aves: | |
| Galináceos | |
| a) pintos do dia | 245 |
| b) broilers, poedeiras e reprodutores | 91 |
| Perús | 1 |
| Perdizes | 6 |
| Pavão | 1 |
| Pombos | 10 |
| Papagaios | 15 |
| Cunídeos | 12 |
| Hamster | 1 |
| * Equídeos | 1 |
| Canguru | 2 |
| TOTAL | 566 |

TIPOS DE AMOSTRAS ANALISADAS

| Espécie animal | Tipo de amostra | Nº de amostras | |
|---------------------------------------|--|----------------|-----------|
| Bovinos | cadáveres * | 2 | |
| | pulmão | 24 | |
| | fragmentos de músculo | 5 | |
| | rim | 3 | |
| | figado | 1 | |
| | intestino | 1 | |
| | TOTAL | 36 | |
| * Ovinos | cadáveres * | 17 | |
| | zaragatoas de exsudado nasal | 6 | |
| | fezes | 2 | |
| | lã e raspagem dérmica | 1 | |
| | TOTAL | 26 | |
| Suínos | Cadáveres * | 6 | |
| | TOTAL | 6 | |
| Canídeos | pêlo e ou raspagem dérmica | 60 | |
| | urina | 10 | |
| | exsudado auricular | 8 | |
| | exsudado vaginal | 4 | |
| | cadáveres * | 4 | |
| | exsudado ocular | 3 | |
| | fezes | 3 | |
| | TOTAL | 92 | |
| Felídeos | pêlo e ou raspagem dérmica | 13 | |
| | cadáveres * | 5 | |
| | urina | 1 | |
| | fezes | 1 | |
| | zaragatoa de exsudado auricular | 1 | |
| | TOTAL | 21 | |
| Aves: Galináceos a) aves do dia | sacos vitelinos e macerado de vísceras | 245 | |
| | TOTAL | 245 | |
| | b) broilers, poedeiras e reprodutores | cadáveres * | 91 |
| | | TOTAL | 91 |

| | | |
|-----------|-------------------------------|-----------|
| Perús | cadáver * | 1 |
| | TOTAL | 1 |
| Perdizes | cadáveres * | 6 |
| | TOTAL | 6 |
| Pavão | cadáver * | 1 |
| | TOTAL | 1 |
| Pombos | cadáveres * | 3 |
| | fezes | 7 |
| | TOTAL | 10 |
| Papagaios | cadáveres * | 11 |
| | TOTAL | 11 |
| Cunídeos | cadáveres * | 12 |
| | TOTAL | 12 |
| Hamster | cadáveres * | 1 |
| | TOTAL | 1 |
| * Equídeo | pêlo e raspagem dérmica | 1 |
| | TOTAL | 1 |
| Cangurú | zaragatoa de abcesso dentário | 2 |
| | TOTAL | 2 |

*** Dos cadáveres foi sempre feita hemocultura e macerado de órgãos.**

AGENTES PATOGENICOS ISOLADOS

| Espécie animal | Agente identificado | Nº de casos |
|------------------|-----------------------------------|-------------|
| Bovinos | <i>Pasteurella hemolytica</i> | 16 |
| | <i>Mycoplasma sp.</i> | 11 |
| | <i>Pasteurella multocida</i> | 5 |
| | <i>E. coli</i> β hemolytica | 2 |
| | <i>Pseudomonas aeruginosa</i> | 1 |
| | <i>E. coli</i> | 1 |
| | <i>Fusobacterium necrophorum</i> | 1 |
| Ovinos | <i>Pasteurella hemolytica</i> | 3 |
| | <i>Staphylococcus aureus</i> | 2 |
| Suínos | <i>E. coli</i> β hemolytica | 3 |
| | <i>E. coli</i> | 1 |
| | <i>Salmonella sp.</i> | 1 * |
| | <i>Klebsiella pneumoniae</i> | 1 |
| | <i>Streptococcus porcinus</i> | 1 |
| Canídeos | <i>Staphylococcus aureus</i> | 33 |
| | <i>E. coli</i> | 3 |
| | <i>E. coli</i> β hemolitica | 1 |
| | <i>Proteus mirabilis</i> | 2 |
| | <i>Pasteurella multocida</i> | 1 |
| | <i>Pasteurella hemolytica</i> | 1 |
| | <i>Pseudomonas aeruginosa</i> | 1 |
| | <i>Microsporium canis</i> | 3 |
| | <i>Microsporium sp.</i> | 1 |
| | <i>Trichophyton sp.</i> | 4 |
| | <i>Epidermophyton floccosum</i> | 1 |
| | <i>Salmonella sp.</i> | 1 ** |
| Felídeos | <i>Staphylococcus aureus</i> | 3 |
| | <i>E. coli</i> | 3 |
| | <i>Microsporium canis</i> | 2 |
| | <i>E. coli</i> β hemolitica | 1 |
| | <i>Streptococcus grupo G</i> | 1 |
| | <i>Pasteurella hemolytica</i> | 1 |
| | <i>Pseudomonas aeruginosa</i> | 1 |
| | <i>Cladosporium sp.</i> | 1 |
| Aves: | | |
| Galináceos | | |
| a) pintos do dia | <i>Streptococcus grupo D</i> | 59 |

| | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|
| | <i>E. coli</i> | 50 |
| | <i>Staphylococcus sp.</i> | 13 |
| | <i>Enterobacter</i> | 10 |
| | | 4 (sacos vitelinos) * |
| | <i>Salmonella sp.</i> | 8 (lotes de 10 pintos) * |
| | <i>Gemella sp.</i> | 6 |
| | <i>Proteus sp.</i> | 3 |
| | <i>Streptococcus sp.</i> | 2 |
| | <i>Micrococcus sp.</i> | 2 |
| b) broilers, poedeiras e reprodutores | <i>E. coli</i> | 65 |
| | <i>Salmonella sp.</i> | 27 * |
| | <i>Klebsiella pneumoniae</i> | 7 |
| | <i>Staphylococcus aureus</i> | 5 |
| | <i>Pasteurella hemolytica</i> | 2 |
| Perú | <i>E. coli</i> | 1 |
| Perdiz | <i>E. coli</i> | 6 |
| Pavão | <i>E. coli</i> | 1 |
| Pombos | <i>Salmonella typhimurium</i> | 1 |
| Papagaios | <i>Pseudomonas aeruginosa</i> | 2 |
| | <i>Actinomyces pyogenes</i> | 2 |
| | <i>Pasteurella hemolytica</i> | 1 |
| | <i>Aspergillus fumigatus</i> | 1 |
| Cunídeos | <i>E. coli</i> | 3 |
| | <i>Clostridium perfringens</i> | 2 |
| | <i>Staphylococcus aureus</i> | 2 |
| | <i>E. coli</i> β hemolytica | 1 |

* *Salmonella enteritidis*

** *Salmonella lindenburg*

PESQUISA DE SALMONELLA EM ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS

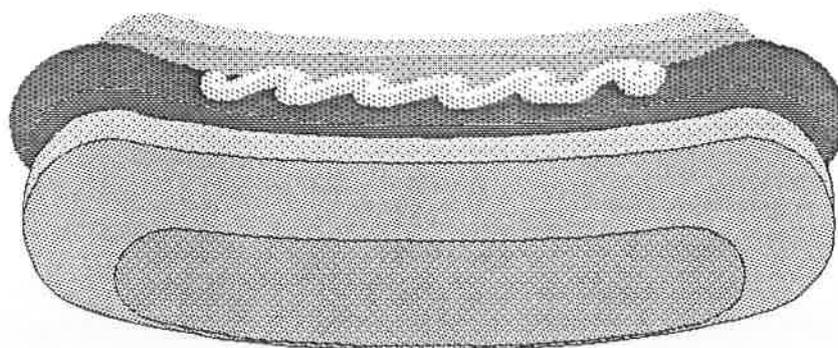
| Tipo de amostra | Nº de amostras | Nº de amostras (+) a salmonella |
|---|-----------------------|--|
| zaragatoas das superficies no Centro de Incubação | 43 | 1 * |
| ovos incubáveis | 36 | - |
| penugens da eclosora | 4 | 2 * |
| fezes | 4 | - |
| ninhos | 4 | - |
| camas | 4 | - |
| TOTAL | 91 | 3 |

* *Salmonella enteritidis*

Divisão

De

Bromatologia



DIVISÃO DE BROMATOLOGIA

Actualmente estão incluídos na Divisão de Bromatologia, e à responsabilidade do Chefe de Divisão, os seguintes Departamentos:

- Microbiologia Alimentar, com 2 técnicos adjuntos e
1 técnico auxiliar
- Química dos Alimentos, com 1 técnico superior
- Lactologia , com 2 técnicos auxiliares
- Preparação de Meios e
Laboratório Geral , com 3 técnicos auxiliares.

O conjunto dos Departamentos desta Divisão foi, durante o ano de 1994, objecto de algumas alterações não só no que respeita aos espaços físicos, à reorganização de alguns sectores e à redistribuição de tarefas, como também à urgente necessidade de incentivar uma nova atitude face ao trabalho capaz de estar à altura das exigências que se irão colocar com toda a preparação do processo de Acreditação.

Nesta perspectiva, e continuando o trabalho iniciado em finais de 1994, prevê-se para 1995 a realização de pequenos seminários internos, dirigidos aos técnicos da Divisão procurando-se através deles complementar eventuais acções de formação, incentivar a troca de conhecimentos, aumentar a capacidade de intervenção e discutir as questões da qualidade no âmbito do nosso trabalho.

Esta Divisão tem também prestado um apoio de grande importância aos trabalhos de preparação da Tese de Doutoramento do Técnico Superior Responsável.

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA ALIMENTAR

Durante o ano de 1994 ocorreram dois factos de grande importância para este Departamento e que vieram a condicionar toda a sua actividade: por um lado, ficou exclusivamente com a responsabilidade da Microbiologia Alimentar, já que a Clínica foi assumida por outros técnicos; por outro lado, a criação do Departamento de Lactologia “ desviou “ as amostras de leite (fazendo diminuir a globalidade das amostras entradas).

Estes factos vieram permitir a realização das análises correspondentes a solicitações do exterior - aqui designadas por Trabalhos de Rotina - mas também um maior empenhamento em trabalhos levados a cabo por iniciativa de técnicos do próprio Departamento.

Uma análise dos números diz-nos imediatamente que o número de amostras “ de rotina “ entradas para o Departamento foi de 270, correspondendo a 1675 determinações. Estes valores parecem representar um significativo decréscimo em relação aos valores globais de 1993 - respectivamente, 1019 e 3272.

No entanto, há que tomar em linha de conta que no Quadro Geral em 1993 estão incluídas:

1. 584 amostras de leite, este ano já directamente entradas para o Departamento de Lactologia;
2. 212 amostras de zaragatoas a frangos, este ano mais correctamente inseridas na rubrica de Trabalhos de OAC&T, uma vez que não se trata de acções de rotina;
3. 32 amostras de leite cru e pasteurizado para pesquisa de Listeria, objecto de comentário semelhante ao do ponto anterior.

Assim sendo, temos na realidade que todo o trabalho deste Departamento se pode dividir dois grandes grupos:

| | Amostras | Determinações |
|---------------------|--------------------|----------------------|
| Trabalhos de rotina | 270 (36% to total) | 1.675 |
| Trabalhos de OAC&T | 477 (64% do total) | 613 |
| TOTAL | 747 | 2.288 |

Se considerarmos que, embora tendo dado entrada no Departamento de Microbiologia dos Alimentos 584 amostras de leite em 1993, a maioria das determinações - 1.158 - não corresponde a análises microbiológicas, chegamos à conclusão que à totalidade de 1019 amostras entradas nesse ano, correspondem 2.114 determinações.

Desta forma se conclui que, na realidade, embora no ano de 1994 tenha havido um decréscimo de 27% relativamente ao número de amostras entradas houve, em contrapartida um acréscimo de 8% no que respeita às determinações realizadas. Por outras palavras enquanto que em 1993 cada amostra foi, em média, sujeita a 2.1 determinações, em 1994 as amostras inseridas na rúbrica OAC&T foram em média sujeitas a 1.3 determinações e as amostras incluídas na rúbrica Rotina foram, em média, objecto de 6.2 determinações. Estes números demonstram um esforço de conjunto do Departamento em actualizar protocolos e introduzir novas pesquisas.

Este Departamento prevê a continuação dos trabalhos já iniciados, bem como o início de outros dois: pesquisa de Listeria em frangos de carne, ao nível dos Matadouros e estudo da variação da flora contaminante da casca do ovo, em diferentes condições.

A. Trabalhos de Rotina

Os resultados obtidos nestes trabalhos estão compilados nos três quadros seguintes:

- Análises efectuadas
- Géneros alimentícios e esfregaços de material contaminados
- Agentes microbianos isolados

ANÁLISES EFECTUADAS

| Géneros | Jan.-Jun. | Jul.-Dez. | Total | Determinações |
|-----------------------------|------------|------------|------------|---------------|
| Águas | 5 | 18 | 23 | 60 |
| Atum cozinhado | 2 | -- | 2 | 17 |
| Atum crú | 2 | 4 | 6 | 41 |
| Bacalhau | 1 | 2 | 3 | 25 |
| Bolachas | 1 | -- | 1 | 3 |
| Bolos | -- | 2 | 2 | 17 |
| Carne de vaca | -- | 4 | 4 | 36 |
| Enchidos | 21 | 9 | 30 | 197 |
| Esfregaços de material | 15 | 15 | 30 | 225 |
| Farinha com iogurte | 2 | -- | 2 | 2 |
| Fiambre fatiado | 1 | -- | 1 | 8 |
| Frango cozinhado | -- | 1 | 1 | 8 |
| Hamburgers | 6 | -- | 6 | 42 |
| Leite de bovino | 1 | -- | 1 | 2 |
| Lingua de vaca crúa | 1 | -- | 1 | 2 |
| Língua de de vaca cozinhada | 1 | -- | 1 | 8 |
| Molhos | 1 | -- | 1 | 8 |
| Mousse de chocolate | 1 | -- | 1 | 8 |
| Ovos | 78 | 24 | 102 | 614 |
| Ovos cozinhados | -- | 3 | 3 | 24 |
| Palha | -- | 1 | 1 | 1 |
| Pudim | 1 | -- | 1 | 6 |
| Queijos | 1 | 2 | 3 | 16 |
| Queijo fatiado | 1 | -- | 1 | 8 |
| Refeições coz. c/ carne | 2 | 3 | 5 | 44 |
| Refeições coz. c/ peixe | 2 | 4 | 6 | 53 |
| Requeijão | 2 | -- | 2 | 15 |
| Sacos de colheita | 1 | -- | 1 | 8 |
| Salmão crú | -- | 1 | 1 | 8 |
| Salmão fumado | -- | 2 | 2 | 16 |
| Sangue dadores (controlo) | -- | 5 | 5 | 5 |
| Salsaparrilha | 1 | -- | 1 | 6 |
| Sumo laranja | 3 | 1 | 4 | 28 |
| Sumo maracujá | 7 | 1 | 8 | 52 |
| Iogurtes | 8 | -- | 8 | 56 |
| TOTAL | 168 | 102 | 270 | 1675 |

GÉNEROS ALIMENTÍCEOS E ESFREGAÇOS CONTAMINADOS

| | Microorganismos | Casos |
|-----------------------------------|--------------------------------------|------------------|
| Águas | <i>Coliformes totais/ fecais</i> | 13 |
| | <i>Escherichia coli</i> | 5 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 2 |
| | <i>Clostrideos sulfito-redutores</i> | 2 |
| | <i>Aeromonas hydrofila</i> | 2 |
| Atum cru | <i>Bolores</i> | 2 |
| | <i>Leveduras</i> | 2 |
| | <i>Coliformes totais/ fecais</i> | 6 |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 3 |
| | <i>Citrobacter freundii</i> | 1 |
| | <i>Enterobacter amnigenus</i> | 1 |
| | <i>Staphylococcus coagulase -</i> | 1 |
| | <i>Proteus mirabilis</i> | 1 |
| Atum cozinhado | <i>Coliformes totais/ fecais</i> | 6 |
| | <i>Klebsiella pneumoniae</i> | 1 |
| | <i>Enterobacter spp</i> | 1 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 2 |
| | <i>Leveduras</i> | 2 |
| | <i>Staphylococcus coagulase -</i> | 1 |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 |
| | <i>Bolores</i> | 1 |
| | <i>Citrobacter freundii</i> | 1 |
| Bacalhau | <i>Leveduras</i> | 1 |
| | <i>Bolores</i> | 2 |
| | <i>Coliformes totais/ fecais</i> | 8 |
| | <i>Escherichia coli</i> | 2 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 3 |
| | <i>Proteus mirabilis</i> | 1 |
| | <i>Enterobacter amnigenus</i> | 1 |
| | <i>Enterobacter cloacae</i> | 1 |
| | Bolos | <i>Leveduras</i> |
| <i>Coliformes totais/ fecais</i> | | 4 |
| <i>Streptococcus do grupo D</i> | | 2 |
| <i>Staphylococcus coagulase -</i> | | 1 |
| <i>Enterobacter cloacae</i> | | 1 |
| Carne | <i>Coliformes totais/ fecais</i> | 3 |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 2 |
| | <i>Bolores</i> | 2 |
| | <i>Enterobacter spp</i> | 1 |

| | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|---|
| Enchidos | <i>Coliformes totais fecais</i> | 18 | |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 11 | |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 | |
| | <i>Enterobacter cloacae</i> | 1 | |
| | <i>Staphylococcus coagulase --</i> | 2 | |
| | <i>Hafnia alvei</i> | 3 | |
| | <i>Proteus vulgaris</i> | 1 | |
| | <i>Leveduras</i> | 4 | |
| | <i>Bolores</i> | 2 | |
| | <i>Klebsiella pneumoniae</i> | 2 | |
| | <i>Proteus mirabilis</i> | 1 | |
| | Esfregãos de material | <i>Coliformes totais fecais</i> | 8 |
| | | <i>Klebsiella spp</i> | 1 |
| <i>Leveduras</i> | | 10 | |
| <i>Bolores</i> | | 6 | |
| <i>Streptococcus do grupo D</i> | | 4 | |
| <i>Staphylococcus coagulase -</i> | | 1 | |
| <i>Acinetobacter spp</i> | | 2 | |
| <i>Enterobacter cloacae</i> | | 1 | |
| <i>Enterobacter amnigenus</i> | | 2 | |
| <i>Aeromonas hydrophila</i> | | 2 | |
| <i>Acinetobacter var anitratum</i> | | 2 | |
| Fiambre fatiado | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 | |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 | |
| Hamburger | <i>Coliformes totais fecais</i> | 11 | |
| | <i>Escherichia coli</i> | 3 | |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 6 | |
| Lingua crúa | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 | |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 1 | |
| Molho | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 | |
| | <i>Klebsiella pneumoniae</i> | 1 | |
| Mousse chocolate | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 | |
| Ovos | <i>Bolores</i> | 42 | |
| | <i>Staphylococcus coagulase -</i> | 15 | |
| | <i>Escherichia coli</i> | 21 | |
| | <i>Coliformes totais fecais</i> | 46 | |
| | <i>Leveduras</i> | 24 | |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 22 | |
| | <i>Proteus mirabilis</i> | 8 | |
| Ovos cozinhados | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 | |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 | |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 2 | |
| | <i>Acinetobacter var anitratum</i> | 1 | |
| Palha | <i>Bolores</i> | 1 | |
| Queijo | <i>Bolores</i> | 1 | |
| | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 | |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 | |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 1 | |
| Queijo fatiado | <i>Bolores</i> | 1 | |
| | <i>Leveduras</i> | 1 | |

| | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|----|
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 1 |
| Refeição coz. com carne | <i>Leveduras</i> | 4 |
| | <i>Coliformes totais fecais</i> | 6 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 2 |
| | <i>Enterobacter cloacae</i> | 1 |
| | <i>Citrobacter freundii</i> | 1 |
| | <i>Bolores</i> | 2 |
| Refeição coz. com peixe | <i>Leveduras</i> | 3 |
| | <i>Coliformes totais fecais</i> | 10 |
| | <i>Enterobacter cloacae</i> | 3 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 4 |
| | <i>Citrobacter freundii</i> | 1 |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 |
| | <i>Clostrideos sulfito-redutores</i> | 1 |
| | <i>Bolores</i> | 1 |
| Requeijão | <i>Leveduras</i> | 2 |
| | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 2 |
| | <i>Bolores</i> | 1 |
| Salmão cru | <i>Bolores</i> | 1 |
| | <i>Leveduras</i> | 1 |
| | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 |
| Salmão fumado | <i>Bolores</i> | 2 |
| | <i>Leveduras</i> | 2 |
| | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 |
| | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 1 |
| Salsaparrilha | <i>Leveduras</i> | 1 |
| Sumo de laranja | <i>Leveduras</i> | 1 |
| Sumo de maracujá | <i>Bolores</i> | 2 |
| | <i>Leveduras</i> | 5 |
| | <i>Coliformes totais fecais</i> | 2 |
| | <i>Escherichia coli</i> | 1 |
| Yogurte | <i>Streptococcus do grupo D</i> | 2 |

AGENTES MICROBIANOS ISOLADOS

| Microrganismos | Géneros Alimentícios e a) | Casos |
|--------------------------------------|---------------------------|-------|
| <i>Acinetobacter spp</i> | Esfregaços de material | 2 |
| <i>Acinetobacter var anitratum</i> | Esfregaços de material | 2 |
| | Ovos cozinhados | 1 |
| <i>Aeromonas hydrophila</i> | Água | 2 |
| | Esfregaços de material | 2 |
| <i>Bolores</i> | Atum cru | 2 |
| | Atum cozinhado | 1 |
| | Bacalhau | 2 |
| | Carne | 2 |
| | Enchidos | 2 |
| | Esfregaços de material | 6 |
| | Ovos | 42 |
| | Palha | 1 |
| | Queijo | 1 |
| | Queijo fatiado | 1 |
| | Refeição coz. c/ carne | 2 |
| | Refeição coz. c/ peixe | 1 |
| | Requeijão | 1 |
| | Salmão cru | 1 |
| | Salmão fumado | 2 |
| | Sumo de maracujá | 2 |
| <i>Citrobacter freundii</i> | Atum cru | 1 |
| | Atum cozinhado | 1 |
| | Refeição coz. c/ carne | 1 |
| | Refeição coz. c/ peixe | 1 |
| <i>Clostrideos sulfito-redutores</i> | Água | 2 |
| | Refeição coz. c/ peixe | 1 |
| <i>Coliformes totais/ fecais</i> | Água | 13 |
| | Atum cru | 6 |
| | Atum cozinhado | 6 |
| | Bacalhau | 8 |
| | Bolos | 4 |
| | Carne | 3 |
| | Enchidos | 18 |
| | Esfregaços de material | 8 |
| | Fiambre fatiado | 2 |

| | | |
|-------------------------------|------------------------|----|
| | Hamburger | 11 |
| | Lingua crúa | 2 |
| | Molho | 2 |
| | Mousse chocolate | 2 |
| | Ovos | 46 |
| | Ovos cozinhados | 2 |
| | Queijo | 2 |
| | Refeição coz. c/ carne | 6 |
| | Refeição coz. c/ peixe | 10 |
| | Requeijão | 2 |
| | Salmão cru | 2 |
| | Salmão fumado | 2 |
| | Sumo de laranja | 2 |
| <i>Enterobacter amnigenus</i> | Atum cru | 1 |
| | Bacalhau | 1 |
| | Esfregaços de material | 2 |
| <i>Enterobacter cloacae</i> | Bacalhau | 1 |
| | Bolos | 1 |
| | Enchidos | 1 |
| | Esfregaços de material | 1 |
| | Refeição coz. c/ carne | 1 |
| | Refeição coz. c/ peixe | 3 |
| <i>Enterobacter spp</i> | Atum cozinhado | 1 |
| | Carne | 1 |
| <i>Escherichia coli</i> | Água | 5 |
| | Atum cru | 1 |
| | Atum cozinhado | 1 |
| | Bacalhau | 2 |
| | Carne | 1 |
| | Enchidos | 1 |
| | Fiambre fatiado | 1 |
| | Hamburger | 3 |
| | Ovos | 21 |
| | Ovos cozinhados | 1 |
| | Queijo | 1 |
| | Refeição coz. c/ peixe | 1 |
| | Requeijão | 1 |
| | Sumo de maracujá | 1 |
| <i>Hafnia alvei</i> | Enchidos | 3 |

| | | |
|-----------------------------------|------------------------|----|
| <i>Klebsiella pneumoniae</i> | Atum cozinhado | 1 |
| | Enchidos | 2 |
| | Molho | 1 |
| <i>Klebsiella spp</i> | Esfregaços de material | 1 |
| <i>Leveduras</i> | Atum cru | 2 |
| | Atum cozinhado | 2 |
| | Bacalhau | 1 |
| | Bolos | 2 |
| | Enchidos | 4 |
| | Esfregaços de material | 10 |
| | Ovos | 24 |
| | Queijo fatiado | 1 |
| | Refeição coz. c/ carne | 4 |
| | Refeição coz. c/ peixe | 3 |
| | Requeijão | 2 |
| | Salmão cru | 1 |
| | Salmão fumado | 2 |
| | Salsaparrilha | 1 |
| | Sumo de maracujá | 5 |
| <i>Proteus mirabilis</i> | Atum cru | 1 |
| | Bacalhau | 1 |
| | Enchidos | 1 |
| | Ovos | 8 |
| <i>Proteus vulgaris</i> | Enchidos | 1 |
| <i>Staphylococcus coagulase +</i> | Atum cru | 1 |
| | Atum cozinhado | 1 |
| | Bolos | 1 |
| | Enchidos | 2 |
| | Esfregaços de material | 1 |
| | Ovos | 15 |
| <i>Streptococcus do grupo D</i> | Água | 2 |
| | Atum cru | 3 |
| | Atum cozinhado | 2 |
| | Bacalhau | 3 |
| | Bolos | 2 |
| | Carne | 2 |
| | Enchidos | 11 |
| | Esfregaços de material | 4 |
| | Hamburger | 6 |

| | | |
|--|------------------------|----|
| | Língua crúa | 1 |
| | Ovos | 22 |
| | Ovos cozinhados | 2 |
| | Queijo | 1 |
| | Queijo fatiado | 1 |
| | Refeição coz. c/ carne | 2 |
| | Refeição coz. c/ peixe | 4 |
| | Requeijão | 2 |
| | Salmão fumado | 1 |
| | Iogurte | 2 |

a) esfregaços de material

B. Trabalhos de OAC&T

1. Pesquisa de Campylobacter e Salmonella

| | Jan.-Jun. | Jul.-Dez. | Total |
|--------------------------------|------------------|------------------|--------------|
| Zaragatoas em frangos de carne | 88 | 48 | 136 |
| Fezes de bovinos | 31 | 2 | 33 |

Às 169 amostras correspondem 305 determinações, já que as amostras de frangos de carne foram objecto de pesquisa de Salmonella e Campylobacter.

2. Pesquisa de Listeria.

| | Jan.-Jun. | Jul.-Dez. | Total |
|--------------------------------|------------------|------------------|--------------|
| Fezes de ovino | 27 | 56 | 83 |
| Leite de ovelha | 10 | 8 | 18 |
| Leite de cabra | 4 | 5 | 9 |
| Queijo de ovelha | 12 | 8 | 20 |
| Queijo de cabra | 3 | -- | 3 |
| Erva | 18 | 9 | 27 |
| Milho | -- | 1 | 1 |
| Lã de ovelha | -- | 4 | 4 |
| Cadáver de ovino | -- | 2 | 2 |
| Insectos | 3 | -- | 3 |
| Frangos | -- | 4 | 4 |
| Sangue de ovino (p/ Serologia) | 30 | 104 | 134 |

São (excepção feitas aos sangues) 174 amostras a que correspondem também 174 determinações.

No âmbito da Serologia cada sangue é testado com 4 soros - tipo 1:O, tipo 4b:O, tipo 1:H e tipo 4b:H, para além dos controlos (+) e (-).

Este trabalho desenvolveu-se num âmbito mais alargado, ultrapassando os limites da Microbiologia Alimentar, por estar inserido no Trabalho de Preparação da Tese de Doutoramento.

DEPARTAMENTO DE LACTOLOGIA

Conforme se perspectivava em finais de 1993, iniciou-se este ano uma actividade regular deste Departamento, não só pela preparação de um técnico na ILMA durante cerca de 3 semanas em Janeiro/Fevereiro, como pela entrada em funcionamento do Crioscópio e do Milko-Scan.

Para o próximo ano prevê-se, para além do estudo dos parâmetros físico-químicos já iniciados este ano, a determinação do número de bactérias pela técnica directa de Breed.

Foram efectuadas análises a um total de 1078 amostras de leite, destas, 890 foram provenientes de bovinos e 188 amostras de ovinos.

As 188 amostras de leite de ovinos tiveram origem, na sua totalidade, no Centro de Ovinicultura de Santana.

As 890 amostras de leite de bovino distribuíram-se do seguinte modo:

- * 640 amostras de postos de recolha de leite e circuitos de recolha de estrada
- * 145 amostras do Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz
- * 105 amostras de 2 explorações

As 640 amostras de leite dos postos de recolha de leite e dos circuitos de estrada distribuíram-se do modo seguinte:

Posto e Concelho:

* Concelho do Porto Moniz

Foi na sua totalidade coberto, sendo constituído por 5 postos de recolha e 1 circuito de estrada, tendo sido analisados leites de 58 produtores num possível total de 83, representando uma cobertura de 70%, assim discriminado:

| Posto | Total Produtores | Produtores Analisados | % |
|--------------|------------------|-----------------------|-----------|
| 150 | 10 | 10 | 100 |
| 151 | 4 | 3 | 75 |
| 152 | 25 | 22 | 88 |
| 153 | 17 | 14 | 82 |
| 154 | 7 | 6 | 86 |
| C.E. 4 | 20 | 3 | 14 |
| Total | 83 | 58 | 70 |

* Concelho da Calheta

Este foi também coberto na sua totalidade. As amostras provenieram de 12 postos de recolha e 1 circuito de estrada, representando 72 produtores num total de 108, originando uma representatividade de 67%, assim discriminado:

| Posto | Total Produtores | Produtores Analisados | % |
|-------|------------------|-----------------------|----|
| 111 | 5 | 4 | 80 |
| 112 | 11 | 8 | 73 |
| 135 | 13 | 9 | 69 |
| 139 | 11 | 7 | 64 |
| 140 | 9 | 4 | 44 |
| 141 | 14 | 6 | 43 |

| | | | |
|--------------|------------|-----------|-----------|
| 143 | 5 | 3 | 60 |
| 145 | 8 | 6 | 75 |
| 147 | 11 | 10 | 91 |
| 149 | 4 | 3 | 75 |
| 325 | 1 | 1 | 100 |
| 327 | 5 | 5 | 100 |
| C.E. 5 | 11 | 6 | 55 |
| Total | 108 | 72 | 67 |

Foram ainda efectuadas análises a 4 amostras de repetição no C.E. 5.

* Concelho da Ponta do Sol

Foi analisado na sua totalidade, sendo constituído por 16 postos de recolha. Foram analisados leites provenientes de 112 produtores num total possível de 146, representando 77% de cobertura.

| Posto | Total Produtores | Produtores Analisados | % |
|--------------|------------------|-----------------------|-----------|
| 52 | 3 | 3 | 100 |
| 56 | 4 | 3 | 75 |
| 58 | 8 | 7 | 88 |
| 61 | 4 | 2 | 50 |
| 62 | 12 | 7 | 58 |
| 68 | 12 | 8 | 67 |
| 73 | 8 | 5 | 63 |
| 74 | 15 | 11 | 73 |
| 75 | 10 | 8 | 80 |
| 76 | 10 | 8 | 80 |
| 82 | 7 | 5 | 71 |
| 86 | 7 | 7 | 100 |
| 92 | 13 | 13 | 100 |
| 94 | 8 | 7 | 88 |
| 105 | 2 | 2 | 100 |
| 333 | 23 | 16 | 70 |
| Total | 146 | 112 | 77 |

Efectuaram-se ainda análises a 5 amostras em repetição.

* Concelho da Ribeira Brava

Sendo constituído por 8 postos de recolha e 1 circuito de estrada, foram todos sujeitos a análise. As amostras provenientes de 137 produtores num possível total de 196 representaram uma cobertura de 70%, assim distribuídas:

| Posto | Total Produtores | Produtores Analisados | % |
|--------------|------------------|-----------------------|-----------|
| 22 | 64 | 37 | 58 |
| 23 | 14 | 10 | 71 |
| 24 | 19 | 13 | 68 |
| 26 | 60 | 48 | 80 |
| 43 | 7 | 6 | 86 |
| 46 | 6 | 4 | 67 |
| 49 | 4 | 3 | 75 |
| 322 | 12 | 10 | 77 |
| C.E. 8 | 10 | 6 | 60 |
| Total | 196 | 137 | 70 |

Foram ainda efectuadas análises a 8 amostras de repetição, sendo 4 destas recolhas de estábulo.

* Concelho de Santana

Tendo sido também analisado na sua totalidade, é constituído por 30 postos de recolha e 2 circuitos de estrada. Foram analisados leites de 205 produtores num universo de 282, o que constituiu uma cobertura de 73%, distribuída do seguinte modo:

| Posto | Total Produtores | Produtores Analisados | % |
|-------|------------------|-----------------------|-----|
| 113 | 4 | 4 | 100 |
| 194 | 5 | 3 | 60 |
| 199 | 24 | 15 | 63 |
| 200 | 5 | 4 | 80 |
| 202 | 9 | 6 | 67 |

| | | | |
|--------------|------------|------------|-----------|
| 203 | 7 | 8 | 100 |
| 204 | 14 | 12 | 86 |
| 205 | 7 | 5 | 71 |
| 206 | 8 | 8 | 100 |
| 207 | 9 | 6 | 67 |
| 208 | 12 | 9 | 75 |
| 209 | 12 | 8 | 67 |
| 210 | 6 | 6 | 100 |
| 211 | 6 | 4 | 67 |
| 212 | 15 | 12 | 80 |
| 213 | 14 | 13 | 93 |
| 214 | 8 | 6 | 75 |
| 215 | 6 | 6 | 100 |
| 216 | 4 | 4 | 100 |
| 217 | 8 | 6 | 75 |
| 218 | 18 | 15 | 83 |
| 219 | 14 | 8 | 57 |
| 224 | 6 | 4 | 67 |
| 226 | 6 | 4 | 67 |
| 227 | 6 | 3 | 50 |
| 229 | 9 | 7 | 78 |
| 302 | 6 | 5 | 83 |
| 303 | 8 | 2 | 25 |
| 304 | 4 | 2 | 50 |
| 314 | 8 | 3 | 38 |
| C.E. 15 | 10 | 6 | 60 |
| C.E. 15 A | 4 | 1 | 25 |
| Total | 282 | 205 | 73 |

* Concelho de Machico

Neste concelho apenas foi possível analisar leites provenientes de 3 postos e 1 circuito de estrada num total de 12 postos e 1 circuito de estrada. Foram então analisados 36 produtores em 54 possíveis (o total previsto de produtores neste concelho é de 109), perfazendo uma representatividade parcial de 67% com a seguinte distribuição:

| Posto | Total Produtores | Produtores Analisados | % |
|--------------|-------------------------|------------------------------|-----------|
| 237 | 12 | 12 | 100 |
| 238 | 6 | 4 | 67 |
| 241 | 17 | 11 | 65 |
| C.E. 13 | 19 | 9 | 47 |
| Total | 54 | 36 | 67 |

* Concelho de Santa Cruz

Este concelho é constituído por 6 postos de recolha de leite e 2 circuitos de estrada, perfazendo um total de 40 produtores. No entanto só foi possível recolher amostras de 1 posto, ou seja, foram analisados 3 produtores em 6, o que revela uma representatividade parcial de 50%, assim:

| Posto | Total de Produtores | Produtores Analisados | % |
|--------------|----------------------------|------------------------------|-----------|
| 313 | 6 | 3 | 50 |
| Total | 6 | 3 | 50 |

Em virtude da representatividade dos dados relativos a este concelho ser tão pequena estes serão apresentados separadamente.

* Concelho de S. Vicente

Este concelho é constituído por 1 posto de recolha e por 2 circuitos de estrada, perfazendo um total de 30 produtores. Infelizmente, não foi possível concretizar ainda qualquer recolha de amostras neste concelho.

Análise de alguns parâmetros respeitantes à qualidade do Leite:

*** Teor Butiroso** (NP 2281 \Rightarrow Teor Butiroso \geq 3,0%)

Do total das 640 análises, 121 (18,9%) não atingiram este valor, enquanto 519 (81,1%) o fizeram.

As médias por concelho foram as seguintes:

| | |
|--------------------|--------------|
| Porto Moniz | 3,63% |
| Calheta | 3,79% |
| Ponta do Sol | 3,76% |
| Ribeira Brava | 3,30% |
| Santana | 3,66% |
| Machico | 3,59% |
| Media Geral | 3,62% |

*** Proteína** (Portaria 533/93 \Rightarrow Proteína \geq 2,8%)

Do total das 640 amostras, 121 (18,9%) não atingiram este valor, enquanto 519 (81,1%) o fizeram.

As médias por concelho foram os seguintes:

| | |
|--------------------|--------------|
| Porto Moniz | 3,15% |
| Calheta | 3,24% |
| Ponta do Sol | 3,13% |
| Ribeira Brava | 2,90% |
| Santana | 3,23% |
| Machico | 3,23% |
| Media Geral | 3,15% |

*** Extracto seco isento de gordura (Portaria 533/93 \Rightarrow ES \geq 8,5%)**

Das 640 amostras somente 222 amostras (34,7%) conseguiram satisfazer este parâmetro, enquanto as restantes 418 amostras (65,3%) o não conseguiam fazer.

Os valores médios por concelho foram os seguintes:

| | |
|--------------------|--------------|
| Porto Moniz | 8,09% |
| Calheta | 8,15% |
| Ponta do Sol | 7,99% |
| Ribeira Brava | 7,45% |
| +Santana | 8,44% |
| Machico | 8,22% |
| Media Geral | 8,06% |

*** Densidade (NP 2281 \Rightarrow 1,028 \leq densidade \leq 1,036)**

No total das 640 amostras, 571 (89,2%) estavam de acordo com a norma, enquanto 69 amostras (10,8%) não o fizeram.

As médias por concelho foram as seguintes:

| | |
|--------------------|--------------|
| Porto Moniz | 1,030 |
| Calheta | 1,030 |
| Ponta do Sol | 1,029 |
| Ribeira Brava | 1,030 |
| Santana | 1,030 |
| Machico | 1,030 |
| Media Geral | 1,030 |

* **Ponto Crioscópico** [Portaria 533/93 \Rightarrow $^{\circ}\text{Crio} \leq - 520 \text{ m}^{\circ}\text{C} \equiv \leq 0,0\%$ de desvio (DFB)]

Da totalidade das 640 amostras, apenas 185 (28,9%) atingiram este valor, enquanto 455 (71,1%) não o fizeram. A percentagem de Desvio da Base (%DFB) está associada com o $^{\circ}\text{Crioscópico}$ e “mede” a percentagem de adição de água ao leite.

As médias gerais por concelho foram as seguintes:

| Concelho | $^{\circ}\text{CRIO}$ | % DFB |
|--------------------|---|--------------|
| Porto Moniz | -508 | + 2,4 |
| Calheta | -502 | + 3,5 |
| Ponta do Sol | -496 | + 4,7 |
| Ribeira Brava | -460 | + 11,6 |
| Santana | -505 | + 2,9 |
| Machico | -493 | + 5,3 |
| Media Geral | -494 | + 5,3 |

Como atrás foi referido, devido à pouca representatividade das amostras do concelho de Santa Cruz, apresentamos de seguida os valores dos parâmetros acima discutidos:

| Posto | Teor Butiroso | Proteína | ES | Densidade | $^{\circ}\text{CRIO}$ | %DFB |
|--------------|----------------------|-----------------|-----------|------------------|---|-------------|
| 113 | 3,59% | 2,79% | 7,84% | 1,030 | -519 | 0,2 |

* Centro de Reprodução Animal - Porto Moniz

As 145 amostras foram colhidas em 36 animais e corresponderam a 63 amostras de leite da ordenha da tarde e 82 da ordenha da manhã.

Na tabela seguinte apresentam-se os valores médios de alguns dos parâmetros analisados:

| | Tarde | Manhã |
|--|--------------|--------------|
| TB ($\geq 3,0\%$) | 3,68 % | 3,11 % |
| Proteína ($\geq 2,8\%$) | 3,19 % | 3,08 % |
| ES ($\geq 8,5\%$) | 8,01 % | 7,93 % |
| $1,028 \leq \text{Densidade} \leq 1,036$ | 1,030 | 1,030 |
| $^{\circ}\text{Crioscópico} (\leq -520\text{m}^{\circ}\text{C})$ | -516 | -516 |
| % DFB ($\leq 0,0$) | 0,8 | 0,8 |
| Produção (litros) | 5,1 | 7,4 |

*Explorações

As explorações analisadas foram Gama & Gama (64 amostras) e Manuel G. Figueira (41 amostras).

As 64 amostras provenientes de Gama e Gama abrangeram 32 animais e respeitavam às ordenhas da manhã e da tarde. Os valores médios encontrados foram os seguintes:

| | Tarde | Manhã |
|--|--------------|--------------|
| TB ($\geq 3,0\%$) | 3,20 % | 4,95 % |
| Proteína ($\geq 2,8\%$) | 3,35% | 3,32 % |
| ES ($\geq 8,5\%$) | 8,47 % | 8,31 % |
| $1,028 \leq \text{Densidade} \leq 1,036$ | 1,030 | 1,029 |
| $^{\circ}\text{Crioscópico} (\leq -520\text{m}^{\circ}\text{C})$ | -533 | -533 |
| % DFB ($\leq 0,0$) | -2,5 | -2,5 |
| Produção (litros) | 9,0 | 9,5 |

As 41 amostras de M. G. Figueira, corresponderam somente a ordenhas da manhã e cobriram 23 animais. As médias encontradas foram as seguintes:

| | |
|---|--------|
| TB ($\geq 3,0\%$) | 3,84 % |
| Proteína ($\geq 2,8\%$) | 3,44 % |
| ES ($\geq 8,5\%$) | 8,33 % |
| $1,028 \leq$ Densidade $\leq 1,036$ | 1,030 |
| °Crioscópico ($\leq -520m^{\circ}C$) | -515 |
| % DFB ($\leq 0,0$) | 0,9 |
| Produção (litros) | 7,1 |

* Centro de Ovinicultura de Santana

Como inicialmente referimos, foram analisadas 188 amostras de leite de ovino, todas elas provenientes do Centro de Ovinicultura. Corresponderam a 99 amostras de leite da ordenha da manhã e 99 da ordenha da tarde, num total de 12 animais. Os valores médios encontrados estão sumarizados na tabela seguinte:

| | Tarde | Manhã | Media |
|---|--------------|--------------|--------------|
| TB (5,25 - 8,70%) | 7,57 % | 6,59% | 7,08 |
| Proteína (5,35 - 6,13%) | 5,32% | 5,33% | 5,33 |
| ES (10,61 - 11,80%) | 10,56 % | 10,56 % | 10,56 |
| $1,034 \leq$ Densidade $\leq 1,038$ | 1,035 | 1,035 | 1,035 |
| °Crioscópico ($\leq -570m^{\circ}C$) | -566 | -560 | 563 |
| % DFB ($\leq 0,0$) | 0,7 | 1,8 | 1,3 |

(Na coluna da esquerda apresentam-se valores médios referenciados na literatura - Ramos, M., Juarez, M, FIL Session Bristol Septembre A Doc, 1970)

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS

Durante este ano de 1994 foi possível dar algum corpo ao Departamento de Química dos alimentos. A chegada em Maio de um técnico superior desta área, foi o primeiro passo de muitos que ainda hão-de ter que ser dados. Trata-se, no fundo, de pôr a funcionar, dentro das limitações impostas pelas circunstâncias, uma estrutura que está ainda muito incipiente.

Foi possível (!) encontrar um pequeno espaço que pudesse minimamente comportar algum material básico e elementar para qualquer laboratório de química analítica. Algum material foi adquirido e outro foi possível “reciclar”.

Já na parte final do ano, embora com muitas limitações e vicissitudes, foi possível análise de alguns parâmetros de água de cozer peixe, tais como absorvência, pH, resíduo seco total e oxidabilidade de 17 amostras.

Esperamos que durante o corrente ano seja possível a implantação definitiva deste departamento, quer com a aquisição de mais material e equipamento, quer através de acções de actualização-formação do pessoal técnico. As limitações de espaço, no entanto poderão jogar um papel determinante.

DEPARTAMENTO DE PREPARAÇÃO DE MEIOS E LABORATÓRIO GERAL

A Secção de Laboratório Geral, embora apresentando sempre as mesmas dificuldades de espaço e condições de trabalho, sofreu ligeiras (as possíveis) modificações procurando-se assim uma melhor rentabilidade e uma melhor qualidade. Dentro dos mesmos objectivos, os serviços deste Departamento foram reorganizados tendo sido distribuídas novas tarefas pelos respectivos técnicos.

A colocação de um amovível de alumínio e vidro, ao individualizar o espaço destinado à Secção de Preparação de Meios, criou condições para uma melhor exigência e qualidade do trabalho realizado.

A actividade desta Secção registou, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 30% em quantidade total dos meios de cultura e reagentes preparados.

A totalidade dos meios, reagentes e solutos preparados foi de 655.6 litros, dos quais 158.8 foram destinados à Microbiologia Clínica e 469.8 à Microbiologia Alimentar.

MEIOS DE CULTURA UTILIZADOS EM MICROBIOLOGIA ALIMENTAR

| Nome | Tipo | Quantidades (L) |
|----------------------------|--------------|-------------------|
| Água destilada | Água | 10 |
| Água peptonada | Soluto | 89 |
| Água triptonada | Soluto | 2 |
| Soluto de Ringer | Soluto | 2 |
| Soluto fisiológico | Soluto | 5 |
| Triptona Salt | Soluto | 25 |
| Hipurato de sódio | Reagente | 0.5 |
| Metabissulfito de sódio | Reagente | 0.1 |
| Oxidase | Reagente | 0.250 |
| PBS | Reagente | 7 |
| Soda normal | Reagente | 2 |
| Solução de lactose | Reagente | 0.5 |
| Solução de manitol | Reagente | 0.2 |
| Solução de ramnose | Reagente | 0.2 |
| Solução de xilose | Reagente | 0.2 |
| Brain Heart Infusion | Meio líquido | 4 |
| Caldo simples | Meio líquido | 27 |
| Lovett | Meio líquido | 45 |
| Selenite | Meio líquido | 8 |
| Fraser | Meio líquido | 1 |
| TSB | Meio líquido | 1 |
| Leite tornesolado | Meio líquido | 0.5 |
| Mac. Conckey conc. simples | Meio sólido | 8 |
| Mac. Conckey conc. dupla | Meio sólido | 5 |
| Purple Base Broth | Meio sólido | 5 |
| Rappaport Vassiliadis | Meio sólido | 4 |
| BGA | Meio sólido | 7 |

| | | |
|--------------------|--------------------------------|--------------|
| Bile Aesculine | Meio sólido | 3 |
| Blood Agar Base | Meio sólido | 17 |
| Columbia | Meio sólido | 3 |
| Cooke Rose Bengal | Meio sólido | 12 |
| DNase Test agar | Meio sólido | 2 |
| FBP | Meio sólido | 1 |
| Gelose branca | Meio sólido | 12 |
| Gelose nutritiva | Meio sólido | 4 |
| Gelose peptonada | Meio sólido | 0.250 |
| MRS | Meio sólido | 1 |
| M17 | Meio sólido | 2 |
| O.G.A. | Meio sólido | 9 |
| Mac Conckey | Meio sólido | 15 |
| Mannitol Salt | Meio sólido | 13 |
| Motility Agar | Meio sólido | 4.1 |
| Mueller - Hinton | Meio sólido | 6 |
| Oxford | Meio sólido | 30 |
| Plate Count | Meio sólido | 30 |
| Preston | Meio sólido | 8 |
| Sabouraud | Meio sólido | 5 |
| Slanetz | Meio sólido | 9 |
| SS | Meio sólido | 8 |
| TCBS | Meio sólido | 1 |
| Trypcase Soya Agar | Meio sólido | 9 |
| TSI | Meio sólido | 5 |
| VL | Meio sólido | 5 |
| VRBL | Meio sólido | 22 |
| Listeria | Meio de conservação de estirpe | 0.5 |

VOLUMES TOTAIS DOS MEIOS E REAGENTES PREPARADOS PARA A MICROBIOLOGIA ALIMENTAR

| | |
|----------------------|---------------------|
| Águas | 10 litros |
| Solutos | 123 litros |
| Reagentes | 10.95 litros |
| Meios líquidos | 86.5 litros |
| Meios sólidos | 265.85 litros |
| Meios de conservação | 0.5 litros |
| TOTAL | 496.8 litros |

MEIOS DE CULTURA UTILIZADOS EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA

| Nome | Tipo | Quantidades (L) |
|----------------------|--------------|-------------------|
| Água peptonada a 1% | Soluto | 3 |
| Solução de Alsevers | Soluto | 500 ml |
| Soluto fisiológico | Soluto | 4 |
| Tryptona Salt | Soluto | 1 |
| PBS | Soluto | 8 |
| Azul de Evans | Soluto | 200 ml |
| Líquido montagem | Soluto | 100 ml |
| Brain Heart Infusion | Meio líquido | 5 |
| Caldo simples | Meio líquido | 4 |
| Mycoplasma | Meio líquido | 5 |
| Ureia caldo | Meio líquido | 3 |
| Selenite Cysteine | Meio sólido | 10 |
| Agar inclinado | Meio sólido | 3 |
| Blood Agar Base | Meio sólido | 19 |
| Columbia | Meio sólido | 6 |
| ENDO | Meio sólido | 6 |
| Mac Conkey | Meio sólido | 17 |
| Mannitol Salt | Meio sólido | 5 |
| Mueller - Hinton | Meio sólido | 14 |
| Mycoplasma Agar | Meio sólido | 5 |
| Sabouraud | Meio sólido | 9 |
| SS | Meio sólido | 13 |
| TSI | Meio sólido | 4 |
| Verde Brilhante Agar | Meio sólido | 4 |